

**Relatório Anual de Avaliação
da Formação e Atividades
2015-2016**

NOVA ÁGORA – CFAE

ÍNDICE

I.	1-17
INTRODUÇÃO	
PLANO DE FORMAÇÃO NO ANO LETIVO DE 2015-2016	
OUTRAS ATIVIDADES NO ANO LETIVO DE 2015-2016	
1. Apoio a atividades das escolas/professores	
2. Atividades de articulação e parcerias	
3. Outras atividades	
II.	
SÍNTESE FINAL E AVALIAÇÃO CRÍTICA	19-25
III.	
ANEXOS	1-136
ÍNDICE DOS ANEXOS	1
QUADRO 1 - DESCRIÇÃO GERAL DAS AÇÕES	2
QUADRO 2 - DADOS COMPARATIVOS POR ANO CIVIL	3
QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÕES NAS AÇÕES ACREDITADAS	4
QUADRO 4 - JUSTIFICAÇÃO DAS DESISTÊNCIAS	5
QUADROS 5 - INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	
5.1 - Ações Acreditadas	6-116
5.2 - Ações De Curta Duração	117-125
QUADROS 6 - QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS DO CFAE	
6.1 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas associados	127-130
6.2 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas não associados	131-134
QUADROS 7 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE	
7.1 - Docentes avaliados e afetação de avaliadores externos	135
7.2 - Calendário comum de avaliação do desempenho docente	136

INTRODUÇÃO

O Nova Ágora – Centro de Formação de Associação de Escolas tem os seus princípios objetivos e competências regulados no seu Regulamento Interno, nos termos do regime jurídico da formação contínua dos docentes de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro), e em conformidade com o estabelecido no Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho, que redefine o papel dos CFAE e introduz desenvolvimentos e mudanças significativas na sua organização e funcionamento, visando melhorar a sua capacidade em proporcionar um serviço de formação contínua orientado para o desenvolvimento profissional, a atualização científica e pedagógica ao longo da vida, a melhoria do ensino e uma maior eficácia nos processos de liderança, gestão e organização das escolas.

O Nova Ágora é um Centro de Formação de Associação de Escolas (Nova Agora - CFAE), acreditado pelo CCPFC com o código ENT-AE-1255/15.

A comunidade formativa do Nova Agora - CFAE, com sede no Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste/Escola Secundária D. Duarte, engloba atualmente 7 agrupamentos de escolas e 1 escola não agrupada, dos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Soure, assim distribuídos:

- Agrupamento de Escolas Coimbra Centro;
- Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste;
- Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (Coimbra);
- Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova;
- Agrupamento de Escolas da Lousã;
- Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo;
- Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro (Penela);
- Agrupamento de Escolas Martinho Árias (Soure).

Quantitativamente, os destinatários prioritários do CFAE, de acordo com os dados dos últimos anos, revelam uma diminuição ao nível do pessoal docente, concretizada no ano de 2013-2014 e, depois disso, uma relativa estabilização num

número médio de 1350 educadores e professores. Já no que respeita ao pessoal não docente, embora a variação também exista de ano para ano, há uma constância global maior, na ordem das seis centenas de funcionários.

No que diz respeito ainda aos destinatários do CFAE, é um aspeto digno de nota o número de docentes de escolas não associadas que procuram as ações de formação do Nova Ágora.¹ Não sendo estes o público-alvo prioritário, é um traço importante do serviço formativo que o Centro disponibiliza, também proporcionando formação a muitos docentes que, estando profissionalmente colocados longe do seu local de residência ou tendo já frequentado anteriormente outras ações, procuram a oferta do CFAE.

Em termos qualitativos, a comunidade formativa do Nova Agora - CFAE tem como traços característicos mais salientes os seguintes:

- a diversidade de "culturas de escola" dos estabelecimentos de ensino abrangidos pelo novo CFAE, bem como os diferentes contextos socioculturais das localidades e concelhos onde se situam;

- a extensão da área geográfica das escolas, localidades e concelhos abrangidos, sua dispersão e relativa distância entre si;

- a polaridade residencial da cidade de Coimbra relativamente à maioria dos destinatários do CFAE, em especial ao nível dos docentes;

- relativamente aos docentes, um quadro muito estável e, na sua maioria, com percursos profissionais já longos e com abundantes experiências de formação contínua;

- a existência de uma rede de cooperação diversificada e ativa, em que se destacam as seguintes instituições parceiras: a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o Centro de Competências Softciências, a Bonifrates – Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais, CRL, a Rede de Bibliotecas Escolares, entre outros.

¹ Em ter médios, nos últimos seis anos, podemos contabilizar há volta de duas centenas e meia de inscritos e destes cerca de duas centenas que frequentam as ações em cada ano. Estes números cresceram muito no ano de 2015-2016, com 685 inscrições e 405 formandos que frequentaram ações.

PLANO DE FORMAÇÃO NO ANO LETIVO DE 2015-2016

Relativamente ao Plano de formação do CFAE para o ano letivo de 2015-2016 por proposta da secção de formação e monitorização, dado que só em 7 de julho último foi publicado o decreto-Lei n.º 127/2015, que regulamenta o funcionamento dos CFAE, e que as linhas orientadoras e as prioridades do plano de formação irão ser definidas no Regulamento Interno em processo de aprovação; tendo ainda em conta que a secção de formação e monitorização está a iniciar as suas funções e que também não foi possível fazer o levantamento das necessidades de formação nas várias escolas associadas com base em regras comuns de acordo com essas linhas orientadoras e prioridades, a título excecional, no corrente ano letivo, a elaboração do plano de formação e plano anual de atividades do CFAE e a sua articulação com os planos de formação das escolas/agrupamentos de escolas associados desenvolveu-se à medida que foram cumpridos todos os restantes procedimentos prévios necessários, e com vista à sua plena efetivação no próximo ano letivo. Assim, durante este ano, as necessidades de formação identificadas e as propostas concretas de formação apresentadas, tanto pelas escolas como pelo CFAE, foram analisadas caso a caso e executadas de acordo com os meios disponíveis. A comissão pedagógica do CFAE – Nova Ágora aprovou unanimemente esta proposta em reunião plenária de vinte e nove dias do mês de outubro de dois mil e quinze.

Tendo em conta este contexto particular de transição foi, no entanto, possível desenvolver um conjunto de ações com vista à atualização e aprofundamento de conhecimentos, à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens e ao aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes e não docentes nos vários domínios da atividade educativa. Assim, realizaram-se **25 ações (27 turmas) acreditadas pelo CCPFC** para o pessoal docente e ainda, para estes mesmos destinatários, mais **16 ações de curta duração**, ações estas que reúnem as condições para ser reconhecidas nos termos do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio. Para o pessoal não docente, realizaram-se **três ações acreditadas pela DGAE** e ainda **duas ações de curta duração**.

Quadro I – Descrição das Ações (Destinatários, Modalidades, Horas e Formadores)

AÇÕES EXECUTADAS EM 2015-2016

AÇÕES ACREDITADAS CCPFC - PD (25 ações; 27 turmas)

AÇÕES ACREDITADAS DGAE - PND (3 ações; 3 turmas)

Nº Aç	Designação da Ação	Destinatário/Público Alvo		Modalidade	Nº Horas			Formadores	
		PD	PND		HP	HNP	TOT		
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Oficina de Formação	15	15	30	Luis Gonçalves, Helena Lopes e Isaac Prouença
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Céu Beirão e Raquel Costa
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Céu Beirão e Raquel Costa
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Céu Beirão e Raquel Costa
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC... - programação Scratch	PD		Docentes do 1.º CEB	Curso de Formação	15	15	15	Cândida Oliveira Pereira e Raquel Costa
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Oficina de Formação	25	25	50	António Rochette e Luis Alcoforado
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" - políticas educativas municipais	PD		Professores do 3.º CEB e do Ensino Secundário	Curso de Formação	15	15	15	Rui Rato e Claudete Moreira
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" - políticas educativas municipais	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Margarida Neto (Coord.) e outros
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	18	18	18	Jorge Pedro
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra	PD		Professores bibliotecários, elementos das equipas BE e Educ. de Inf. e Prof. dos	Curso de Formação	20	20	20	Helena Duque e João Manuel Ribeiro
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Ana Maria Cabral
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas	PD		Professores dos Ensinos Básico e Secundário	Círculo de Estudos	25	25	25	Isaltina Martins e Célia Oliveira
20-6	Primeiros Socorros	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	36	36	36	Jorge Pedro
26-1	PLENITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II	PD		Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Oficina de Formação	25	25	50	Cristina Rocha Ferreira
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas	PD		Docentes do Ensino Básico e do Ensino Sec. em escolas envolvidas no Plano	Curso de Formação	25	25	25	Cristina Janicas (PNC)
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Curso de Formação	15	15	15	Manuel Tavares
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB	PD		Educadores de infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Curso de Formação	15	15	15	Maria da Conceição Pinto Costa
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"	PD		Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Curso de Formação	15	15	15	Francisco Gil, Carlotina Simões e Lídia Catarina
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	PD		Professores de Inglês do ensino básico e do ensino secundário (grupos 220 e 330)	Curso de Formação	12	12	12	Paula Simões
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação – Exercícios, Testes e Exames	PD		Professores do ensino Básico e Sec. de ciências naturais e biologia e geologia	Curso de Formação	12	12	12	Óscar Oliveira
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners	PD		Professores de Inglês do ensino Básico e do ensino Secundário (grupos 120 e 220)	Curso de Formação	12	12	12	Sandra Albuquerque
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"	PD		Professores de Física e Química dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	Curso de Formação	12	12	12	Jorge Marques e Sérgio Rodrigues
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula	PD		Professores de Física e Química dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	Curso de Formação	12	12	12	José Manuel Lopes
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar	PD		Educadores de infância	Oficina de Formação	15	15	30	Paula Esteves
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de	PD		Professores do 3º CEB e do Ensino Secundário dos grupos 400, 410, 420 e 430	Curso de Formação	15	15	15	Rui Rato e Claudete Moreira
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	PD		Professores do Ensino Básico e Secundário	Curso de Formação	15	15	15	Alexandre Gomes
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO	PD		Professores dos ensinos Básico e Secundário	Oficina de Formação	15	15	30	Sérgio Félix e Alexandre Almeida
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Curso de Formação	35	35	35	Jorge Pedro
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Curso de Formação	18	18	18	Jorge Pedro
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Jornada	8	8	8	Equipa Coord. do Projeto + Contigo

520 95 615

615

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO - PD (16 ações; 16 turmas)

Nº	Nome da Ação	Destinatário/Público Alvo		Modalidade	Nº Horas	Formadores	
		PD	PND				
60-1	Projeto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto escolar	PD		Professores dos 2.º e 3.º ciclos do Básico e Secundário	Ação de curta duração	3	Rosa Maria Pereira Simões
62-1	Perfil Ético do Professor na Sociedade do Conhecimento	PD		Professores dos Ensinos Básico e Secundário	Ação de curta duração	3	Sónia Rodrigues (Coord.) e outros
63-1	Comunicar em segurança	PD		Professores Bibliotecários e elementos das equipas BE	Ação de curta duração	3	Isabel Nina
64-1	Divulgação ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	PD		Diretores de estabelecimentos escolares e diretores dos CFAE	Ação de curta duração	6	Rui Gato e Manuel Fenandes
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar	PD		Professores dos grupos 260 e 620	Ação de curta duração	6	Jorge Rafael e José Rocha
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico	PD		Docentes dos grupos 200, 220 e 300	Ação de curta duração	4	Andreina Moreira e Margarida Carrington
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário	PD		Docentes do grupo de recrutamento 300	Ação de curta duração	4	Andreina Moreira e Margarida Carrington
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Ação de curta duração	4	Raquel Costa e Céu Beirão
68-1	Produção audiovisual e edição digital de vídeo em contexto escolar	PD		Professores do Ensino Básico e Secundário	Ação de curta duração	4	Silvio Correia Santos e Marta Costa
69-1	Encontros do Património – Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins
69-2	Encontros do Património – Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins
69-3	Encontros do Património – Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins
70-1	Jornadas A CIÊNCIA VEM A ESCOLA - Treinar o cérebro para a felicidade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem – mito ou realidade?	PD		Professores dos 2º e 3º ciclo do Ens. Bás. e Sec.	Ação de curta duração	3	Manuela Grazina
71-1	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário – 11º ano	PD		Docentes de Português	Ação de curta duração	6	Isabel Martins e Margarida Carrington
72-1	Conferência – Debate "Alunos com CEI: e depois da Escola?"	PD		Professores, educadores, técnicos superiores, pais e encarregados de	Ação de curta duração	3	Filomena Pereira
73-1	TIC@Portugal2016	PD		Educ. de infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Ação de curta duração	6	Raquel Costa

73

AÇÕES NÃO FORMAIS - PND (2 ações; 2 turmas)

64-2	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas		PND	Elementos dos serviços administrativos com intervenção na gestão dos projetos	Sessão de formação	5	Rui Gato e Manuel Fenandes
87-1	WORKSHOP "Suicídio e comportamentos autolesivos"		PND	Psicólogos	Workshop	3	Carlos Braz Saraiva

8

No conjunto das ações certificadas, seja pelo CCPFC seja pela DGAE, foram recebidas 849 inscrições, tendo 591 formandos iniciado a formação, dos quais 38 eram funcionários não docentes. Quanto aos docentes que concluíram foram 554, havendo 33 desistentes e 2 reprovações. Quanto aos não docentes, todos os que iniciaram a formação a concluíram com aprovação.

Nas ações de curta duração para o pessoal docente, foram recebidas 539 inscrições, com 384 formandos que iniciaram a formação, dos quais 371 concluíram e 13 não a completaram.

Realizaram-se ainda mais duas ações de curta duração, não certificadas pela DGAE, para o pessoal não docente, nas quais foram recebidas 43 inscrições tendo sido frequentadas por 40 formandos.

No total, foram 1431, as inscrições recebidas e 1015 os formandos que receberam formação.

Quadro 2 – Descrição das Ações - Locais e Datas de realização

AÇÕES EXECUTADAS EM 2015-2016

AÇÕES ACREDITADAS CCPFC - PD (25 ações; 27 turmas)

AÇÕES ACREDITADAS DGAE - PND (3 ações; 3 turmas)

Nº Ação	Designação da Ação	Local da Realização da Ação	Início	Fim
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro	AE de Miranda do Corvo	26-01-2016	08-03-2016
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	Escola Secundária D. Duarte	26-10-2015	04-01-2016
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	Escola Secundária D. Duarte	02-11-2015	04-01-2016
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)	Escola Secundária D. Duarte	01-02-2016	07-03-2016
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC... - programação Scratch	Escola Secundária D. Duarte	19-02-2016	09-04-2016
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território	Lousã	27-02-2016	21-05-2016
07-1	O potencial turístico dos municípios; estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário	Museu POROS (Condeixa-a-Nova) e outros locais	04-04-2016	09-04-2016
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas educativas municipais	Penela	01-07-2016	02-07-2016
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	Escola Secundária D. Duarte	11-04-2016	20-04-2016
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra	Biblioteca Municipal de Coimbra	02-10-2015	09-10-2015
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital	Bib. Mun. de Condeixa e EB 2, 3 de Condeixa	03-09-2015	04-09-2015
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas	EBS Quinta das Flores e Escola Sec. D. Duarte	26-09-2015	14-06-2016
20-6	Primeiros Socorros	Escola Secundária D. Duarte	02-11-2015	19-11-2015
26-1	PLENITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II	Escola Secundária D. Duarte	03-11-2015	05-05-2016
27-1	Literacia filímica: Estéticas e Poéticas	Escola Secundária D. Duarte	21-11-2015	09-01-2016
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação	Escola Secundária D. Duarte	07-10-2015	25-11-2015
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB	Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	14-09-2015	22-12-2015
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"	Auditório da Reitoria da Univ. de Coimbra	01-10-2015	03-10-2015
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	Coimbra - Hotel Tivoli	13-11-2015	14-11-2015
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação – Exercícios, Testes e Exames	Coimbra - Hotel Tivoli	13-11-2015	14-11-2015
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners	EB 2,3 Martim de Freitas (Coimbra)	23-01-2016	30-01-2016
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	01-04-2016	02-04-2016
38-1	Eletividade: atividades em sala de aula	EBS Quinta das Flores - Coimbra	15-01-2016	16-01-2016
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar	Agrup. de Escolas Martinho Árias - Soure	13-01-2016	24-05-2016
41-1	O potencial turístico dos municípios; estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humanas	Condeixa-a-Nova	04-04-2016	09-04-2016
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	Escola Secundária D. Duarte	13-04-2016	18-05-2016
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO	Escola Secundária D. Duarte	01-03-2016	31-05-2016
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar	Escola Secundária D. Duarte	21-12-2015	28-12-2015
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	Escola Secundária D. Duarte	28-06-2016	30-06-2016
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola	Escola Secundária D. Duarte	26-02-2016	04-03-2016

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO - PD (16 ações; 16 turmas)

Nº	Nome da Ação	Local da Realização da Ação	Início	Fim
60-1	Projeto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto escolar	Escola Secundária D. Duarte	18-11-2015	18-11-2015
62-1	Perfil Ético do Professor na Sociedade do Conhecimento	Auditório da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. de Coim	09-01-2016	09-01-2016
63-1	Comunicar em segurança	Escola Secundária D. Duarte	11-03-2016	11-03-2016
64-1	Divulgação ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	Auditório do Conservatório de Música de Coimbra	03-02-2016	03-02-2016
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar	Centro Náutico do Parque Verde – Coimbra	12-03-2016	12-03-2016
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	17-02-2016	02-03-2016
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	17-02-2016	04-05-2016
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	24-02-2016	24-02-2016
68-1	Produção audiovisual e edição digital de vídeo em contexto escolar	EB Poeta Manuel da Silva Gaio e Casa das Caldeiras	20-04-2016	27-04-2016
69-1	Encontros do Património – Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica	Soure	23-04-2016	23-04-2016
69-2	Encontros do Património – Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica	Soure	04-06-2016	04-06-2016
69-3	Encontros do Património – Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica	Soure	9-07-016	9-07-016
70-1	Jornadas A CIÊNCIA VEM À ESCOLA - Treinar o cérebro para a felicidade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem – mito ou realidade?	Escola Secundária D. Duarte	25-05-2016	25-05-2016
71-1	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário – 11º ano	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	11-05-2016	25-05-2016
72-1	Conferência – Debate "Alunos com CEI: e depois da Escola?"	Escola Secundária D. Duarte	25-06-2016	25-06-2016
73-1	TIC@Portugal2016	Rómulo - Centro Ciência Viva da UC - Departamento de	01-07-2016	01-07-2016

AÇÕES NÃO FORMAIS - PND (2 ações; 2 turmas)

64-2	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	Auditório do Conservatório de Música de Coimbra	03-02-2016	03-02-2016
87-1	WORKSHOP "Suicídio e comportamentos autolésivos"	Escola Secundária D. Duarte	3	

Quadro 3 - Formandos Inscritos, Seleccionados, Aprovados e Desistentes/Reprovados

AÇÕES ACREDITADAS CCPFC - PD (25 ações; 27 turmas)

AÇÕES ACREDITADAS DGAE - PND (3 ações; 3 turmas)

Nº Ação	Designação da Ação	Inscrit.	Inic.	Aprov.	Reprov.	Desist.	N.º Formandos efetivos	Volume formação efetivo
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro	19	15	11	0	4	15	450
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	63	15	12	0	3	15	225
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	16	16	15	0	1	16	240
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)	41	15	15	0	0	15	225
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC... - programação Scratch	18	15	12	1	2	15	0
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território	18	17	14	0	3	17	850
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário	11	8	8	0	0	8	120
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" - políticas educativas municipais	27	15	15	0	0	15	225
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	12	12	11	0	1	12	216
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra	39	30	29	0	1	30	600
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital	119	78	73	1	4	78	1170
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas	14	12	10	0	2	12	300
20-6	Primeiros Socorros	22	9	9	0	0	9	324
26-1	PLENITUDE - promover o bem-estar e a eficiência docente - nível II	12	11	11	0	0	11	550
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas	31	26	23	0	3	26	650
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação	33	15	15	0	0	15	225
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB	37	37	37	0	0	37	555
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"	17	11	9	0	2	11	165
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	24	20	20	0	0	20	240
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação - Exercícios, Testes e Exames	38	31	31	0	0	31	372
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners	19	15	15	0	0	15	180
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"	22	19	19	0	0	19	228
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula	70	48	48	0	0	48	576
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar	15	14	10	0	4	14	420
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humanas	20	17	15	0	2	17	255
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	35	20	19	0	1	20	300
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO	15	10	10	0	0	10	300
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar	11	8	8	0	0	8	280
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	11	10	10	0	0	10	180
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola	20	20	20	0	0	20	160
		849	589	554	2	33		9666

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO - PD (16 ações; 16 turmas)

Nº	Nome da Ação	Inscrit.	Inic.	Aprov.	Reprov.	Desist.	N.º Formandos efetivos	Volume formação efetivo
60-1	Projecto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto escolar	19	18	18	0	0	18	54
62-1	Perfil Ético do Professor na Sociedade do Conhecimento	62	51	51	0	0	51	153
63-1	Comunicar em segurança	41	26	26	0	0	26	78
64-1	Divulgação ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	48	45	42	0	3	45	270
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar	28	22	22	0	0	22	132
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico	11	10	7	0	3	10	40
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário	6	6	5	0	1	6	24
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel	18	14	14	0	0	14	56
68-1	Produção audiovisual e edição digital de vídeo em contexto escolar	9	9	9	0	0	9	36
69-1	Encontros do Património - Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica	24	21	21	0	0	21	126
69-2	Encontros do Património - Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica	15	15	15	0	0	15	90
69-3	Encontros do Património - Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica	28	25	25	0	0	25	150
70-1	Jornadas A CIÊNCIA VEM À ESCOLA - Treinar o cérebro para a felicidade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem - mito ou realidade?	59	30	29	0	1	30	90
71-1	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário - 11º ano	20	20	19	0	1	20	120
72-1	Conferência - Debate "Alunos com CEI: e depois da Escola?"	96	25	25	0	0	25	75
73-1	TIC@Portugal2016	55	47	43	0	4	47	282
		539	384	371	0	13	384	1776

AÇÕES NÃO FORMAIS - PND (2 ações; 2 turmas)

64-2	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	9	9	9	0	0	9	45
87-1	WORKSHOP "Suicídio e comportamentos autolesivos"	34	31	31	0	0	31	93
		43	40		Não aplicável		40	138

OUTRAS ATIVIDADES NO ANO LETIVO DE 2015-2016

Quanto ao restante plano de atividades, de acordo com o que está definido no Regulamento Interno, desenvolveu-se, ao longo do ano letivo de 2015-2016, um variado conjunto de iniciativas que envolveu a elaboração de documentos estruturadores e de gestão da formação, atividades de articulação com as escolas e agrupamentos associados, com outros CFAE e outras instituições parceiras, projetos de autoformação, de investigação e de inovação educacional e outras atividades de intercâmbio e divulgação de experiências pedagógicas, atividades de avaliação e monitorização, bem como todos os procedimentos respeitantes ao processo de avaliação externa do desempenho docente.

No âmbito das iniciativas de cooperação das escolas e agrupamentos de escolas associados entre si e com o CFAE, indo ao encontro das indicações legais decorrentes da legislação mais recente e também da Carta de Missão do Diretor, procedeu-se à elaboração dos documentos estruturadores do funcionamento do CFAE, em particular, o **Regulamento Interno (RI) do CFAE**.

O ano letivo de 2015-2016 foi ocupado, em grande medida, com a **elaboração do Plano de Formação (PF) para os anos letivos de 2016 a 2019**, processo que decorreu com a seguinte calendarização:

- outubro e novembro de 2015 - definição de linhas orientadoras e prioridades gerais no RI;
- novembro e dezembro de 2015 - identificação de recursos humanos (formadores...) e materiais (orçamento...) disponíveis;
- janeiro e fevereiro de 2016 - levantamento de necessidades e identificação de prioridades de formação em cada Escola/Agrupamento associado;
- março a junho de 2016 - elaboração dos planos de formação de cada Escola/Agrupamento e do Plano de Formação do CFAE: operacionalização e articulação entre escolas/agrupamentos associados e com o CFAE; identificação de recursos humanos (formadores...) e materiais (orçamento...) necessários; calendarização...
- junho de 2016 - aprovação do Plano de Formação de cada Escola/Agrupamento;
- julho de 2016 - aprovação do Plano de Formação do CFAE.

Na base da elaboração deste plano esteve um trabalho de articulação com os planos de formação das escolas e agrupamentos associados e destes entre si, o qual se processou com base nas estruturas pedagógicas do CFAE (Secção de Formação e Monitorização e Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica), tendo como pressupostos a partilha dos recursos humanos e materiais disponíveis, designadamente a **bolsa de formadores internos**, que também foi constituída neste ano.

Ao longo do ano letivo, foram também preparados, analisados e utilizados **documentos de trabalho e novos instrumentos de gestão da formação**, em especial, no âmbito do levantamento de necessidades, da planificação e da planificação:

- doc. trabalho 1_metodologia de elaboração dos planos de formação;
- doc. trabalho 2_quadro-areas intervenção-problemas e prioridades;
- doc. trabalho 3_áreas de formação e avaliação do plano de formação;
- doc. trabalho 4_modalidades de formação;
- modelo para apresentação das propostas de ações de curta duração;
- modelo de ficha para recenseamento de formadores internos;
- questionário de levantamento de necessidades;

Realizaram-se 12 **reuniões da Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica**, tendo sido tratados, para além das informações correntes e outros assuntos, os seguintes temas:

- Elaboração do Regulamento interno do CFAE – metodologia, discussão e preparação da proposta;
- Articulação entre os projetos de formação das escolas e o CFAE em 2015-2016
- Identificação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente das escolas associadas em 2015-2016
- reconhecimento de ações de curta duração e outras ações propostas para 2015-2016;
- Elaboração do plano de formação e plano de atividades de Escola/Agrup. e do CFAE para o triénio 2016-2019: indicações legais e alguns pontos para reflexão; linhas orientadoras e prioridades; levantamento de necessidades de formação-instrumentos;

articulação do Plano com o Carta de Missão do Diretor(a), autoavaliação e avaliação externa da Escola/AE, PEE, levantamentos de necessidades...; identificação de prioridades de formação em cada Escola/Agrupamento associado - áreas de intervenção/problemas e linhas prioritárias de atuação e objetivos a atingir; redação da Introdução - Enquadramento legal, fundamentação do Plano e caracterização da Escola/Agrupamento; definição de áreas de formação (temas, modalidades e público alvo...) e efeitos a produzir (indicadores de avaliação);

- Preparação da Bolsa de formadores internos: orientações para o recrutamento e seleção dos formadores da BFI; identificação de recurso humanos;
- Levantamento das situações de docentes com licença sabática;
- Análise e elaboração de parecer relativo a recurso na avaliação em Ação de Formação;
- Análise dos relatórios de avaliação e creditação dos formandos das oficinas de formação e círculos de estudos;
- Relatório anual de formação e de atividades do CFAE 2015-2016

Realizaram-se também 5 **reuniões do Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica**, tendo sido tratados, para além das informações correntes e outros assuntos, os seguintes temas:

- Regulamento interno do CFAE - análise e aprovação da proposta;
- Plano de formação do CFAE para o corrente ano letivo.
- Eleição do vice-presidente da CP;
- Pedido de integração de instituições do ensino particular e cooperativo;
- Definição dos critérios de avaliação do Diretor do CFAE;
- Avaliação Externa do Desempenho Docente - dimensão científica e pedagógica: docentes com observação de aulas em 2015-2016, validação da afetação de avaliadores externos e uniformização de calendário de ADD nas Escolas/AE associados; requerimentos de observação de aulas para 2016-2017; afetação de avaliadores externos para docentes com observação de aulas em 2016-2017;
- Acompanhamento do Plano de Formação 2015-2016: reconhecimento de ações de curta duração - ratificação pelo conselho de diretores; decisão de recurso à avaliação em ação de formação; avaliação nas ações de formação em modalidade de contexto;
- Aprovação da Carta de Missão do Diretor do CFAE

- Aprovação do Orçamento para 2016 (Art.º 30.º Decreto-Lei n.º 127/2015)
- Relatório anual de formação e de atividades do CFAE 2015-2016 – análise preliminar;
- Plano de Formação e de atividades para 2016-2017
- Constituição e reuniões da Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica para 2016-2017;
- Assessorias pedagógica e informática para o CFAE.

Em **articulação com as redes de centros de formação de associação de escolas** desenvolveram-se várias iniciativas em parceria. Em particular, relativamente à rede de CFAE do distrito de Coimbra foram executadas 12 ações em coorganização, a maioria dela em parceria com CFAE Minerva. Com a rede do distrito foram também preparados dois projetos de formação e candidatura ao POCH - Programa Operacional CAPITAL HUMANO, em parceria com a Companhia Própria – Formação e Consultoria, Lda., no âmbito de Formação Modular Certificada (UFCD), dirigidas ao pessoal não docente, e na área da formação de Públicos Estratégicos em Igualdade de Género.

No âmbito do **Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar**, na 2.º parte do ano escolar, o CFAE participou na seleção de formadores e consultor, na articulação das escolas e agrupamentos de escolas associados com os serviços do Ministério da Educação e Ciência e ainda no apoio à execução da 2.ª etapa de formação, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Destacam-se também as parcerias com variadas instituições, estabelecidas, formal ou informalmente, para a concretização de outras ações com, designadamente a CIM da região de Coimbra e as autarquias dos conselhos abrangidos pelo CFAE, o Centro de Competências Softciencias, a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Cinema, o Desporto Escolar, o Centro de Estudos de História Local e Regional Salvador Dias Arnaut, a Associação de Professores de Latim e Grego, o Projeto + Contigo, a Bonifrates – Cooperativa de Produções Teatrais e Realizações Culturais, CRL, o Teatrão, as editoras Texto e Asa, a Texas Instruments, a Gesentrepeneur, entre outras.

Quanto a projetos de autoformação, de investigação e de inovação educacional, bem como outras atividades de intercâmbio e divulgação de experiências pedagógicas, há a destacar:

- a colaboração do Nova Ágora – CFAE no **projeto de investigação do Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica** (Portugal), que se propõe estudar modelos e processos em supervisão pedagógica, pressupondo a relação intrínseca entre educação e formação, da responsabilidade de uma equipa de investigadores com a coordenação da Professora Doutora Maria Ivone Gaspar, e da qual faz parte a Professora do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, Sandra Galante, também elemento da Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica;

- a publicação, em setembro de 2015, do **n.º 5 dos Cadernos da Formação**, com o título "O trabalho do diretor de turma no ensino básico e no ensino secundário", com um conjunto de quatro artigos elaborados por docentes dos ensinos básico e secundário e investigadores do ensino superior;

- ainda no âmbito das publicações, grande parte do ano letivo foi ocupado com a preparação da **Revista Nova Ágora, n.º 5**, desta feita, por proposta da Comissão Pedagógica, tendo um dossiê temático centrado na problemática **Os perfis dos alunos hoje: a escola, a família e o contexto social**, para além das secções habituais, referentes à formação contínua e a outros projetos, nas quais se promove a divulgação de recursos educativos de interesse para as escolas e as práticas profissionais.

No contexto do apoio a atividades das escolas/professores deve referir-se o **empréstimo das instalações** (salas 1 e 17) e **equipamentos** a cargo do CFAE, para atividades, a maioria delas com alunos da escola-sede, mas também para a utilização por entidades parceiras.

São ainda de mencionar o acolhimento de uma aluna, Marta Dinis, do mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, orientada pela Professora Doutora Helena Damião; o acolhimento da Aluna Maria..., na Unidade de Observação da Licenciatura em Ciências da Educação, da mesma Faculdade; o acolhimento de um aluno da Escola Secundária D. Duarte, Diogo Viseu, no âmbito do Curso Profissional de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, nos meses de maio e julho; a participação do diretor do CFAE,

a convite dos diretores da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra em painéis no âmbito de processos de avaliação externa daquelas instituições e em aulas no âmbito dos cursos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Relativamente a outras atividades, realizou-se entre 2 e 6 de maio de 2016, a XI **Mostra de Teatro Escolar de Coimbra**, nas instalações da Oficina Municipal de Teatro, numa organização conjunta do CFAE Nova Ágora, da EBS Quinta das Flores, do CFAE Minerva e da ES Avelar Brotero e com acolhimento do Teatrão. Este ano participaram quinze escolas, públicas e privadas, e ainda as Classes de Teatro do Teatrão. Houve ainda a participação de duas turmas de Artes, que concorreram ao Concurso de Cartazes para a XI Mostra de Teatro Escolar de Coimbra, que se realizou pela primeira vez, tendo sido submetidos trinta e nove cartazes.

Participaram na Mostra, como espectadores, 1686 alunos, e como elementos dos grupos de teatro 251 alunos e professores, num total de **1937** participantes.

Como nos anos anteriores, a organização teve o apoio da Câmara Municipal de Coimbra, para o transporte de alunos espectadores. Pela primeira vez, a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais financiou a produção da placa de participação e parte da edição do programa, a restante assegurada com a verba da jóia de inscrição das escolas.

Foi apresentada uma candidatura a apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da medida Atividades Culturais e Científicas Circum-Escolares 2016. Esse pedido foi aprovado, destinando-se o apoio da Fundação à reprodução do material gráfico e à formação de docentes e alunos integrantes dos grupos de teatro.

Tendo em especial enfoque as iniciativas formativas e outras a partir de dispositivos de formação à distância e de informação, há a destacar a atualização a que foi possível proceder na **página eletrónica do CFAE**, em virtude da presença no secretariado do Centro de um aluno do Curso Profissional de Informática da Escola Secundária D. Duarte.

Foram também várias as **ações de formação em que o recurso a plataformas e outros dispositivos eletrónicos de comunicação e partilha a distância**, designadamente 01-1 - Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro,

as três turmas da Ação 03- As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO), 29-1 - Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação e a ACD 73-1 - TIC@Portugal2016.

Indo ao encontro do objetivo previsto na carta de Missão do Diretor, em relação a implementar **sistemas de monitorização da formação e de avaliação do funcionamento do CFAE**, foram recolhidos questionários de satisfação ao desenvolvimento das ações acreditadas e de curta duração, junto de formandos e formadores. Foi também preparado e recolhido um **questionário à qualidade dos serviços do CFAE**. Este questionário incidia sobre o nível de "Satisfação global com o serviço", a "simpatia e educação no atendimento", "a clareza e rigor na informação prestada", "igualdade de tratamento", "eficácia" e "tempo de espera", destacando-se que, tanto os 100 utentes de escolas associadas como os 85 utentes de escolas não associadas que responderam escolheram maioritariamente, em qualquer um destes itens, o nível mais elevado (5), sendo absolutamente marginais as respostas negativas (cf. Quadros 6 dos Anexos).

Desenvolveu-se o **processo de avaliação externa (observação de aulas)** no âmbito da avaliação de desempenho docente. Foram avaliados 6 docentes, de quatro grupos disciplinares diferentes, tendo como avaliadores externos 4 docentes. Estabeleceu-se ainda um calendário comum às escolas e agrupamentos associados do CFAE para todo o processo de avaliação de desempenho docente (cf. Quadro 7.2).

SÍNTESE FINAL E AVALIAÇÃO CRÍTICA

O ano letivo de 2015-2016, em termos de atividade do Nova *Ágora* – CFAE, fica assinalado, por um lado, como um período de transição dos centros de formação de associação de escolas e da comunidade formativa, decorrente da publicação de um novo quadro legislativo, cujos documentos mais salientes são o novo regime jurídico da formação contínua de professores, as novas regras de constituição e o funcionamento dos CFAE e o despacho que permite o reconhecimento e certificação das ações de formação de curta duração. Neste contexto, e de acordo com a deliberação da comissão pedagógica do Nova *Ágora* – CFAE, as iniciativas de formação decorreram, não com base num plano de formação previamente estruturado, mas em função de uma avaliação caso a caso face ao seu interesse para as escolas associadas e tendo em conta os recursos disponíveis.

Por outro lado, o ano de 2015-2016 continuou marcado pela escassez de financiamento específico para a formação dos profissionais de educação e para o próprio funcionamento do CFAE, para além de subsistirem vários outros fatores críticos (por exemplo, a não progressão nas carreiras, a ausência da regulamentação da função de formador interno, a inexistência de um enquadramento adequado para garantir os recursos humanos dos CFAE), que dificultam ainda mais o sistema e o funcionamento das estruturas de formação contínua dos profissionais de educação.

Apesar deste contexto, é digno de nota que, uma vez mais, o plano de formação executado não incluiu nenhuma ação de formação com pagamento de inscrição pelos formandos, de acordo com a deliberação da Comissão Pedagógica. Assim, os recursos próprios do CFAE, os meios disponibilizados pelas escolas e agrupamentos associados, o trabalho *pro bono* de formadores e a parceria com entidades externas foram os suportes para as iniciativas de formação concretizadas.

As atividades desenvolvidas no ano 2015-2016 estão expostas no desenvolvimento deste Relatório e, no que se reporta ao PLANO DE FORMAÇÃO EXECUTADO, podem sintetizar-se nos seguintes pontos:

a) Os **parâmetros quantitativos**, em comparação com anos anteriores, apresentam um volume ligeiramente inferior quanto ao número de ações e de turmas acreditadas pelo CCPFC ou pela DGAE que foram executadas (25 ações/27 turmas para PD; 3 ações/3 turmas para o PND); o maior número de ações de curta duração realizado desde sempre no mesmo ano letivo (18 ações/18 turmas); e, ainda, um número muito superior em relação ao total de formandos (1015, dos quais 78 não docentes)²;

b) O **volume de formação desenvolvida face ao volume de formação necessária** foi de cerca de dois terços, em termos da formação para docentes³ e muito mais baixo quanto à formação do pessoal não docente⁴;

c) Pode explicar-se a insuficiência quantitativa do volume de formação disponibilizada pelos **condicionalismos** decorrentes da transição paradigmática do sistema da formação contínua e das limitações de recursos atrás referidas, mas há ainda que refletir sobre os efeitos negativos decorrentes destes fatores, tanto ao nível da menor coerência global do plano de formação e da dispersão das iniciativas, como, em particular, na dificuldade em dar resposta a algumas necessidades de formação específicas de alguns grupos de docência e setores profissionais;

d) Quanto ao **universo de formandos** envolvidos na formação, é interessante notar a dominância do grupo dos formandos provenientes de escolas associadas (608 de um total de 1013, ou seja, cerca de 60%), mas um número muito significativo de

² É de notar que, neste relatório, pela primeira vez, a análise quantitativa é produzida sobre os dados do ano letivo e não, como até aqui, do ano civil. Relativamente aos dados comparativos por ano civil, cf. o Quadro 2 dos Anexos.

³ Tomando como referência que o volume de formação para cumprir 12,5 horas de formação anuais para os 1371 docentes dos agrupamentos e escolas associadas, em 2015-2016, deveria ser de 17.137,5 horas, realizou-se um volume de formação de 10.852 horas.

⁴ Quanto ao pessoal não docente deve, no entanto, ter-se em atenção que foi apresentado, neste ano letivo, no âmbito do POCH uma candidatura a financiamento que, a obter aprovação, permitirá executar os níveis de formação necessários.

formandos provenientes de outras escolas não associadas (405). Dentre estes, 29 formandos provieram de instituições de Ensino Particular e Cooperativo que possuem protocolos com o CFAE;

e) Relativamente à qualidade da formação executada, um primeiro aspeto a salientar, no que respeita aos docentes avaliados nas ações acreditadas pelo CCPFC ou pela DGAE, é uma **distribuição das classificações** em que predominam as classificações de Excelente (62,1%) e Muito Bom (25,4%), um número escassíssimo de reprovações (apenas duas) e um número de desistentes durante a frequência das ações semelhante a outros anos (33 no total), resultados que são merecedores de satisfação, mas justificam, igualmente, alguma aferição e monitorização atenta do processo de avaliação (cf. Quadro 4 dos Anexos)⁵;

f) Já quanto ao conjunto **desistências** verificadas (218, no total, antes e durante a formação; 46, após o início das ações), as justificações recolhidas evidenciam situações que são, sobretudo, decorrentes de imperativos de serviço e situações familiares ponderosas, vindo a seguir as situações de doença e só depois, muito destacadas, a desistência por motivo de alteração de calendário previsto da ação, não sendo identificadas outras razões as restantes situações verificadas (cf. Quadro 4 dos Anexos);

g) No que respeita, agora, a alguns aspetos qualitativos da formação executada em 2015-2016, pode destacar-se uma clara opção, no campo das ações acreditadas pelo CCPFC ou DGAE, pelas ações em **modalidade** de Curso, em detrimento das modalidades de formação em contexto, Oficina ou Círculo de Estudos (apenas 6 turmas), e um crescimento da nova modalidade das ações de curta duração, com reconhecimento pela comissão pedagógica do CFAE (16 das 18 ações de curta duração), o que deve suscitar uma clara discussão, tendo em conta não só que as modalidades em contexto são aquelas que reúnem melhores condições para ter impacto na escola e nas práticas, como as ações de curta duração, por outro lado, têm também, em termos da sua relevância

⁵ Neste âmbito interessa referenciar que, quanto a processos de recurso à classificação apresentados por formandos, no ano letivo de 2015-2016, apenas foi formalizado um, o qual não recebeu provimento por parte da Comissão Pedagógica do CFAE.

para efeitos das obrigações profissionais, uma limitação quanto ao número de horas admissível para este efeito (um quinto das horas de formação);

h) Quanto às **áreas abrangidas** (de acordo com o art. 5.º do RJFCP) pelas ações realizadas, tanto acreditadas pelo CCPFC ou DGAE, como ações de curta duração reconhecidas, são maioritárias as ações na área a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino (16), seguidas com igual número (12) por ações das áreas d) e c), respetivamente “Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula e ”Formação educacional geral e das organizações educativas”, duas na área g) *Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar* e uma ação na área f) *Formação ética e deontológica*, não se tendo realizado ações específicas sobre d) Administração escolar e administração educacional e e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica; nas ações para o pessoal não docente, as ações realizadas foram nas áreas A - Relação Pedagógica e Relações Humanas (2) e C - Gestão e Administração Escolar (3);

i) Por fim, em 2015-2016, em termos da **apreciação global das ações acreditadas pelo CCPFC ou DGAE**, recolhida através dos inquéritos finais, a esmagadora maioria das ações recebeu dos formandos e dos formadores uma apreciação maioritária no nível mais positivo (por parte dos formandos, apenas duas ações não receberam a avaliação máxima e, por parte dos formadores, isso aconteceu em três ações, mas mesmo nestas ações as escolhas maioritárias recaíram no nível imediatamente a seguir, o nível 4);

j) No que respeita à **apreciação global das ações de curta duração**, os resultados dos inquéritos são semelhantes, com os formadores a serem normalmente menos unânimes na escolha do nível mais elevado, em qualquer caso nunca abaixo do nível 4) (cf. Quadros 5 dos Anexos, pp. 117-125);

k) Neste contexto de elevada satisfação com o desenvolvimento das ações, numa análise mais pormenorizada dos **inquéritos aos formandos**, apenas é pertinente particularizar as referências tendencialmente negativas quanto ao “Tempo atribuído a

cada tema” na Ação 04-I - *As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo*, medianas ou com um acréscimo de apreciações negativas, em várias ações, quanto ao “Material de apoio fornecido”, “Divulgação da Ação”, ou em ações particulares quanto a “Qualidade das instalações e meios técnicos” e “Avaliação” (cf. Quadros 5.1.1 dos Anexos);

l) No caso dos **inquéritos aos formadores**, referências mais recorrentes de nível mediano (3) e negativo (2) ocorrem quanto à “preparação prévia dos formandos” ou à “seleção dos formandos” e verificam-se também apreciações apenas medianas (3) quanto à “duração” e o “período do ano letivo em que decorreram” várias ações e, em casos particulares, também quanto à “modalidade” (cf. Quadros 5.1.3 dos Anexos).

No que se refere ao conjunto de OUTRAS ATIVIDADES desenvolvidas no ano de 2015-2016 no Nova Ágora – CFAE destacam-se os seguintes pontos:

a) A **constituição, consolidação e o funcionamento da Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica**, grupo de trabalho que revelou não só a capacidade de levar a cabo as tarefas que lhes estão cometidas na legislação, mas também um grande empenho de cada um dos elementos em melhorar a articulação entre as escolas e os agrupamentos associados e o Centro de Formação;

b) O trabalho desenvolvido pela SFM, especialmente a elaboração do **Regulamento Interno do CFAE**, das propostas de **Plano de Formação de cada Escola/Agrupamento** e do **Plano de Formação do Nova Ágora para o triénio 2016-2019** e ainda o conjunto de outras decisões e instrumentos de gestão pedagógica da formação que foram concretizados (formulário para apresentação das propostas de ACD; bolsa de formadores internos; questionário de levantamento de necessidades do pessoal docente; identificação de necessidades de formação do pessoal não docente...);

c) O acompanhamento do Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica do Nova Ágora – CFAE do trabalho desenvolvido no campo da formação e restantes atividades ao longo do ano, tomando as decisões que a legislação lhe atribui, de que se destacam pela novidade no contexto do novo enquadramento, a aprovação da **Carta de Missão** do diretor do CFAE e o **Orçamento**;

d) A participação do Nova Ágora – CFAE em iniciativas conjuntas inter-CFAE, em programas de formação promovidos pelos organismos centrais do ME e em projetos de investigação, formação e estágios de instituições de ensino superior;

e) As edições dos **Cadernos da Formação, n.º 5** e da **Revista Nova Ágora, n.º 5** e a realização da **XI Mostra de Teatro Escolar de Coimbra**.

No ano de 2015-2016, na maioria dos casos mercê dos constrangimentos financeiros e de recursos humanos, outras vezes por razões pontuais, houve projetos e objetivos que não foi possível concretizar. Espera-se, assim, que os próximos anos possam trazer uma maior estabilidade do sistema e das estruturas da formação contínua dos profissionais de educação, através de uma regulamentação eficaz do novo enquadramento jurídico, que permita valorizar os recursos humanos das escolas nas funções de formador interno e na assessoria aos CFAE, e da disponibilização dos recursos financeiros adequados para suprir as necessidades prioritárias de formação e o funcionamento corrente dos centros de formação.

É no esteio destes pressupostos que foram elaborados o Plano de Ação do Diretor e o Plano de Formação do Nova Ágora – CFAE para o próximo triénio no âmbito dos quais se apresentam como prioritárias as seguintes linhas de ação:

a) Aprofundar as iniciativas de cooperação das escolas e agrupamentos de escolas associados entre si e com o CFAE e as intervenções que favoreçam a inovação e a autonomia das escolas e dos respetivos projetos educativos, nomeadamente através da mobilização das estruturas pedagógicas do CFAE (Secção de Formação e Monitorização e Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica) e da partilha dos recursos humanos e materiais disponíveis;

b) Desenvolver projetos de formação que estejam centrados na atualização e aprofundamento de conhecimentos, na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens e ao aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes e não docentes nos vários domínios da atividade educativa;

c) Executar um Plano de Formação para os anos letivos de 2016 a 2019 de modo eficaz, eficiente e com qualidade, concretizando os resultados de gestão;

d) Melhorar os processos de monitorização e avaliação da formação, nomeadamente através da preparação e divulgação de novos instrumentos de gestão da formação (no âmbito do levantamento de necessidades, da planificação, da avaliação...);

e) Promover o intercâmbio e divulgação de experiências pedagógicas e de temas e recursos ligados à formação dos profissionais de educação, potenciando o impacto das atividades do CFAE e das escolas associadas, designadamente, através da Revista Nova Ágora, dos Cadernos da Formação e da Mostra de Teatro Escolar de Coimbra.

Pela Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica,
O Diretor do CF *Agora*

NOVA ÁGORA
Centro de Formação
de Associação de Escolas
Coimbra-sul • Condeixa-a-Nova • Lousã
Miranda do Corvo • Penela • Soure

(João Paulo Janicas)

Aprovado pelo Conselho de Diretores da Comissão Pedagógica em 17 de novembro de 2016

ÍNDICE DE ANEXOS	1
QUADRO 1 - DESCRIÇÃO GERAL DAS AÇÕES	2
QUADRO 2 - DADOS COMPARATIVOS POR ANO CIVIL	3
QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÕES NAS AÇÕES ACREDITADAS	4
QUADRO 4 – JUSTIFICAÇÃO DAS DESISTÊNCIAS	5
QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	
5.1 - Ações Acreditadas	
5.1.1 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formandos	6-25
5.1.2 - Observações, críticas e sugestões dos formandos	26-90
5.1.3 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formadores	91-108
5.1.4 - Observações, críticas e sugestões dos formadores	109-116
5.2 - Ações De Curta Duração	
5.2.1 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formandos e as observações, críticas e sugestões dos formandos	117-121
5.2.2 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formadores as observações, críticas e sugestões dos formadores	122-125
QUADROS 6 – QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS DO CFAE	
6.1 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas associados	127-130
6.2 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas não associados	131-134
QUADROS 7 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE	
7.1 - Docentes avaliados e afetação de avaliadores externos	135
7.2 - Calendário comum de avaliação do desempenho docente	136

AÇÕES EXECUTADAS EM 2015-2016

AÇÕES ACREDITADAS CCPFC - PD (25 ações; 27 turmas)

AÇÕES ACREDITADAS DGAE - PND (3 ações; 3 turmas)

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO GERAL DAS AÇÕES

Nº Ação	Designação da Ação	N.º acreditação CCPFC ou DGAE	Destinatário/Público Alvo		Local da Realização da Ação	Início	Fim	Modalidade	Nº Horas			Formadores	Inscrit.	Inic.	Aprov.	Reprov.	Desist.	N.º Formandos efetivos	Volume formação efetivo	Tipo de horário	Regime de formação	Local da Realização da Ação	
			PD	PND					Descrição	HP	HNP												TOT
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro	CCPFC/ACC-84364/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	AE de Miranda do Corvo	26-01-2016	08-03-2016	Oficina de Formação	15	15	30	Luís Gonçalves, Helena Lopes e Isaac Proença Pinto	19	15	11	0	4	15	450	Pós-laboral	Presencial; Em trabalho	AE de Miranda do Corvo
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	CCPFC/ACC-84299/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	26-10-2015	04-01-2016	Curso de Formação	15	15		Céu Beirão e Raquel Costa	63	15	12	0	3	15	225	Pós-laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	CCPFC/ACC-84299/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	02-11-2015	04-01-2016	Curso de Formação	15	15		Céu Beirão e Raquel Costa	16	16	15	0	1	16	240	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)	CCPFC/ACC-84299/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	01-02-2016	07-03-2016	Curso de Formação	15	15		Céu Beirão e Raquel Costa	41	15	15	0	0	15	225	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC... - programação Scratch	CCPFC/ACC-85495/16	PD		Docentes do 1.º CEB	Escola Secundária D. Duarte	19-02-2016	09-04-2016	Curso de Formação	15	15		Cândida Oliveira Pereira e Raquel Costa	18	15	12	1	2	15	0	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território	CCPFC/ACC-80860/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Lousã	27-02-2016	21-05-2016	Oficina de Formação	25	25	50	António Rochette e Luis Alcoforado	18	17	14	0	3	17	850	Laboral	Presencial; Em trabalho	Lousã
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário	CCPFC/ACC-86292/16	PD		Professores do 3.º CEB e do Ensino Secundário	Museu POROS (Condeixa-a-Nova) e outros locais	04-04-2016	09-04-2016	Curso de Formação	15	15		Rui Rato e Claudete Moreira	11	8	8	0	0	8	120	Misto	Presencial	Museu POROS (Condeixa-a-Nova) e outros locais
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" - políticas educativas municipais	CCPFC/ACC-85794/16	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Penela	01-07-2016	02-07-2016	Curso de Formação	15	15		Margarida Neto (Coord.) e outros	27	15	15	0	0	15	225	Misto	Presencial	Penela
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	CCPFC/ACC-86170/16	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	11-04-2016	20-04-2016	Curso de Formação	18	18		Jorge Pedro	12	12	11	0	1	12	216	Pós-laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rola(s) da palavra	CCPFC/ACC-81288/15	PD		Professores bibliotecários, elementos das equipas BE e Educ. de Inf. e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Biblioteca Municipal de Coimbra	02-10-2015	09-10-2015	Curso de Formação	20	20		Helena Duque e João Manuel Ribeiro	39	30	29	0	1	30	600	Misto	Presencial	Biblioteca Municipal de Coimbra
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital	CCPFC/ACC-83574/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Bib. Mun. de Condeixa e EB 2, 3 de Condeixa	03-09-2015	04-09-2015	Curso de Formação	15	15		Ana Maria Cabral	119	78	73	1	4	78	1170	Laboral	Presencial	Bib. Mun. de Condeixa e EB 2, 3 de Condeixa
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas	CCPFC/ACC-83631/15	PD		Professores dos Ensinos Básico e Secundário	EBS Quinta das Flores e Escola Sec. D. Duarte	26-09-2015	14-06-2016	Círculo de Estudos	25	25		Isaltina Martins e Célia Oliveira	14	12	10	0	2	12	300	Misto	Presencial	EBS Quinta das Flores e Escola Sec. D. Duarte
20-6	Primeiros Socorros	CCPFC/ACC-78558/14	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	02-11-2015	19-11-2015	Curso de Formação	36	36		Jorge Pedro	22	9	9	0	0	9	324	Misto	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
26-1	PLENITUDE - promover o bem-estar e a eficiência docente - nível II	CCPFC/ACC-81164/15	PD		Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Escola Secundária D. Duarte	03-11-2015	05-05-2016	Oficina de Formação	25	25	50	Cristina Rocha Ferreira	12	11	11	0	0	11	550	Pós-laboral	Presencial; Em trabalho	Escola Secundária D. Duarte
27-1	Literacia filmica: Estéticas e Poéticas	CCPFC/ACC-84379/15	PD		Docentes do Ensino Básico e do Ensino Sec. em escolas envolvidas no Plano Nacional de Cinema	Escola Secundária D. Duarte	21-11-2015	09-01-2016	Curso de Formação	25	25		Cristina Janicas (PNC)	31	26	23	0	3	26	650	Pós-laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação	CCPFC/ACC-80958/15	PD		Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	07-10-2015	25-11-2015	Curso de Formação	15	15		Manuel Tavares	33	15	15	0	0	15	225	Pós-laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB	CCPFC/ACC-82597/15	PD		Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico	Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	14-09-2015	22-12-2015	Curso de Formação	15	15		Maria da Conceição Pinto Costa	37	37	37	0	0	37	555	Misto	Presencial	Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"	CCPFC/ACC-83536/15	PD		Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário	Audatório da Reitoria da Univ. de Coimbra	01-10-2015	03-10-2015	Curso de Formação	15	15		Francisco Gil, Carlota Simões e Lígia Catarina	17	11	9	0	2	11	165	Laboral	Presencial	Audatório da Reitoria da Univ. de Coimbra
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	CCPFC/ACC-84075/15	PD		Professores de Inglês do ensino básico e do ensino secundário (grupos 220 e 330)	Coimbra - Hotel Tivoli	13-11-2015	14-11-2015	Curso de Formação	12	12		Paula Simões	24	20	20	0	0	20	240	Pós-laboral	Presencial	Coimbra - Hotel Tivoli
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação - Exercícios, Testes e Exames	CCPFC/ACC-84076/15	PD		Professores do ensino Básico e Sec. de ciências naturais e biologia (grupos 230 e 520)	Coimbra - Hotel Tivoli	13-11-2015	14-11-2015	Curso de Formação	12	12		Óscar Oliveira	38	31	31	0	0	31	372	Pós-laboral	Presencial	Coimbra - Hotel Tivoli
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners	CCPFC/ACC-84882/15	PD		Professores de Inglês do ensino Básico e do ensino Secundário (grupos 120 e 220)	EB 2,3 Martim de Freitas (Coimbra)	23-01-2016	30-01-2016	Curso de Formação	12	12		Sandra Albuquerque	19	15	15	0	0	15	180	Laboral	Presencial	EB 2,3 Martim de Freitas (Coimbra)
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"	CCPFC/ACC-86272/16	PD		Professores de Física e Química dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário (grupo 510)	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra	01-04-2016	02-04-2016	Curso de Formação	12	12		Jorge Marques e Sérgio Rodrigues	22	19	19	0	0	19	228	Misto	Presencial	Museu da Ciência da Universidade de Coimbra
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula	CCPFC/ACC-84974/15	PD		Professores de Física e Química dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário (grupo 510)	EBS Quinta das Flores - Coimbra	15-01-2016	16-01-2016	Curso de Formação	12	12		José Manuel Lopes	70	48	48	0	0	48	576	Misto	Presencial	EBS Quinta das Flores - Coimbra
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar	CCPFC/ACC-84594/15	PD		Educadores de Infância	Agrup. de Escolas Martinho Árias - Soure	13-01-2016	24-05-2016	Oficina de Formação	15	15	30	Paula Esteves	15	14	10	0	4	14	420	Laboral	Presencial; Em trabalho	Agrup. de Escolas Martinho Árias - Soure
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humanas	CCPFC/ACC-86164/16	PD		Professores do 3º CEB e do Ensino Secundário dos grupos 400, 410, 420 e 430	Condeixa-a-Nova	04-04-2016	09-04-2016	Curso de Formação	15	15		Rui Rato e Claudete Moreira	20	17	15	0	2	17	255	Pós-laboral	Presencial	Condeixa-a-Nova
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	CCPFC/ACC-85709/16	PD		Professores dos Grupos 500, 510 e 520 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário	Escola Secundária D. Duarte	13-04-2016	18-05-2016	Curso de Formação	15	15		Alexandre Gomes	35	20	19	0	1	20	300	Pós-laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EIM EMPREENDEDORISMO	CCPFC/ACC-75530/13	PD		Professores dos ensinos Básico e Secundário	Escola Secundária D. Duarte	01-03-2016	31-05-2016	Oficina de Formação	15	15	30	Sérgio Félix e Alexandre Almeida	15	10	10	0	0	10	300	Pós-laboral	Presencial; Em trabalho	Escola Secundária D. Duarte
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar	DGAE/02-125/14		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Escola Secundária D. Duarte	21-12-2015	28-12-2015	Curso de Formação	35	35		Jorge Pedro	11	8	8	0	0	8	280	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	DGAE/02-36/16		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Escola Secundária D. Duarte	28-06-2016	30-06-2016	Curso de Formação	18	18		Jorge Pedro	11	10	10	0	0	10	180	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola	DGAE/02-60/14		PND	Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos	Escola Secundária D. Duarte	26-02-2016	04-03-2016	Jornada	8	8		Equipa Coord. do Projeto + Contigo	20	20	20	0	0	20	160	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte

520 95 615

849 589 554 2 33

9666

AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO - PD (16 ações; 16 turmas)

Nº	Nome da Ação	Reconhecimento ao abrigo do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio	Destinatário/Público Alvo		Local da Realização da Ação	Início	Fim	Modalidade	Nº Horas	Formadores	Inscrit.	Inic.	Aprov.	Reprov.	Desist.	N.º Formandos efetivos	Volume formação efetivo	Tipo de horário	Regime de formação	Local da Realização da Ação	
			PD	PND																	Descrição
60-1	Projeto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto escolar	Reconhecida pela CP	PD	Professores dos 2.º e 3.º ciclos do Básico e Secundário	Escola Secundária D. Duarte	18-11-2015	18-11-2015	Ação de curta duração	3	Rosa Maria Pereira Simões	19	18	18	0	0	18	54	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte	
62-1	Perfil Ético do Professor na Sociedade do Conhecimento	Reconhecida pela CP	PD	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	Audatório da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. de Coim	09-01-2016	09-01-2016	Ação de curta duração	3	Sónia Rodrigues (Coord.) e outros	62	51	51	0	0	51	153	Laboral	Presencial	Audatório da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. de Coim	
63-1	Comunicar em segurança	Reconhecida pela CP	PD	Professores Bibliotecários e elementos das equipas BE	Escola Secundária D. Duarte	11-03-2016	11-03-2016	Ação de curta duração	3	Isabel Nina	41	26	26	0	0	26	78	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte	
64-1	Divulgação ERASMUS+ - oportunidades para a instituições educativas	Reconhecida pela CP	PD	Diretores de estabelecimentos escolares e diretores dos CFAE	Audatório do Conservatório de Música de Coimbra	03-02-2016	03-02-2016	Ação de curta duração	6	Rui Gato e Manuel Fernandes	48	45	42	0	3	45	270	Laboral	Presencial	Audatório do Conservatório de Música de Coimbra	
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar	Reconhecida pela CP	PD	Professores dos grupos 260 e 620	Centro Náutico do Parque Verde - Coimbra	12-03-2016	12-03-2016	Ação de curta duração	6	Jorge Rafael e José Rocha	28	22	22	0	0	22	132	Laboral	Presencial	Centro Náutico do Parque Verde - Coimbra	
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico	Reconhecida pela CP	PD	Docentes dos grupos 200, 220 e 300	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	17-02-2016	02-03-2016	Ação de curta duração	4	Andreina Moreira e Margarida Carrington	11	10	7	0	3	10	40	Laboral	Presencial	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário	Reconhecida pela CP	PD	Docentes do grupo de recrutamento 300	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	17-02-2016	04-05-2016	Ação de curta duração	4	Andreina Moreira e Margarida Carrington	6	6	5	0	1	6	24	Laboral	Presencial	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel	Reconhecida pela CP	PD	Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	24-02-2016	24-02-2016	Ação de curta duração	4	Raquel Costa e Céu Beirão	18	14	14	0	0	14	56	Laboral	Presencial	Escola Secundária Martinho Árias (AE de Soure)	
68-1	Produção audiovisual e edição digital de vídeo em contexto escolar	Reconhecida pela CP	PD	Professores do Ensino Básico e Secundário	EB Poeta Manuel da Silva Gaio e Casa das Caldeiras	20-04-2016	27-04-2016	Ação de curta duração	4	Silvio Correia Santos e Marta Costa	9	9	9	0	0	9	36	Laboral	Presencial	EB Poeta Manuel da Silva Gaio e Casa das Caldeiras	
69-1	Encontros do Património - Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica	Reconhecida pela CP	PD	Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Soure	23-04-2016	23-04-2016	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins	24	21	21	0	0	21	126	Laboral	Presencial	Soure	
69-2	Encontros do Património - Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica	Reconhecida pela CP	PD	Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Soure	04-06-2016	04-06-2016	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins	15	15	15	0	0	15	90	Laboral	Presencial	Soure	
69-3	Encontros do Património - Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica	Reconhecida pela CP	PD	Educ. de Infância e Prof. dos Ensinos Bás. e Sec.	Soure	9-07-016	9-07-016	Ação de curta duração	6	Carlos Silva e João Carlos Martins	28	25	25	0	0	25	150	Laboral	Presencial	Soure	
70-1	Jornadas A CIÊNCIA VEM À ESCOLA - Treinar o cérebro para a felicidade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem - mito ou realidade?	Reconhecida pela CP	PD	Professores dos 2º e 3º ciclo do Ens. Bás. e Sec.	Escola Secundária D. Duarte	25-05-2016	25-05-2016	Ação de curta duração	3	Manuela Grazina	59	30	29	0	1	30	90	Laboral	Presencial	Escola Secundária D. Duarte	
71-1	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário - 11º ano	Reconhecida pela CP																			

QUADRO 2 - DADOS COMPARATIVOS POR ANO CIVIL

Ano	Número de Ações de Formação Acreditadas			Número de Ações de Curta Duração			Número de Formandos									Total de Horas de Formação
	PD	PND	TOTAL	PD	PND	TOTAL	Iniciaram			Aprovados			Desistentes ou Reprovados			
							PD	PND	TOTAL	PD	PND	TOTAL	PD	PND	TOTAL	
1993	13	___	13	___	___	___	311	___	311	311	___	311	___	___	___	1049
1996	20	___	20	___	___	___	367	___	367	367	___	367	___	___	___	952
1997	14	___	14	___	___	___	395	___	395	395	___	395	___	___	___	627
1998	23	___	23	___	___	___	388	___	388	388	___	388	___	___	___	852
1999	26	___	31	___	___	___	534	97	631	510	83	593	24	14	38	850
2000	23	4	27	___	___	___	434	64	498	406	64	470	28	___	28	910
2001	27	6	33	___	___	___	506	106	612	467	104	571	39	2	41	1077
2002	30	5	35	___	___	___	520	102	622	471	99	570	49	3	52	1042
2003	38	7	45	___	___	___	639	135	774	590	133	723	49	2	51	1196
2004	31	9	40	6	___	6	555	167	722	527	163	690	28	4	32	1497
2005	36	10	46	6	1	7	608	171	779	554	165	719	54	6	60	1544
2006	16	7	23	2	___	2	289	126	415	271	125	396	18	1	19	836
2007	22	___	22	9	___	9	345	___	345	314	___	314	___	315	31	1073
2008	22	2	24	11	___	11	733	48	781	777	___	777	4	___	4	462,5
2009	23	5	28	7	___	7	446	93	539	432	92	524	14	1	15	945
2010	49	___	49	9	___	9	963	___	963	977	___	977	18	___	18	1089
2011	39	2	41	8	___	8	647	33	680	558	33	591	13	___	13	1356
2012	20	4	24	10	___	10	342	65	407	329	29	358	31	2	33	581
2013	25	7	32	15	___	15	486	131	617	409	128	537	29	3	32	860,5
2014	35	___	35	17	___	17	564	___	564	514	___	514	50	___	50	1108
2015	36	5	41	11	___	11	1104	91	1195	1056	91	1147	48	___	48	914
TOTAL	568	73	646	111	1	112	11176	1429	12605	10623	1309	11932	496	353	565	20821

QUADRO 3 – CLASSIFICAÇÕES NAS AÇÕES ACREDITADAS PELO CCPFC E DGAE

N.º	Designação da Acção	Excel.	M. Bom	Bom	Regu.	Insuf.	Reprov	Desist.	Total formandos
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro	10	1				0	4	15
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	6	2	2	2		0	3	15
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)	4	2	7	2		0	1	16
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)	3	11	1			0	0	15
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC... - programação Scratch	4	8			1	1	2	15
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território	4	10				0	3	17
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário	2	6				0	0	8
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas educativas municipais	9	5				0	0	17
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	3	5	3			0	1	12
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra	27	1	1			0	1	30
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital	68	4			1	1	4	78
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas	10					0	2	12
20-6	Primeiros Socorros	4	5				0	0	9
26-1	PLENatiTUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II	11					0	0	11
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas	19	3	1			0	3	26
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação	12	4				0	0	15
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB	19	18				0	0	37
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"		5	4			0	2	11
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	19		1			0	0	20
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação – Exercícios, Testes e Exames	31					0	0	31
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners	7	8				0	0	15
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"	19					0	0	19
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula	28	20				0	0	48
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar	5	3	2			0	4	14
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humanas	3	8	4			0	2	17
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências	9	10				0	1	20
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO	10					0	0	10
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar	5	1	2			0	0	8
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência	3	5	2			0	0	10
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola	a)	a)	a)	a)	a)	0	0	20
		354	145	30	4	2	2	33	591
		62,1%	25,4%	5,3%	0,7%	0,4%	0,4%	5,8%	

a) A ação foi acreditada com a avaliação dos formandos apenas entre APROVADO/REPROVADO

QUADRO 4 – JUSTIFICAÇÃO DAS DESISTÊNCIAS

JUSTIFICAÇÃO ao abrigo do Artigo 35.º - Desistências - Ponto 2	PD		PND		TOTAL
	1) Antes	2) Após	1) Antes	2) Após	
a) doença;	7	8	0	0	15
b) alteração de calendário previsto da ação;	7	0	0	0	7
c) imperativos de serviço;	25	6	1	0	32
d) situações familiares ponderosas;	20	4	0	0	24
e) outros motivos imputáveis ao NOVA ÁGORA - CFAE d	0	0	0	0	0
Não respondeu/não especificou	119	28	7	0	154
TOTAL	178	46	8	0	232

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.1 - AÇÕES ACREDITADAS

5.1.1 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formandos

Quadro 1 - Estrutura da Ação: sequência na articulação dos temas

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				6	4
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	4	6
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	7	4
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				9	4
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				7	2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	7	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” –				3	11
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	1	6
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			1	14	10
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			2	30	28
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	4	3
20-6	Primeiros Socorros				4	1
26-1	PLENatiTUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente –				8	3
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			2	12	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			3	9	3
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			6	16	16
31-1	Curso de Formação “ALuz em perspectiva interdisciplinar”				3	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	7	8
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			4	15	4
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				9	5
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente			2	11	3
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				12	25
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				3	4
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				6	4
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das			1	5	8
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				5	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	3	4
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	3	6
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			2	7	11
				33	231	202

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

7,08% **49,57%** **43,35%**

Quadro 2 - Estrutura da Ação: Tempo atribuído a cada tema

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro		1	6	2	1
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		4	5	2	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		8	2	1	1
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)		9	2	2	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC		3	3	3	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	8	1
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	1
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			4	9	1
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	5	2
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			4	13	8
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e		1	10	33	16
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			3	2	3
20-6	Primeiros Socorros			1	3	1
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível			1	6	4
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		2	3	17	3
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de		2	6	5	2
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência		1	13	19	5
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				2	4
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				5	11
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	7	15
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			1	8	5
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"		1	6	7	2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula		1	7	18	11
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	5	1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-		1		7	2
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências			2	6	6
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	4	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar		1	1	3	3
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência				3	7
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			2	10	8
			35	89	217	126
			7,49%	19,06%	46,47%	26,98%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev estatístico.

Quadro 3 - Concordância dos conteúdos da Ação com as expectativas dos Formandos

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	4	5
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	5	5
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				9	3
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	9	3
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2	6	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o		1	1	6	3
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1	8	5
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra		1	3	11	10
18-1	Veni, Legi e Víci: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			2	30	28
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	5	2
20-6	Primeiros Socorros			1	3	1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				4	7
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		1	2	11	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			3	8	4
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			6	16	16
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	5	10
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			3	10	10
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				8	6
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"			4	9	3
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				7	30
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	2	4
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				6	4
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências			2	2	10
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	2	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência				3	7
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			2	8	10
			3	39	210	213
			0,65%	8,39%	45,16%	45,81%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

Quadro 4 - Clareza no desenvolvimento da Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitiss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	6	3
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				6	5
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				6	6
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	7	5
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	7	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o		1	2	5	4
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				6	8
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			2	12	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			2	26	32
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				1	7
20-6	Primeiros Socorros				5	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				5	6
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1	3	20
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			8	3	4
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			4	15	19
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	15
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	6	16
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				3	11
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			3	10	3
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				6	31
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	1	5
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				5	5
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das			1	2	11
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			2		6
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1		9
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	8	11
			1	32	166	267

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

0,21% 6,87% 35,62% 57,30%

Quadro 5 - Poder de Comunicação do Formador

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				5	5
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	5	5
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				5	7
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	6	6
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	7	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2	4	6
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –				9	5
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				4	4
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			2	12	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			3	27	29
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				4	4
20-6	Primeiros Socorros				5	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				2	9
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				2	22
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			6	6	3
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			5	13	19
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					16
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	5	17
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				3	11
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"			4	8	4
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula				5	32
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				2	4
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				4	6
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências				4	10
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	2	4
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	2	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência			1		9
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	7	12
				30	162	271

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

6,48% 34,99% 58,53%

Quadro 6 - Metodologias da Ação: componente teórica e componente prática

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitiss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			2	4	3
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	8	2
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			4	4	3
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			4	4	4
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2	5	2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	6	3
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	1
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –			1	9	3
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			4	14	7
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			5	26	29
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	4	3
20-6	Primeiros Socorros				4	1
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				6	5
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			2	12	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			5	8	2
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			9	17	12
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			1	3	2
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	6	9
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				12	11
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			1	4	9
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"			7	6	3
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1	6	30
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	3	3
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				7	3
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das ciências				6	8
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			2	1	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência			1		9
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	10	9
				59	204	199

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevância estatística.

12,77% **44,16%** **43,07%**

Quadro 7 - Material de apoio fornecido no desenvolvimento da Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	6	3
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	4	5
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				7	5
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			2	8	3
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	6	2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o		1	3	5	3
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –			5	7	2
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	5	2
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra		1	6	12	6
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e	1	4	16	24	15
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				4	4
20-6	Primeiros Socorros			1	3	1
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				7	4
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			3	11	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			6	5	4
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			3	17	18
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"		1	3	1	1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom		1	1	5	9
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			8	12	3
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			6	4	4
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente		1	3	11	1
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			2	9	26
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	3	3
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-		1	2	6	1
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das			5	2	7
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	3	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	1	6
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	9
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			3	7	10
		1	10	86	197	172
		0,21%	2,15%	18,45%	42,27%	36,91%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

Quadro 8 - Aplicabilidade/Utilidade dos temas tratados

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				7	3
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				6	5
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	6	5
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				6	7
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2	6	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	4	5
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	1
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –			1	10	3
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	7
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	10	12
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			1	31	28
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				2	6
20-6	Primeiros Socorros			1	3	1
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				3	8
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			2	8	14
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			3	6	6
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			2	11	25
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				4	12
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	8	14
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				8	6
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente		1	3	11	1
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula			1	3	33
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					7
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	3	6
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das			1	5	8
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				5	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				2	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					9
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				7	13
			1	26	181	256
			0,22%	5,60%	39,01%	55,17%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

Quadro 9 - Auto-avaliação do Formando na Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	4	4
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				3	8
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	6	5
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	6	6
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				4	5
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2	5	5
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas		1		9	4
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	7
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			1	13	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			6	25	27
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				2	6
20-6	Primeiros Socorros				2	2
26-1	PLENatiTUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível			1	6	4
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1	13	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1	7	7
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			1	22	15
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			1	2	2
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			2	7	7
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				7	16
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			1	5	7
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			4	10	2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1	16	20
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				4	3
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	4	5
42-1	A tecnologia T-Inspire como recurso pedagógico no ensino das				6	8
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	4	3
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				2	8
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			3	11	6
			1	30	213	216

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

0,22% 6,52% 46,30% 46,96%

Quadro 10 - Contributo da Ação para a melhoria da prestação profissional dos formandos

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	6	2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			3	6	2
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	6	3
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			2	8	3
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	7	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	7	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				12	2
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra		1	3	9	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			5	30	24
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	5	2
20-6	Primeiros Socorros				3	1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				6	5
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1	12	10
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de		1	2	7	5
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			8	18	11
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	2
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	5	9
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			2	13	8
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			2	7	5
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			4	12	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				13	24
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				4	3
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	6	3
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1		5	8
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				5	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				2	6
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	7
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			2	6	12
			3	44	232	178

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

0,66% 9,63% 50,77% 38,95%

Quadro 11 - Contributo da Ação para o enriquecimento pessoal e humano do formando(a)

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	6	2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	7	2
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				8	4
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	9	3
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				7	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2	7	3
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas			2	7	5
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			4	10	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			1	31	27
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				6	2
20-6	Primeiros Socorros			1	1	2
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				4	7
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1	11	12
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			3	8	4
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			7	20	11
31-1	Curso de Formação “ALuz em perspectiva interdisciplinar”			1	1	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	6	8
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			6	11	6
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			4	6	4
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente				13	3
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula			4	18	15
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	4	1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				5	5
42-1	A tecnologia T-nspire como recurso pedagógico no ensino das			3	8	3
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				2	6
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	7
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	5	14
				46	234	179

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

10,02% 50,98% 39,00%

Quadro 12 - Grau de oportunidade e atualidade do tema

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					9
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				3	8
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				3	9
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				4	9
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	5	3
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			1	5	6
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	1
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				7	7
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			1	7	17
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				15	44
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					8
20-6	Primeiros Socorros			1	1	2
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				3	8
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		1		5	17
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1	8	6
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			2	13	23
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"					5
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				4	12
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	5	17
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				5	9
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			4	8	4
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				7	30
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				2	5
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	8
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das				2	12
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				2	5
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				3	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				2	8
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	5	14
			1	13	130	316
			0,22%	2,83%	28,26%	68,70%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

Quadro 13 - Divulgação da Ação

N.º	Ação	Nada	Pouca	Sufic.	Muita	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	8	1
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	6	3
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			6	4	2
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			7	4	2
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2	6	1
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			4	6	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	2	
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas		2	3	6	3
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de		1	1	3	3
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	12	10
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			6	32	22
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	3	4
20-6	Primeiros Socorros			2	2	1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível			3	8	
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			12	6	6
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			5	6	4
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			8	19	11
31-1	Curso de Formação “ALuz em perspectiva interdisciplinar”				3	1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			6	7	3
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			6	10	6
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners		2	4	6	2
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente		1	5	10	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula		2	8	22	5
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			3	4	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2	4	4
42-1	A tecnologia T-I-nspire como recurso pedagógico no ensino das			1	6	7
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	6	
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar		1	2	4	1
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			2	3	4
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola		1	5	5	9
		10	112	223	117	

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

2,16% **24,24%** **48,27%** **25,32%**

Quadro 14 - Apoio e contactos pessoais CFP Ágora/Formando

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.	
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	5	4	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	5	4	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				9	3	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			3	8	2	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	8		
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			1	4	7	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	1	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1	7	5	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	4	3	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	8	14	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e		1	3	25	31	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				4	4	
20-6	Primeiros Socorros			1	3		
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				6	5	
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			4	6	14	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			2	10	3	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			7	15	16	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			2		3	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			3	7	6	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			5	10	8	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			2	8	4	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			1	12	3	
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula			3	18	16	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	3	3	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2	5	3	
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das			2	4	8	
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	4	2	
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				4	4	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	2	7	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			5	8	7	
				1	58	214	190

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

0,22% 12,53% 46,22% 41,04%

Quadro 15 - Apoio documental fornecido aos formandos

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			3	6	1
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	7	3
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	6	5
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			3	6	4
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	8	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o		1	2	7	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas		1	2	9	2
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1	6	1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			5	10	9
18-1	Veni, Legi e Víci: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e		3	17	26	14
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				5	3
20-6	Primeiros Socorros			1	3	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível			1	5	5
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			4	9	11
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de		1	4	8	2
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			3	15	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			3	15	20
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			3	8	5
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			3	14	5
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			5	2	6
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			3	10	3
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1	18	18
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	5	1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2	6	2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1	3	6	4
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	1	5
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				1	7
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				5	5
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	12	7
			7	75	242	150
			1,48%	15,82%	51,05%	31,65%

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

Quadro 16 - Qualidade das instalações e meios técnicos

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitiss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				9	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		1	3	6	1
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1	10	1
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			7	5	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			4	3	2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			1	9	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			3		
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1	5	8
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				5	3
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	11	11
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			3	10	47
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	3	4
20-6	Primeiros Socorros				4	1
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				8	3
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		1	4	13	6
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			4	8	3
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			4	27	7
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				3	2
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1	3	12
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			2	11	9
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			1	8	5
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente		1	5	6	4
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1	16	20
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	5	1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2	3	5
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das			1	9	4
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				5	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	1	6
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	7
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			3	11	6
			3	57	220	182

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

0,65% 12,34% 47,62% 39,39%

Quadro 17 - Calendarização da Ação de Formação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			1	7	2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			4	5	2
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		1	1	6	4
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			2	7	4
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				7	2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	8	1
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas		1	1	5	7
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				4	4
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			1	15	9
18-1	Veni, Legi e Víci: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			1	19	40
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			2	5	1
20-6	Primeiros Socorros			2	3	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				6	5
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		1	5	13	5
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			2	8	5
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			10	23	5
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			1	3	1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				11	5
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			2	11	10
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				4	10
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente				8	8
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1	21	15
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			2	3	2
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	6	3
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das				8	6
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			2	4	1
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar			1	2	5
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				2	8
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	13	6
		3	46	238	178	

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevo estatístico.

0,65% 9,89% 51,18% 38,28%

Quadro 18 - Horário em que decorreu a Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				9	1
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			3	5	3
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			3	4	5
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			3	4	5
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC		1		5	3
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			3	8	1
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –		1	1	3	9
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	5
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	15	7
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				27	33
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			1	5	2
20-6	Primeiros Socorros			2	3	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível			1	7	3
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			6	10	8
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			3	6	6
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			6	28	4
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				2	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				11	5
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			2	15	6
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				5	8
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			1	9	5
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula		1	5	23	8
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1	5	1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	7	2
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das				7	7
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				4	3
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				1	7
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	8
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	15	4
			3	46	248	164

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

0,65% **9,98%** **53,80%** **35,57%**

Quadro 19 - Avaliação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro		1	1	5	3
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			3	6	1
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			2	6	4
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			4	7	2
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC		3	1	5	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2	8	2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				3	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1	8	5
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				5	3
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			3	18	4
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e			3	30	27
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				6	2
20-6	Primeiros Socorros			2	3	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				8	3
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas		1	5	9	9
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			2	6	6
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			4	29	5
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			1	1	3
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			2	7	7
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			3	15	5
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners			3	5	6
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			4	10	2
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula				16	21
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				7	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			1	5	4
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das				4	10
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1	4	2
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar		1	1	4	2
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			2	3	5
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	7	10
			6	52	250	153

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relevância estatística.

1,30% 11,28% 54,23% 33,19%

Quadro 20 - Classificação Global da Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.	
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				3	7	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				3	8	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				5	7	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1	4	8	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			1	4	4	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2	6	4	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				1	2	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –				4	10	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	7	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			2	7	15	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				9	51	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas				1	7	
20-6	Primeiros Socorros				2	3	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível				2	9	
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1	6	17	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			2	8	5	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			4	10	24	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				2	3	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				3	13	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1	4	18	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				5	9	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			3	8	5	
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula				2	35	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	6	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	8	
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das			1	1	12	
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				2	5	
85-3	Primeiros Socorros em Meio Escolar				2	6	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				3	7	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1	5	14	
					19	116	329

Nota: dado o seu baixo n.º, as respostas nas ações 07-1 e 20-6 têm pouco relev o estatístico.

4,09% 25,00% 70,91%

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.1 - AÇÕES ACREDITADAS

5.1.2 - Observações, críticas e sugestões dos formandos

AÇÃO 01-1 – *Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro*

Observações e Críticas

As ferramentas são muito interessantes e uma mais-valia mas seria importante mais tempo para a efetiva integração de toda a informação que é dada. (3)

Com um maior conhecimento de novas ferramentas, posso enriquecer as minhas aulas e proporcionar aos alunos aulas mais atrativas, motivadoras e interativas. (2)

Tendo em atenção o número de temas tratados, o tempo atribuído a cada tema, na componente prática deveria ter sido muito maior, muito mais horas de prática, de modo a podermos dominar ou pelo menos ficarmos com um outro conhecimento, de forma a podermos utilizar essas aplicações, visto que alguns dos formandos, estavam a ouvir falar do tema pela primeira vez e portanto, estavam no ponto zero. Mais horas de prática, seria ótimo para podermos praticar corretamente e aprendermos de outra forma.

Dependendo da situação e do contexto há sempre uma aplicação que se pode dar.

Podemos usar as ferramentas da formação no nosso dia-a-dia, na nossa prática pedagógica.

Os conteúdos abordados na ação, são adequados ao contexto do 1º ciclo e bastantes úteis quer para os docentes, quer para os alunos.

Poderia ser elaborado um documento com uma grelha das aplicações possíveis para as várias aplicações.

Considero ter sido assídua e pontual. Manifestei interesse em fazer aquisições sobre os conteúdos abordados ao longo das sessões.

Permite diversificar as metodologias/estratégias de ensino.

A ação contribui para melhorar a minha prestação enquanto docente porque me permitiu tomar conhecimento de novas ferramentas, bem como de tudo (ou quase tudo) quanto se refere à sua utilização, que poderão ser transpostas para a sala de aula, permitindo o seu uso no decurso da minha atividade profissional, contribuindo para o meu enriquecimento enquanto docente.

Sim, houve o acréscimo de mais competências e saberes, que podem ser um contributo para uma intervenção pedagógica mais dinâmica.

Abriu um leque diferente de conhecimentos que não tinha. Na minha área posso tentar aplicar alguns temas e será bastante interessante, porque gostei bastante da sua finalidade. Mas seria mais produtivo, menos temas e mais prática

Permite-me uma maior diversidade de estratégias para utilizar em contexto escolar.

Permite aumentar/diversificar os conhecimentos na área das Novas Tecnologias.

Possibilitou-me comunicar com excelentes formadores, bem como desenvolver trabalho colaborativo com alguns colegas presentes na ação.

Vivemos na era das novas tecnologias, temos de investir nelas para que também nós possamos evoluir e comunicar de forma mais eficaz com os que nos rodeiam.

Pudemos perceber as tecnologias e a comunicação que elas nos proporcionam.

Permite a partilha entre pares o que colabora para a promoção de novos conhecimentos entre pares.

Motivou-me para a educação do séc. XXI.

É um tema bastante atual e muitíssimo relevante.

A nível pessoal foi uma excelente forma de enriquecimento dado que as novas tecnologias e os seus recursos aparecem a uma velocidade vertiginosa e é impossível estar completamente atualizado sem a partilha como a decorreu nesta ação.

Penso que foi positiva e bastante interessante em vários aspetos e com certeza que irei tentar aplicar algum destes temas com a minha turma.

Nenhuma crítica, porquanto a ação - e tudo quanto a envolveu - quedou-se ao nível da excelência.

Sugestões

Educação Especial.

Trabalhar com os quadros interativos.

AÇÃO 04-1 – As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)

Observações e Críticas

Cada tema deveria ser tratado com mais tempo (2) para se poder conquistar um pouco mais de autonomia.

Deveria haver continuidade na abordagem e desenvolvimento destes temas. (2)

Elaboração de recursos educativos e de documentos que promovem o trabalho colaborativo, bem como de apresentações de trabalhos ou atividades. (2)

Desenvolvimento das minhas competências nesta área. (2)

Permitiu-me conhecer colegas (2) mais próximos do final de carreira e compreender as suas dificuldades e projetos.

Uma das características da avaliação era a partilha de materiais (2). Tendo em conta que a profissão docente é por norma pouco colaborativa, sendo desejável uma maior aposta neste tipo de trabalho, considero que a condição estipulada contribuiu para consolidar esta prática, o que do ponto de vista pessoal e humano se tornou mais enriquecedor.

Mais tempo para o trabalho com cada ferramenta. (2)

Mais tempo para o tratamento de cada conteúdo.

Todos os temas abordados têm aplicabilidade na prática docente. Utilizarei todos, à exceção do último, que não me despertou tanto interesse e que não tem tanta aplicabilidade na minha área disciplinar.

A ação de formação, tendo em conta o trabalho de casa deveria ser considerada de 25h: 15h presenciais + 10h de trabalho autónomo.

Já utilizei algumas das aprendizagens na minha prática profissional.

Conhecia algumas ferramentas mas não as usava em contexto educativo como por exemplo o *Prezi*.

A frequência desta ação tinha como objetivos: dominar a utilização de ferramentas que pela sua atualidade me permitissem chegar mais facilmente aos alunos e tornar as aulas mais motivadoras das aprendizagens. Considero que estes objetivos serão agora mais facilmente cumpridos. Posso, a partir de agora, começar a utilizar algumas das ferramentas para apresentar os temas em estudo e assim, motivar mais os alunos.

Permite abordar conteúdos e dinamizar atividades em moldes diferentes, tornando-os mais apelativos.

Foram adquiridos novos conhecimentos, que permitem aulas mais atraentes e motivadoras.

Tornei-me uma professora mais tecnológica. Há alunos que ficam fascinados por eu "dominar" várias ferramentas, conseguindo cativar mais um pouco a sua atenção.

Antes não dominava nenhum dos temas abordados e alguns nem sequer sabia do que tratavam. Por isso esta ação contribuiu bastante para o meu enriquecimento pessoal.

A formação contribui sempre de alguma forma para o enriquecimento pessoal e humano.

Houve pouco contacto entre formandos, uma vez que estivemos todos focados nos monitores dos computadores.

O horário da ação não me foi favorável, pois decorreu no dia em que tenho 8h de aulas. A crítica principal prende-se com as dificuldades de acesso à Internet. O sistema falhava sistematicamente o que dificultou o acompanhamento das formadoras.

Sugestões

Aumentar o tempo para o tratamento das diferentes ferramentas ou em alternativa considerar a ação de nível 2 como continuação desta, dando preferência na inscrição a quem a tenha frequentado.

Aprofundamento da ação "Ferramentas Web 2.0 em contexto Educativo", outras ferramentas da *Web 2.0* e quadro interativo (3).

Software de elaboração de horários. Criação de páginas web.

Ação sobre Excel

Ações de exploração de atividades laboratoriais. Abordagem a outras ferramentas no âmbito das TIC.

AÇÃO 04-2 – As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)

Observações e Críticas

Mais tempo para o trabalho nos diversos programas. (2)

A abordagem dos temas devia fazer-se com mais tempo (2), para se poder fazer uma ligação à prática pedagógica.

Considero muito pertinente que os temas sejam repetidos novamente noutra formação sendo atribuído mais tempo (horas presenciais) para a prática e aplicação dos conteúdos. (2)

Todos os temas abordados na ação, são ferramentas úteis na planificação das aulas (2) tornando-as mais apelativas.

Esta ação deveria ter maior duração (2), para que o contributo venha a ser mais evidente.

Para esta ação é preciso duplicar o número de horas ou diminuir para metade os temas.

Com a utilização das ferramentas *web 2.0* irei no futuro lecionar os conteúdos numa forma mais atrativa e dinâmica. (2)

A utilização de cada uma das ferramentas numa situação proposta pelos formandos, através da criação de um recurso, de forma autónoma, mas com

orientações objetivas dos passos a seguir. Esse recurso seria um instrumento de avaliação.

Em sala de aula, no decurso das atividades letivas, mas também em projetos extracurriculares.

Dada a pertinência/importância das diferentes ferramentas Web apresentadas, à carga letiva e de trabalho individual e de grupo dos docentes nas escolas, entendo que seria importante atribuir mais tempo a esta ação, de forma a praticar/consolidar cada uma das ferramentas abordadas. Relativamente à minha intervenção/participação na ação penso que a mesma foi boa, pois fui acompanhando as orientações das formadoras e apenas não me foi possível estar presente numa sessão.

Desenvolveu as minhas capacidades no domínio das TIC.

Considero que os conteúdos abordados são excelentes auxiliares do professor como ferramentas complementares às aulas, permitindo-me adotar práticas pedagógicas que promovem o envolvimento dos alunos em trabalhos práticos com as TIC. Com estas ferramentas posso produzir materiais mais apelativos e interativos para os alunos, que penso podem contribuir para aumentar a qualidade do sucesso dos discentes.

Possibilidade de melhorar a motivação/interesse dos alunos, pelos conteúdos a trabalhar.

Sugestões

Uma destas ferramentas, mas em separado. Ex. 15 horas para cada ferramenta, era o ideal.

Gostaria também de participar numa formação de EXCEL-Nível de iniciação.

Folha de cálculo em contexto educativo.

Excel. (3)

Gostava de frequentar uma ação relacionada com quadros interativos. (2)

Calculadoras Gráficas.

Moodle.

AÇÃO 04-3 – As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)

Observações e Críticas

É necessário mais tempo para a exploração de cada ferramenta. (2)

Gostaria de ter praticado mais com algumas ferramentas para poder estar com maior à vontade no dia a dia na escola.

Classifico a ação como muito boa pela pertinência do assunto, desempenho das formadoras, intervalo de tempo entre as sessões. Precisava de mais tempo para os conteúdos abordados.

A ação deveria ter sido feita com mais tempo, 25h.

Os temas tratados são muitos úteis para utilizar em situações pedagógicas, partilha de trabalhos, análise entre docentes de possíveis assuntos pertinentes em situações de sala de aula, elaboração de formulários, utilização em diferentes contextos pessoais, etc.

As questões relacionadas com as novas tecnologias são, atualmente, muito oportunas e úteis.

Temos de acompanhar os tempos, a evolução das tecnologias e a sua aplicabilidade à prática educativa.

Esta formação terá aplicabilidade em contexto de sala de aula ou ao nível pessoal, entre pares.

Este tipo de ações, com uma forte componente prática, são importantes para a renovação das práticas pedagógicas e profissionais.

Estive sempre atenta e com muita vontade de aprender e de tomar conhecimento sobre a temática. Sempre que oportuno participei manifestando as minhas dificuldades e, simultaneamente, o meu interesse em acompanhar o desenrolar das atividades.

Estive sempre com a máxima atenção e com o máximo empenho e desenvolvi todas as tarefas propostas com qualidade.

Destaco o facto de possibilitar o domínio de outra forma de comunicação, bem como a satisfação pessoal por conseguir ultrapassar dificuldades nos conteúdos ministrados, e a interação facilitada entre os grupos etários mais novos do que eu.

O balanço que faço desta formação é muito positivo, permitiu-me aperfeiçoar alguns dos meus conhecimentos, adquirir novos e descobrir novas potencialidades, utilizar metodologias ativas e participativas no processo ensino/aprendizagem, para as minhas práticas educativas.

Esta ação contribuiu para melhorar a minha prestação como docente. Este conhecimento permite construir documentos que servirão de suporte a atividades de partilha com os docentes do departamento, a docentes de outros níveis de ensino e às famílias/comunidade educativa.

Irei inovar a forma de apresentar/ trabalhar os conteúdos.

Posso utilizar a página web ou o blogue para promover a divulgação de materiais práticos e promover o diálogo e discussão de temas online, bem como a utilização de inquéritos online para aferir resultados.

Esta formação dotou-me de ferramentas que estou a implementar na minha prática pedagógica, tornando as aulas mais atrativas e mais atuais.

A utilização de novas ferramentas em contexto educativo traz melhorias à qualidade das aulas, pela inovação e motivação dadas aos alunos.

Permitiu-me adquirir diferentes ferramentas optimizadoras da minha tarefa educativa, designadamente, tornar-me produtora de conteúdos educativos inovadores no processo de ensino aprendizagem.

A formação permitiu-me uma atualização, bem como a diversificação da apresentação aos alunos e a partilha de conteúdos entre alunos e docentes, e a motivação e satisfação pessoal por conseguir melhorar competências.

Tenho, agora, à disposição mais ferramentas motivadoras para preparação das aulas ou para trabalhos na aula, com os alunos.

O balanço que faço desta formação é muito positivo, permitiu-me aperfeiçoar alguns dos meus conhecimentos, adquirir novos e descobrir novas potencialidades, utilizar metodologias ativas e participativas para as minhas práticas profissionais enquanto docente membro de um departamento e de um Agrupamento e na minha vida particular e social.

Contribuí de forma clara e inequívoca para o meu enriquecimento pessoal e humano na medida em que irei utilizar as ferramentas trabalhadas com outro à vontade e poderei desenvolver na minha prática letiva atividades mais interessantes para os alunos, nas quais eles se sentirão certamente mais motivados

A ação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal, devido à partilha e troca de experiências sociais e profissionais com colegas e formadoras. (2)

Permitiu-me utilizar as TIC, tanto ao nível pessoal, como ao nível profissional, de uma forma mais diversificada.

Com estas ferramentas web sinto-me mais preparada para as exigências da sociedade atual, que é bastante informatizada.

Tudo o que aprendemos torna-nos mais ricos. Pessoalmente esta ação contribuiu para a melhoria das minhas competências pessoais e também profissionais, logo contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano.

Esta ação contribuiu para enriquecer as minhas aulas possibilitando-me a partilha dos saberes entre os colegas e aumentou a minha prática no uso de novas ferramentas.

Na era global quem não entra no mundo digital é como não saber ler ou escrever.

Adquiri ferramentas para melhorar o meu trabalho individual e colaborativo.

As ferramentas da *Web* abordadas deram-me ainda mais competências nesta área.

Contactei com várias ferramentas com as quais não estava familiarizada e que serão muito úteis para o meu desempenho profissional.

Sugestões

Sugiro o aumento do número de horas da formação, numa redistribuição mais equilibrada por sessão (2), de modo a permitir o aprofundamento dos conteúdos e num modelo de oficina de formação. (4) Este tipo de formação aprende-se fazendo e entre os pares, daí a sua riqueza e pertinência no currículo docente.

Deveriam ter sido abordados menos temas para que pudéssemos ter explorado mais profundamente cada uma das temáticas apresentadas.

Penso que é importante diversificar as propostas de formação nomeadamente: ensinar técnicas vocais, de postura, como falar para uma plateia, entre outras. Não tão viradas para os alunos mas para o professor e a sua evolução enquanto agente comunicativo.

Formações com temas como *Excel* básico (2), ferramenta indispensável para o nosso trabalho como docentes.

Supervisão Pedagógica.

Autoavaliação de escola.

Técnicas de colocação de voz.

Na área da matemática, 1º ciclo.

Outras ações sobre ferramentas da web.

Expressões.

Técnicas de voz.

Matemática 1º ciclo.

Expressões 1º ciclo.

AÇÃO 05-1 – Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC com recurso à utilização da linguagem de programação Scratch

Observações e Críticas

O tema da ação exigiria mais tempo de formação. (6)

Podemos aplicar com os alunos se as salas de aula estiverem equipadas com computadores. (2)

Considero que todas as ações que fazemos contribuem sempre para melhorar a prática docente. (2)

Penso que sempre que aprendemos algo novo estamos a enriquecer enquanto pessoas, depois a partilha e convívio entre os pares é muito importante para qualquer ser humano. (2)

Fui assídua e pontual colaborei de acordo com as minhas competências em todos os trabalhos solicitados.

Participámos com interesse e ativamente na formação. Dedicámo-nos bastante para poder fazer os trabalhos pedidos para a avaliação, tendo ocupado mais de 25h individuais para poder realizar os trabalhos.

O tema tratado vai permitir-me desenvolvê-lo com mais à vontade em frente aos meus alunos na área de Oferta Complementar.

Nas nossas escolas não temos condições de aplicar estes conhecimentos, uma vez que os recursos são escassos

Os temas podem aplicar-se e desenvolver-se, em contexto de sala de aula, com os alunos.

Devido aos fracos recursos existentes é difícil aplicar. Para além disso, a temática é bastante complexa para alunos do 1º ciclo. Apenas poderão fazer projetos muito simples.

Ferramenta com enormes potencialidades educativas, que permite promover, nos alunos situações de aprendizagem de natureza transversal, ou seja trabalhando com as TIC, permite trabalhar conteúdos do currículo, nas diversas disciplinas e ou áreas curriculares.

Desenvolvi e aprendi conteúdos novos na área da informática.

Fazer programação com os alunos será uma forma de os motivar para a aprendizagem.

As ferramentas e os recursos educativos digitais apresentados e explorados na ação são úteis e podem implementar-se e desenvolver-se nos processos de ensino e aprendizagem.

Como é uma ferramenta nova é sempre possível acrescentar algo à nossa prática pedagógica.

Para além do que aprendi a nível profissional, confraternizei e partilhei experiências com os meus colegas.

A dinâmica da ação, a realização de trabalhos ao longo das diferentes sessões, a interação que se criou entre formandos e formadores criaram um grande sentimento de pertença ao grupo.

O facto de trabalhar em grupo na aula, faz-nos crescer enquanto seres humanos.

Não conhecia esta ferramenta, nem sabia fazer programação.

A troca de experiências, a exploração e a análise dos recursos educativos digitais contribuíram para melhorar a minha prestação como docente.

A frequência desta ação foi uma oportunidade de adquirir recursos interessantes e inovadores para implementar em sala de aula, tendo contribuído para o meu enriquecimento pessoal, pois desconhecia o *Scratch*.

A temática desta ação proporcionou-me novas ferramentas de trabalho que desconhecia. A partilha de trabalhos que esta ferramenta "obriga", promove a melhoria e o desenvolvimento novos projetos.

O exagerado volume de conteúdos foram trabalhados de forma apressada o que dificultou a aquisição de tanta informação num tão curto espaço de tempo (15 horas). Esta formação seria adequada para 25 horas presenciais sem trabalhos de casa. Os projetos deveriam ser realizados ao longo das sessões. No final, o formando realizaria apenas o relatório de reflexão crítica.

Sugestões

Gestão de conflitos na sala de aula (1), comportamentos dos alunos na escola (1).

Abordagem ao conceito de fração no 1º ciclo.

Os temas relacionados com o uso do computador e das novas tecnologias são os mais pertinentes no contexto atual.

Situações de aprendizagem com TIC.

Ações de formação no domínio das TIC.

Pensamento computacional no 1º CEB.

Programação elementar ex: *Code2Fly*.

AÇÃO 06-1 – Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território

Observações e Críticas

O conhecimento de novas práticas letivas e a abordagem de novas temáticas é sempre pertinente e enriquecedor. (3)

Pode aplicar-se a uma AEC de 4º ano e criação de novos projetos.

Os temas e os trabalhos tem aplicabilidade, se trabalharmos em rede e começarmos as transformações pela base.

Qualquer dos temas tratados são de grande importância e uma mais valia nas práticas pedagógicas de qualquer docente de qualquer dos níveis de ensino

A sua aplicabilidade só será comprometida, em alguns casos, se os meios financeiros e materiais não forem desbloqueados/disponibilizados. (2)

Razoável.

Tudo o que podemos observar e contactar diretamente é muito mais aliciante e motivador. Os temas tratados serão sempre úteis embora por vezes pareçam relevantes.

Lecionação de aulas sobre o património e orientação dos alunos na construção de materiais; preparação de visitas de estudo; elaboração de projetos com os alunos em parceria com as entidades locais; promoção do património local no *etwinning*; etc.

Entendo que foi boa. Participei na discussão dos temas sempre que me suscitaram mais interesse e elaborei um trabalho sobre um tema pertinente.

Abordagem de novas tecnologias a usar dentro e fora da sala de atividades.

As várias opiniões fazem-me refletir sobre a prática pedagógica/letiva. (2) A ação foi muito rica neste aspeto.

Originou a partilha de experiências/práticas, (4) e abriu perspetivas diferentes sobre o PEL, salientando a sua importância e a necessidade de reforço de parcerias e trabalho conjunto.

Adquiri um maior conhecimento sobre o património local (4) e a partilha de trabalhos foi importante para conhecer os diversos trabalhos que foram /estão a ser implementados numa perspetiva educativa dando-me novas ideias de intervenção.

Pela diversidade dos temas e pelos oradores convidados.

Sempre contribui nas duas vertentes indicadas.

A relação que deve existir entre a escola e a sociedade bem como o aproveitamento das potencialidades locais na prática docente. (3)

A interação com os outros formandos e formadores.

Obtive informações sobre o "meu" território que desconhecia e isso levou-me a reafirmar o quanto é importante dá-lo a conhecer às crianças, pois elas jamais o esquecerão e são a melhor fonte de divulgação e preservação do mesmo.

Conheci novas pessoas que me podem auxiliar num trabalho futuro e gostei particularmente do clima de empatia vivido durante a ação.

A calendarização não foi a mais adequada: a concretização e apresentação dos projetos coincidiu com a fase final do ano letivo em que os professores estão ainda mais assoberbados com trabalho (letivo e não letivo)

Sugestões

Houve pouco tempo útil para discussão mais aprofundada de alguns temas.

Existiu sempre um ótimo relacionamento Formadores/Formandos, mas na minha opinião a ação deveria ter tido as sessões mais seguidas.

Tentar, em próximas ações deste tipo, que os grupos de trabalho sejam multidisciplinares no sentido da produção de projetos/trabalhos transdisciplinares.

São necessárias novas atividades para a evolução do concelho.

Na área das ciências experimentais em sala de atividades com alunos do pré-escolar, uma formação que seja essencialmente prática.

Como concretizar com eficácia o PEL.

AÇÃO 07-1 – O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário

Observações e Críticas

Teria sido interessante termos feito a visita guiada ao Paúl de Arzila e termos visitado o Miradouro em Montemor mais cedo. Quando o fizemos, quase todos, ou mesmo todos estavam já muito cansados e estava muito frio o que fez com que muitos não tivessem possibilidade/disponibilidade mental para seguir as explicações que estavam a ser dadas com as cartas militares da zona. O porquê do castelo se encontrar a um nível mais baixo do que o Miradouro. Teria sido interessante desenvolver com mais tempo esse tema.

Fartei-me de pesquisas sobre isso, porque não consegui ouvir sempre tudo o que estava a ser explicado e tenho pena de não ter conseguido acompanhar devidamente os esclarecimentos. Tenho, no entanto, a dizer que, o Formador mostrou, em todas as ocasiões ter um conhecimento muito bom sobre diferentes áreas.

Gostaria de salientar o elevado potencial de aplicabilidade dos conteúdos da formação na atividade docente e de seu possível contributo para a melhoria da qualidade da intervenção educativa, dada a transversalidade dos temas tratados, como, por exemplo, o conhecimento e a preservação do território/património, a educação para a sustentabilidade, o empreendedorismo, etc.

Melhor gestão dos atrasos. A maior parte das pessoas têm de fazer ajustes na sua vida pessoal e profissional de forma a poder participar nestas ações. Ser obrigado a sair antes do termo das sessões não é agradável e põe de certa forma em causa o interesse pela ação, o que não corresponde à verdade.

Gostei imenso das sessões, achei alguns temas muito curiosos e que me interessaram em particular e em função disso intervim de forma espontânea.

Apercebi-me das diferentes estratégias que os vários municípios tiveram que desenvolver para ultrapassar as dificuldades financeiras das suas regiões.

Como desenvolveram projetos para dar a conhecer as suas regiões, valorizando, cada uma delas, e o que de melhor têm para oferecer.

O facto das interajudas entre municípios foi muito interessante. Juntos somos mais fortes do que se trabalharmos só para nós.

Todos estes pontos, irão ter influência, direta ou indiretamente, na minha forma de trabalho. Serão também com toda a certeza contributos para a planificação/realização de visitas de estudo futuras.

Abriu horizontes seguramente, permitiu ver novos temas e temas antigos por uma nova perspetiva. Gostei muito.

Todas as experiências contribuem, sempre, para o nosso enriquecimento pessoal e humano. Esta em especial, na vertente mais global do País, de como, com menos podemos fazer mais. As sinergias são, cada vez, mais importantes. Isto aplica-se não só nas estratégias dentro do turismo, como também, com os grupos de alunos.

A frequência da ação foi para mim um tempo intenso de aprendizagem feita de forma agradável e, ao mesmo tempo, motivante. Estão de parabéns os formadores, que se mostraram de elevado nível profissional, bem como aos palestrantes que apresentaram propostas muito interessantes dos municípios ou instituições que representavam.

É sempre muito positivo conhecer e conviver com pessoas novas e com experiências diferentes, conhecer novos sítios e estabelecer contactos, sempre que é possível.

Sugestões

Formações com várias saídas de campo onde tivéssemos oportunidade de conhecer pequenos "nichos naturais" que normalmente não são conhecidos pela maioria das pessoas.

Para as visitas de estudo, a apresentação de tais nichos poderiam ser muito enriquecedores e serem, talvez um bom contributo para esclarecer os temas de discussão que estão na fundamentação da visita, ou simplesmente, para elevar o grau beleza/curiosidade/entendimento do meio envolvente.

Gostaria de mais ações sobre recursos naturais endógenos em geral, mas em particular sobre o Rio Mondego.

Mais ações com os mesmos formadores e durante mais tempo.

AÇÃO 08-1 – Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas educativas municipais

Observações e Críticas

Como docente de História, todos os temas tratados são pertinentes (2) em todos os anos de escolaridade.

Os temas tratados abordam conteúdos programáticos que lecionamos, bem como contribuem para a componente de Educação para a Cidadania.

No âmbito da prática docente foram apresentadas sugestões de trabalho que poderão ser desenvolvidas no meio escolar.

Não houve grande oportunidade de intervenção devido à pesada carga horária.

Permitiu consolidar conhecimentos no que respeita à História, conhecer experiências de atividades que podem ser realizadas em articulação com as autarquias e os seus equipamentos culturais.

Possibilidade de planificar visitas de estudo que visam promover o crescimento dos mais novos, tornando-os mais esclarecidos e detentores de novas ideias e atitudes.

Promove o entendimento e reconhecimento da importância da cultura e do papel da educação (do cidadão comum e das elites): ao nível da implementação das políticas educativas preconizadas pelo sistema educativo, ao nível do poder político e administrativo

Sim, porque foram desenvolvidos temas que se ligam aos conteúdos das disciplinas que leciono, o que possibilitou um maior conhecimento sobre esses mesmos temas.

Fico com uma visão mais alargada de como funcionam as coisas nos "bastidores", para melhor poder atuar junto do público alvo.

Contribuiu para o enriquecimento social e pessoal do docente através aquisição de ferramentas e conhecimentos. (5) Saber mais para fazer melhor!

Fez-me refletir sobre como o poder local pode ser fundamental para o desenvolvimento das comunidades locais a vários níveis, particularmente ao nível educacional, e como a formação é fundamental para conseguir o desiderato em causa. Uma visão global sobre as políticas educativas nacionais e locais faz-me desenvolver as minhas funções de professora, educadora, com uma consciência mais clara da minha importância na minha comunidade educativa, na minha cidade que se quer uma "cidade educadora", recorrendo aos recursos materiais e humanos disponíveis, nomeadamente às bibliotecas, aos arquivos e centros de interpretação existentes e seus dinamizadores.

No plano teórico pelas sínteses apresentadas pelos comunicantes. Exemplo: História do Poder Local pelo Doutor Romero Magalhães, A Educação em Portugal pelo Doutor David Justino...

Em termos práticos, o trabalho fez com que aprofundasse um tema do meu interesse e produzisse recursos úteis em sala de aula.

Como docente, permitiu alertar para a responsabilidade na formação dos agentes culturais, sociais, económicos e políticos das novas gerações.

Considero que os objetivos foram plenamente atingidos, nomeadamente os seguintes: conhecer experiências de atividades extracurriculares desenvolvidas no âmbito de bibliotecas, museus e arquivos municipais e, sobretudo, desenvolver

conhecimentos e competências para a construção de propostas pedagógico-didáticas criativas e inovadoras de exploração dos equipamentos municipais. Desse modo, considero que a frequência desta Ação foi uma mais valia para a minha prática docente.

Foi uma oportunidade de voltar a Penela e de rever as suas gentes.

Conhecer o CISED.

Conhecer locais que nunca tive oportunidade de visitar. O convívio entre os presentes.

Proporcionou-nos uma perspetiva histórica do entendimento político/administrativo do território nacional e do poder local, municipal... no reconhecimento das terras.

Sim, foi uma experiência interessante, que permitiu um olhar sobre a escola, a educação e a cultura de diversos pontos de vista, que não apenas o dos professores e possibilitou o contacto com outras profissões que com estes devem estabelecer ligações.

Estive em contacto com grandes comunicadores e aprendi algumas coisas com eles. Não é todos os dias que temos oportunidade de ter aulas com grandes professores, sobretudo no primeiro dia.

O facto de ter convivido durante dois dias com palestrantes com currículos tão interessantes e tão simples no contacto informal só me pode enriquecer como pessoa.

Conheço e admiro a Doutora Margarida, dou-me bem com alguns dos colegas formandos que gosto de rever, apreciei a homenagem à Doutora Helena de Cruz Coelho minha ex-professora.

Contribuiu para ter uma visão mais estruturada da problemática do ensino em Portugal e para as potencialidades do poder local.

Os temas tratados são atuais (2) e o facto de serem apresentadas experiências de âmbito regional pouco alargado (zona centro) contribuiu para um interesse mais contextualizado.

A ação foi bastante importante para o trabalho que me encontro a desenvolver devido, sobretudo às intervenções dos Professores Doutores Maria Helena da Cruz Coelho Joaquim Romero Magalhães.

A transversalidade com os programas oficiais do ensino da História.

A pertinência de algumas intervenções, bem como a partilha de experiências. (3)

Parece-me ser de relevar a data em que a ação decorreu, em julho, numa altura com outros trabalhos, mas já sem componente letiva, proporcionando, por isso, aos docentes momentos de maior disponibilidade e concentração nas atividades propostas.

Sugestões

Sensibilização para as questões sociais;

Motivação para visitar locais onde se vive a história ao vivo (Centro de interpretação da Batalha do Vimeiro);

Programar visitas de estudo à Casa Museu Miguel Torga, entre outras.

Nas disciplinas de HGP - história do poder local; em Área de Integração - Desequilíbrios regionais e U.E.

Contactos entre escolas e bibliotecas, arquivos, centros de estudo e museus municipais.

Os horários devem ser cumpridos e não devia haver tanta intervenção, principalmente no segundo dia.

Sem sugestões, uma vez que me agradou muito a dinamização/desenvolvimento dos temas tratados.

Penso que no caso das Bibliotecas e Museu, maior partilha e debate poderia proporcionar outra dinâmica.

Conteúdos do 2º ciclo e secundário.

O papel da educação na sociedade atual;

Diversidade de estratégias pedagógicas; realização de filmes de animação e sua utilização na escola;

Pedagogia empreendedora no 1º ciclo;

Escrita criativa no ensino do português no 1º ciclo;

Estratégias e práticas para a promoção do sucesso da matemática no 1º ciclo;

Relacionamento e gestão comportamental no 1º ciclo;

A Experimentação no 1º cic;

Estratégias de motivação educacional;

Património Natural.

AÇÃO 09-1 – Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência

Observações e Críticas

Na situação de docente, no dia a dia, ocorrem pequenos acidentes escolares em que é preciso atuar e esta ação permitiu apetrechar-me de conhecimentos úteis, para uma melhor e mais correta atuação. (4)

Estou mais preparada para dar uma assistência mais adequada aos alunos. (2)

Penso estar muito mais atenta a sinais que possam estar a acontecer do ponto de vista clínico e que interferem com a prestação académica dos alunos. Para além disso, estou absolutamente capacitada para intervir em situações de emergência em meio escolar, tal como já me aconteceu mais do que uma vez. (2)

Posso aplicar o que aprendi, em acidentes em meio escolar, na comunidade, em geral, ou mesmo nas nossas casas. Ou seja, onde há pessoas a viver, circular, fazer desporto, lazer, etc.

Esta formação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal, na medida em que os conhecimentos adquiridos me permitirão agir com mais competência em situação de emergência.

Contribuiu imenso. Não só porque sou professora de Biologia, mas também, e principalmente, porque estou desde algum tempo envolvida no curso profissional "Técnicos Auxiliar de Saúde" e esta temática faz parte dos conteúdos do curso. Desta forma sinto-me mais capacitada para mostrar de forma mais segura, tanto a teoria como a prática destas temáticas.

Um docente tem cada vez mais de estar apto para todos os assuntos referentes aos alunos, principalmente socorrê-los em caso de necessidade.

É sempre bom rever estes conteúdos pois não é todos os dias que situações como as estudadas ocorrem e falar delas é uma forma de rever procedimentos.

Penso que todas as pessoas deveriam ter estes conhecimentos para poderem intervir numa situação de emergência do seu quotidiano.

Visto trabalharmos com imensas pessoas, umas mais pequenas, outras maiores e num local onde, principalmente, nos intervalos existem muitas brincadeiras, por vezes desacatos, mas principalmente muita gente a circular, isso é razão mais que suficiente para que uma ação de formação como esta fosse obrigatória para todos os docentes e não docentes. Todo o cuidado é pouco quando lidamos com uma população jovem em que, por vezes, os comportamentos não são os mais corretos. E, mesmo com comportamentos corretos, pode sempre acontecer alguma emergência que necessite de uma intervenção urgente da nossa parte.

Gostaria de não estar tanto tempo à espera dos resultados da ação de formação (classificação que me foi atribuída).

Esta formação deveria ter-se realizado num espaço maior.

Sugestões

A formação deveria ser composta por mais prática logo após a teoria.

O tempo atribuído à formação deveria ser superior.

Os grupos que realizaram esta ação, deveriam realizá-la periodicamente, visto, não estarmos intimamente ligados a esta área e por esses motivos esquecermo-nos de alguns detalhes que, em caso de emergência podem fazer toda a diferença.

Gostaria muitíssimo de realizar uma Ação sobre Suporte Avançado de Vida em parceria com o INEM.

Jogos de sala de aula para incentivo ao respeito uns pelos outros, diminuição do Bullying, comunicação oral e corporal

Formações relacionadas com indisciplina/encaminhamento/tratamento de situações de alunos especiais em termos de comportamento desadequado.

AÇÃO 16-1 – Encontro de literatura infantil e juvenil: rota (s) da palavra

Observações e Críticas

A ação, globalmente, cumpriu os objetivos a que se propôs, tendo o conjunto das comunicações proporcionado um espaço aberto à reflexão e análise sobre a educação literária, a literacia da leitura, bem como de estratégias e metodologias conducentes à leitura e escrita. (7)

Os temas aplicam-se à minha atividade profissional. (6)

A partilha de opiniões e experiências pedagógicas são sempre enriquecedoras. (6)

Em próximos encontros, se possível, abranger também outros níveis de ensino, faixas etárias: 3.º ciclo e secundário, pois é um público que tem vindo a revelar tendência para abandonar a leitura. (5)

Os conhecimentos transmitidos/adquiridos e os materiais disponíveis para consultas posteriores contribuíram para o sucesso da formação e constituem uma mais-valia para melhorar o meu desempenho profissional. (4)

Participei em todos os momentos da formação com interesse e motivação pelos conteúdos e por todas as atividades. Realizei todas as tarefas solicitadas. (3)

Nada a acrescentar. (3)

Os temas poderiam ter uma duração um pouco maior. (3)

Uma vez que sou professora bibliotecária é essencial que esteja sempre em constante atualização e em constante formação na área da literacia da leitura. (3)

Como professora bibliotecária, esta ação apontou-me mais algumas estratégias de promoção da leitura e da escrita que posso implementar na biblioteca escolar. (3)

Globalmente, algumas comunicações, a organização, o espaço, o apoio dado foram bons, mas a escolha de alguns formadores deveria ter sido um pouco mais criteriosa (2).

Implementação de oficina de escrita criativa (2) como atividade da biblioteca escolar, com posterior divulgação de textos (caso os alunos o permitam) à comunidade educativa e não só.

Os temas foram úteis e oportunos. (2)

A ação apresentou diferentes abordagens e propostas de mediação de leitura. (2)

Para além do convívio e da partilha que um Encontro proporciona, considero que as "Experiências de oralidade: (entre)textos e cantos" e as atividades desenvolvidas nos "Roteiros de leitura para diferentes contextos museológicos" foram muito enriquecedoras. (2)

A ação veio colmatar a formação relativamente à Escrita Criativa e validou as estratégias adotadas na sala de aula, no âmbito da Literacia da Leitura e da Educação Literária. (2)

A ação deu-me mais ferramentas de trabalho: ideias para oficinas de leitura/escrita com alunos de vários ciclos, formas adequadas de abordagem de determinados alunos/temas, formas de colaboração com vários professores, etc. (2)

Aprendemos sempre (2), mesmo quando algumas coisas ficam abaixo do que esperamos.

Faltou um pouco mais de inovação.

Reforço da importância de aplicar o referencial aprender com a biblioteca escolar, pistas para a planificação de atividades de leitura e escrita.

Nesta ação foi-nos possível aprofundar a análise sobre a leitura literária, bem como sobre as estratégias da escrita.

Queria apenas dar os parabéns a todos os que contribuíram para o sucesso desta iniciativa.

Esta ação permitiu informar e esclarecer muitas aspetos relativamente à temática em causa, tendo os assuntos sido abordados de forma muito sistemática, articulada, clara e abrangente.

Considerando que outubro é o Mês da Biblioteca Escolar e tendo em conta o trabalho que o professor bibliotecário realiza nesta altura do ano, seria importante atribuir mais tempo para a realização do trabalho final.

Senti algum desconforto relativo às cadeiras utilizadas na Casa da Cultura, durante as intervenções dos palestrantes. As mesmas eram um pouco duras e não proporcionavam apoio para se poder tomar notas.

Os temas abordados contribuíram para o meu enriquecimento pessoal na medida em que clarificaram conceitos, sugeriram atividades/formas de atuar como docente e acrescentaram conhecimentos pessoais.

Alertou-me para alguns aspetos do texto literário que me enriqueceram

Enriqueceu não só os meus conhecimentos de escrita criativa, como também, os meus conhecimentos da História de Coimbra com a visita do dia 3 /10.

Foram facultadas sugestões de dinamização de aulas, e de análise de textos.

Todas as comunicações e atividades desenvolvidas durante esta formação são um valioso contributo no sentido do meu enriquecimento pessoal e humano, contribuindo naturalmente para me tornar uma cidadã muito mais informada, ativa e participativa.

Relembrei matérias que estavam esquecidas do meu tempo de estudante do liceu.

Sugestões

Fazem falta mais ações como esta, que, combinando a teoria com a prática, diferentes espaços e formas de expressão, nos permitem apreciar aspetos novos e novas perspetivas nas nossas rotinas profissionais. (3)

Estratégias de leitura na aula de Português.

Recursos digitais na aula e biblioteca escolar.

Ações no âmbito da dinamização da leitura, escrita e bibliotecas escolares.

Educação Literária e Metas no 3.º Ciclo e Ensino Secundário.

Ações que versem sobre a análise da leitura literária, bem como sobre estratégias de escrita.

Leitura e Locução/rádio; Literatura e Cinema.

O referencial da Biblioteca Escolar - propostas de trabalho. A articulação curricular e a Biblioteca escolar.

O uso de novas tecnologias na BE.

Gostaria de frequentar mais ações no âmbito da Literatura, da Biblioteca Escolar e das TIC associadas à Biblioteca e à leitura.

Outras ações no âmbito da animação da leitura.

AÇÃO 18-1 – Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital

Observações e Críticas

Esta ação contribuiu para o meu enriquecimento profissional permitindo-me atualizar e "modernizar", a minha prestação como docente, fornecendo diversas ferramentas para a prática pedagógica. (14)

Prolongar a ação de modo a que se possa assistir a todas as oficinas. (14)

Aplicação das novas tecnologias, como e-books, na preparação e desenvolvimento das aulas. (7)

Considero que a Ação foi bem estruturada, os temas interessantes e pertinentes para a minha prática pedagógica. (6)

A partilha de experiências é sempre muito importante (6). Neste caso, os oradores tinham formações e vivências tão diferentes que me possibilitou alargar horizontes, aumentar conhecimentos e adquirir mais ferramentas para melhor relacionar-me com os outros (2).

Adquiri conhecimentos. (5)

Animação e promoção da leitura, em vários suportes, leitura digital. (5)

A aplicabilidade/utilidade dos temas tratados poderão surgir num contexto de explicação ou esclarecimento de dúvidas numa aula de apoio ou durante a realização de trabalhos dos alunos na Biblioteca Escolar (BE). (4)

Enquanto coordenadora de BE a questão do património local tem muita pertinência no exercício das minhas atividades profissionais. (4)

A ação permitiu-me conhecer muito melhor algumas riquezas do património do meu concelho (4), assim poderei transmiti-las melhor aos meus alunos, bem como pessoas muito interessantes.

Atribuir mais tempo à modalidade de workshop, permitindo uma componente mais prática, nomeadamente com o uso de computadores, envolvendo os formandos nas tarefas. (3)

Bom nível de informação e enriquecimento da cultura geral (3).

Os aspetos positivos foram a boa receptividade/acolhimento e a ação bem estruturada (plano de trabalho) (3). Quanto aos aspetos negativos, no 1.º dia da formação "perdeu-se" demasiado tempo nas questões formais e algumas intervenções foram veiculadas de uma forma pouco motivadora (1.º dia).

Estimular o gosto pela leitura junto dos alunos - pessoas em fase de formação e descoberta (embora também ao longo de toda a vida) - é fundamental. A exploração das tecnologias digitais constitui-se como um aliado fundamental nesse estímulo. (2)

Foi útil pelas sugestões apresentadas e pelos trabalhos práticos desenvolvidos, uma vez que se estes se adequam à faixa etária e ao nível de ensino dos meus alunos. (2)

Considero que a ação foi excelente. (2)

Indubitavelmente, esta formação tem aplicabilidade quer no âmbito da disciplina que lecionámos, quer como professora bibliotecária, dada a amplitude das

propostas/possibilidades/perspetivas de trabalho apresentadas, veiculadas e discutidas. (2)

A aquisição de conhecimentos sobre o nosso património cultural deveria ser algo transversal a todas as disciplinas. Por outro lado, a leitura e o saber contar histórias são "skills" muito necessários à minha prática letiva. Todos os docentes de línguas deviam querer atualizar estas competências.

Permitiu refletir acerca do papel do professor no novo paradigma digital.

Como professora de Educação Especial, os temas tratados são úteis e com aplicabilidade no estímulo à leitura com os meus alunos de Necessidades Educativas Individuais.

Reduzir o número de temas/conferências, para possibilitar a abordagem mais intensa de alguns deles, apesar do interesse e oportunismo de todos.

Apesar de todas as intervenções se complementarem penso que foram demasiadas no pouco tempo disponível, acabando por ficarmos um pouco cansados com tanta informação.

Como professora bibliotecária, destaco a importância do painel Rotas digitais pela inovação dos temas tratados.

Na reflexão sobre o objetivo a atingir com a utilização das TIC na sala de aula.

Os temas tratados aplicam-se, e são bastante importantes, essencialmente nas disciplinas de português e história, embora a leitura seja transversal a todas as áreas.

Incremento da dimensão histórico-cultural.

Temáticas que incluam ferramentas da Web 2.0.

Poderá ser aplicada em clubes, aulas ou em visitas de estudo.

Leitura patrimonial no âmbito dos conteúdos curriculares da disciplina de História.

Sessões de animação de leitura, projetos com alunos e professores na área das literacias, formação interpares.

O facto de ser Professora Bibliotecária e muitos dos temas abordados serem recorrentes na atividade, faz com que procure, ou sinta maior necessidade, de uma componente mais prática englobando uma maior partilha de práticas entre iguais.

Alguns temas, pelo seu interesse podiam dispor de mais algum tempo.

O workshop apontou claramente caminhos interessantes e vários suportes para a leitura.

Indubitavelmente, esta formação tem aplicabilidade quer no âmbito da disciplina que lecionámos, quer como professora bibliotecária, dada a amplitude das propostas/possibilidades/perspetivas de trabalho apresentadas, veiculadas e discutidas.

Fiquei bem elucidada em termos de conteúdos e temáticas abordadas.

Estratégias de abordagem e de exploração de textos com a respetiva adequação aos públicos escolares (crianças e jovens).

O local escolhido foi privilegiado, uma vez que fez uma aproximação ao património, História e todo o trabalho de articulação curricular que se deve realizar na BE.

Estive presente em todas as palestras e nos 2 ateliês em que estava inscrita.

Foi uma boa participação e foi de encontro às expetativas.

Recolhi muita informação nas conferências e participei ativamente nas oficinas.

Não consegui responder a algumas perguntas.

Os conceitos transmitidos foram-no, partindo do princípio que o nível dos formandos nesta temática não é de iniciação, o que no meu caso, não corresponde à realidade.

Estive presente em todas as palestras e nos 2 ateliês em que estava inscrita.

Foi uma boa participação e foi de encontro às expetativas.

Recolhi muita informação nas conferências e participei ativamente nas oficinas.

Não consegui responder a algumas perguntas.

Os conceitos transmitidos foram-no, partindo do princípio que o nível dos formandos nesta temática não é de iniciação, o que no meu caso, não corresponde à realidade.

Foi muito interessante e enriquecedora a forma como foi demonstrada a possibilidade e necessidade de se aliar o passado, o presente e o futuro do património histórico local ao serviço da educação.

Ainda que não munida dos conhecimentos suficientes para permitir uma aplicação dos conteúdos apresentados, os mesmos serviram para me alertar para a temática e para a necessidade de um maior domínio da mesma.

A ação teve interesse pessoal e humano e revelou-se útil pedagogicamente, dado que refrescou uma série de conceitos no âmbito da dinamização de projetos que se prendem com a leitura e a literacia.

Conheci serviços disponibilizados que desconhecia, como por exemplo, o centro de interpretação da Fundação Batalha de Aljubarrota.

Na análise do episódio batalha de Aljubarrota, os alunos poderão conhecer os lugares ocupados pelos dois exércitos.

Enquanto professora mas também enquanto cidadã, penso que esta ação contribuiu para me atualizar relativamente aos novos meios tecnológicos digitais que permitem a leitura e que são os usados preferencialmente pelos mais jovens.

Abordaram-se conhecimentos técnicos, formação pedagógica e houve momentos muito diferentes também em termos culturais e de socialização.

Absolutamente integrante das minhas áreas de maior interesse (a leitura e a história de Portugal).

Foi a primeira ação que fiz neste âmbito. Foi muito interessante pela possibilidade de poder interagir com colegas de áreas diferentes e ter tomado conhecimento de estratégias e projetos aliciantes para o estímulo à leitura, que irei aplicar na minha vida pessoal (filhos) como também na minha vida profissional (alunos de NEE), veio contribuir para o meu enriquecimento pessoal e humano.

A partilha, a comunhão de ideias, o confronto de opiniões são sempre uma mais-valia para o enriquecimento pessoal, profissional e social.

A questão das metodologias digitais e o estímulo à sua exploração/uso, contribuiu sem dúvida para um maior enriquecimento pessoal pelo acrescento de saber/conhecimento.

Os grupos de trabalho que se formaram tinham docentes de diferentes níveis de ensino que foram partilhando experiências. Através da participação de todos nos trabalhos desenvolvidos pudemos tirar dúvidas e inteirar-nos de novas formas de trabalhar a leitura.

Fornecimento de recursos que melhorarão o meu trabalho enquanto professora e contribuirão para aumentar a motivação dos meus alunos, contribuindo assim para melhorar o seu processo de aprendizagem.

Sempre que aprendemos algo que nos ajuda a melhorar as nossas práticas letivas e, consequentemente, o desempenho dos alunos enriquecemos em todos os aspetos.

A partilha de práticas e a renovação de alguns conteúdos científicos permitiu algum complemento à bagagem pessoal científica.

O conhecimento do passado de Portugal serve para conhecer melhor o presente.

Pela atualidade e diversidade das intervenções no painel geral e pela novidade dos temas dos workshop.

Reiteramos a resposta afirmativa, dada a multiplicidade das aprendizagens interiorizadas e as reflexões suscitadas, além dos contactos estabelecidos, das partilhas efetuadas e dos (re)encontros com algumas pessoas (colegas de faculdade, de trabalho, ...) com quem não mantínhamos contacto há muito tempo.

Contribui sempre. A atualidade dos temas e a pertinência dos mesmos são uma mais-valia para qualquer docente.

As instalações são fantásticas.

Gostaria só de salientar que no que se refere à oficina 5 Sete Terras -Sete Fontes na programação inicial não estava explícito que o percurso seria de 4.5 km o que me causou muito desconforto uma vez que estava com algumas limitações físicas.

Teria preferido saber atempadamente como iriam ser dinamizadas as Oficinas, pois, apenas pelo nome, acabei por me inscrever numa (a 2) que nada tinha a ver comigo, nem em termos pessoais nem profissionais.

Sugestões

Sugiro a realização de um II seminário. (5)

Para o ano, uma nova edição com aprofundamento das temáticas e novos conferencistas.

Ser fornecido mais material de apoio.(3)

Sugiro que futuramente se realizem ações de formação com temas relacionados com a Cultura Clássica. (2)

Algumas das atividades apresentadas no dia 4 poderiam ter em mente um público-alvo mais diversificado (discentes dos vários níveis de ensino e não quase só do pré escolar ou 1º CEB).

Aprofundar a visão dos temas, por exemplo, compreender mais e melhor o que é Conímbriga, retirar significado dos vestígios, relacionar pormenores, ter uma visão mais aprofundada e objetiva da importância das novas tecnologias na compreensão do mundo e do meio, entender outras formas, que não as tradicionais de justificar o porquê das coisas, encontrar no nosso património a explicação para aquilo que não conseguimos explicar.

Deveria haver mais formações que conseguissem interligar o passado e o presente, em várias áreas do saber, desta forma tão interessante e criativa.

Deveria haver mais formações sobre animação da leitura.

Realização de ações formativas descentralizadas nos concelhos da área do CF Nova Ágora.

Atividades de escrita em sala de aula.

Dentro da temática de jogos de grupo e motricidade e na área da expressão plástica e artística.

Utilização de recursos digitais.

Ações relacionadas com a leitura, escrita, compreensão / expressão oral, no domínio das línguas.

Ações sobre a Geologia e a Biodiversidade do concelho de Condeixa-a-Nova.

Edição de vídeo no Adobe Premiere.

Exploração Musical: metodologias práticas.

Ação na área da expressão plástica e dinâmicas de jogos em psicomotricidade.

Filosofia para crianças.

Escrita criativa.

Qualquer ação que tenha por base a didática do Inglês e do Português.

Área da matemática do 1º Ciclo.

Gostava de uma ação no âmbito da expressão musical.

Mais ações sobre leitura e articulação curricular.

Promoção da leitura e ferramentas digitais.

Ações tendo como base o aprofundamento da literacia digital e qual a melhor forma de a utilizar de acordo com as diferentes faixas etárias.

A leitura e os média.

Uma ação que aborda-se o papel da biblioteca no apoio às diferentes áreas do currículo.

Promoção da leitura para alunos do 3º ciclo e do ensino secundário.

As tecnologias ao serviço da BE, porque há uma evolução tão veloz que é difícil de acompanhar.

Dentro da área dos Professores Bibliotecários: como fazer/elaborar/implementar um projeto.

Ações que estejam ligadas às novas tecnologias são sempre muito úteis.

O ensino/aprendizagem do Português como Língua não Materna.

AÇÃO 19-1 – Introdução à Cultura e Línguas Clássicas

Observações e Críticas

Promoveu articulação disciplinar; Clubes; saídas ao exterior em articulação disciplinar; conhecimento do nosso país (herança cultural, linguística...)

Os temas tratados foram todos coroados de um elevado grau de aplicabilidade/utilidade.

Não apresento qualquer outra sugestão, uma vez que estou plena de satisfação.

Não contribui muito este ano, mas terá certamente mais para o próximo ano letivo, na medida em que existe um conjunto de documentos já elaborados e que podem ser utilizados.

Foi uma grande ajuda, com conteúdos aplicáveis ao ICLC.

Adorei o tema, a dinâmica, o grupo de trabalho e as formadoras.

Devido à importância da cultura clássica para a formação humana e cívica (base humanística e cultural da sociedade ocidental).

Permitiu que reencontrasse "velhas" amigas e colegas de escola, a voltasse a trabalhar com a Doutora Isaltina. A ação decorreu, por isso, em ambiente de grande camaradagem e de trabalho são. Saber sempre mais como lecionar e/ou motivar os alunos para os estudos clássicos contribuiu, sem dúvida, para a minha formação pessoal e humana. Esta ação permitiu que tivesse havido um rejuvenescimento na minha atuação enquanto docente de Latim, até então, apenas expectante e a ver a vida passar.

Foi um relembrar e uma consolidação da importância da cultura greco-latina nos nossos dias.

Aprendi imenso em todos os aspetos e aprendi também sobre as minhas necessidades.

Permitiu-me refletir em conjunto, desenvolver um trabalho colaborativo que pode ser reutilizado no futuro.

Partilha de informações e contactos.

Partilha de práticas e opiniões.

Pertinência das informações.

Contacto estabelecido e permitido com os participantes;

Temas abordados.

Sugestões:

Outras ações sobre o mesmo tema, para aprofundar.

O Centro de Formação deve prosseguir com formação sobre este tema.

Compilação de todos os trabalhos produzidos pelos grupos e disponibilização dos mesmos a todos os formandos.

Didática específica.

Avaliação das aprendizagens.

Iniciação à Língua latina.

Um ateliê sobre latim e grego.

AÇÃO 20-6 – Primeiros Socorros

Observações e Críticas

Acho que foi muito produtiva. Sinto-me esclarecida e confiante para poder atuar numa situação de emergência médica. (3)

Fui assídua a todos os dias da ação, dei sugestões, tirei dúvidas pertinentes, fui atenta, colaborei e por todo o meu envolvimento e algum conhecimento a minha intervenção/participação foi muito boa. (3)

Esta ação enriqueceu bastante a nível pessoal e humano (3), especialmente na componente prática.

Penso que deveriam ser mais desenvolvidos, em termos teóricos e práticos, temas que retratassem mais a realidade escolar convergindo com a expectativa dos formandos.

Contribui para aprofundar alguns conhecimentos. (2)

A ação foi muito cansativa.

Não tenho críticas a fazer, percebi o formador, este professor/formador foi muito empenhado, profissional, responsável e que este curso continue a formar pessoas para uma Vida Melhor. Vamos fazer o que não está a ser feito porque amanhã é tarde demais.

Esta é sem dúvida uma temática de máximo interesse para a minha prática pedagógica como docente. Considero que foi uma mais valia como forma de atuação em situações futuras a título profissional e pessoal.

Considero que embora compreenda que as sessões não devam ser muito espaçadas para não se perder a continuidade dos conteúdos e sobretudo a parte prática, a carga horária para quem já vinha para a formação com um dia de trabalho completo, não foi muito fácil de cumprir a carga horária estabelecida.

Sugestões

Menos teoria e mais prática.

O curso merece toda a nossa atenção e estudo e em períodos de aulas, testes, reuniões, viagens de estudo e distância, é um pouco difícil. O nº de aulas é suficiente mas devido à pertinência do curso e responsabilidade suportava mais um bloco (3h) - 39H.

Sugeria que a ação de formação fosse mais direcionada para o contexto da realidade escolar.

Levantamento do tipo de ocorrências e sua frequência e a partir daí selecionar e realizar Ações de curta duração que retratassem casos de maior incidência nas escolas: p.ex Traumatologia: fraturas; entorses, luxações, hematomas.

Expressão dramática e motora.

Como gerir a violência nas escolas.

Técnicas para o docente gerir o *stress* na escola.

AÇÃO 26-1 – PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II

Observações e Críticas

A facilidade de entrar no papel do "outro", capacidade de alteridade; o levar até aos alunos, sala de aula, conceitos sem preconceitos; o aplicar práticas de trabalhos realizados em formação, no dia a dia com os alunos; o uso de linguagem de motivação.

As técnicas estudadas são de grande aplicabilidade em contexto de sala de aula (3), com novas estratégias a utilizar nas salas de aula, resultando em melhorias visíveis e significativas no desempenho dos alunos. Contribuem ainda, de forma clara, para o bem estar pessoal dos docentes e no relacionamento entre si. (2)

No final de cada sessão verificou-se uma melhoria.

Tornou-me mais ponderada, atenta aos comportamentos não verbais dos meus alunos e mais "Humana".

Na aprendizagem de técnicas de motivação e de relaxamento essenciais ao bem-estar pessoal e dos alunos.

Quando entramos numa escola e/ou sala de aula, espelhamos, porque as emoções dificilmente se escondem, o que queremos do nosso dia: bem-estar ou queixume e resistência ao bem-estar. O sucesso dos alunos reside, muito mesmo, no amor e prazer que revelamos por aquilo que ensinamos através das nossas palavras e ações. Devemos, tanto quanto possível, deixar o "estado da nação" fora do nosso espaço de trabalho e mostrar aos nossos discentes que, apesar do que ouvem nos órgãos de comunicação social, a escola é NOSSA, é a nossa casa, imperfeita mas, no que toca ao bem-estar que nela sentimos, fruto da nossa dedicação, esforço e esperança.

A formação contribuiu muito para que enquanto doce...

Do ponto de vista pessoal e humano abriu-me horizontes para uma vida mais equilibrada, plena, realizada e feliz.

Trata-se de uma Ação que nos dá a conhecer o que somos e o quanto podemos ser se nos conhecermos da forma que a formação nos proporciona, logo, só nos podemos enriquecer nas áreas acima mencionadas quando sabemos quem somos e para onde pretendemos caminhar. Esta Ação orientou-me nesse sentido. Gostei verdadeiramente.

Pelas sugestões e métodos que apresenta.

Partilha de informação/conhecimentos. (2)

Passei a estar mais atenta a determinadas situações e tirar maior proveito do dia-a-dia, gerir melhor o meu tempo e olhar para a vida com maior otimismo. (2)

Melhorar as relações familiares. (2)

Em qualquer percurso de vida, deparamo-nos com momentos menos bons que precisamos ultrapassar e, com a experiência adquirida nesse processo, ganhar experiência, resiliência e esperança para ultrapassar as vivências e obstáculos que cada novo dia. Só assim podemos conseguir o bem-estar, a harmonia que queremos para nós e para os nossos alunos, aos quais devemos mostrar gratidão pela vida, se queremos que eles saibam demonstrá-la, empatia, se queremos que a tenham connosco quando o dia nos corre menos bem, solidariedade e esperança, se os queremos cativar para a sua (nossa) missão de aprendizagem e construção do conhecimento.

Sim, por abordar e aprofundar temas que nos obrigam a refletir e delinear estratégias de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Considero que, a ação, foi bem-sucedida, no formato.

A ação prolonga-se muito no tempo.

Esta ação foi mais direcionada para os docentes e...

Sugestões:

A introdução dos temas tratados, sobretudo no que diz respeito às técnicas de gestão de *stress*, resiliência, construção do bem-estar individual e coletivo, como obrigatórios nas áreas de Formação Cívica ou Desenvolvimento Cívico.

A Fisiologia da felicidade e do sucesso.

A ação deveria ser menos espaçada no tempo e a avaliação mais simples.

Temáticas que tenham utilidade e pertinência.

PLENITUDE III.

A qualidade de vida dos alunos com DID.

AÇÃO 27-1 – Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas

Observações e Críticas

Alargou os meus conhecimentos (3) e não voltarei a ver um filme da mesma forma.

Esta ação possibilitou a aquisição de novos conhecimentos bem como a partilha de experiências, ideais e atividades (3), que constituirão uma panóplia de recursos a utilizar.

A ação permitiu-me adquirir conhecimentos que me serão muito úteis quer na sala de aula quer na Biblioteca Escolar. (2)

Pessoalmente fiquei mais competente em literacia fílmica. (2)

Permitiu conhecer muito da história do cinema, novos filmes, novos realizadores e permitiu novas formas de ler um filme. (2)

Esta ação contribuiu para mim enquanto docente (2), uma vez que poderei aplicar os conhecimentos adquiridos na ação em apresentações futuras de filmes em sala de aula ou em ocupação de tempos livres dos alunos.

Aumentou o meu conhecimento pessoal nesta área e promoveu (ainda mais) o meu gosto pelo cinema. (2)

Melhorou a minha cultura cinematográfica e a minha curiosidade relativamente a autores e ao seu universo que considero extremamente enriquecedor.

Considero que a parte técnica é a menos aplicável no trabalho com os alunos.

Abriu novas perspetivas na análise de um filme.

Os filmes - pelo menos os bons filmes - são espaços de reflexão e introspeção. Poder falar deles com colegas que partilham a mesma paixão é sempre enriquecedor.

Fiquei com um maior conhecimento técnico de uma área que não dominava e que utilizo várias vezes no ensino.

Poderei aplicar os conhecimentos na minha Escola, nas atividades que serão desenvolvidas, (2) e enquanto elemento da equipa do PNC.

Passei a ver o cinema de um modo diferente, mais do ponto de vista do realizador o que considero muito importante.

É uma área pela qual me interessa bastante e aprendi coisas muito interessantes. O estudo, com os alunos, de alguns filmes abordados deverá ser muito enriquecedor.

Enquanto docente de língua estrangeira, uso/utilizo (principalmente) longas-metragens na sala de aula. A propósito de todos os temas lecionados, no ensino secundário, concluo cada unidade com o visionamento de um filme. Neste sentido, a ação veio confirmar que a sala de aula é um ótimo contexto para discutir cinema.

Julgo que a formadora deveria ter sido mais dura em questões de indisciplina de alguns formandos (o que foi lamentável) e deveria ter feito cumprir o tempo de apresentação dos trabalhos finais.

Continuo a pensar que o cinema é cada vez mais um veículo privilegiado de conhecimento, aplicável em qualquer área disciplinar, e esta formação vem confirmar esta ideia. Permite ainda clarificar alguns aspetos pragmáticos do PNC.

A questão das apresentações orais dos trabalhos (alguns formandos pensaram tratar-se uma «aula») deve ser melhorada e esclarecida para que todos os formandos percebam o que se pretende.

Esta ação foi muito bem organizada e dinamizada, mas dado o potencial de aprendizagem e a multiplicidade de aplicação pedagógica, é necessário continuar esta "viagem" e que as instituições responsáveis apostem na implementação sólida do PNC.

Considero que ao melhorar a minha cultura cinematográfica proporcionou-me ferramentas que, não tinha, para a minha prática docente.

A linguagem fílmica que eu não dominava e as novas abordagens na análise estética do cinema abriram novos horizontes para poder utilizar o cinema em contexto de aprendizagem e enriquecer também os meus alunos numa cultura do cinema que se quer mais difundida.

Pude partilhar, com os colegas e a formadora, a paixão por uma arte que seduz, potencia a reflexão e a comunicação.

Conhecer melhor o cinema pode ser uma forma diferente de abordar certas questões do ponto de vista pessoal e humano, visto que se conhecem novas abordagens, novos pontos de vista.

Questiono a lista de filmes selecionados pelo Plano Nacional de Cinema por, enquanto professora de Inglês, ter pouca margem de manobra relativamente aos conteúdos curriculares. Sugiro que os filmes a tratar pudessem ser negociados entre a gestão do Plano e os professores envolvidos.

A presente formação vem ao encontro desta minha predisposição e foi-me verdadeiramente útil trabalhar conceitos, organizar conhecimentos e fundamentalmente alargar a minha literacia do cinema, que era o objetivo primordial.

Dada a quantidade de informação a lecionar em tão curto espaço de tempo, parece-me completamente desproporcionado gastar quase um dia de formação com a apresentação de trabalhos. Este tempo poderia ser utilizado para ver/ilustrar com mais filmes os conteúdos. Bastaria reservar umas 2 horas para troca de ideias entre os formandos.

Poder estudar os temas com mais tempo, quando gostamos de aprender e refletir sobre um assunto, queremos fazê-lo sem tanto constrangimento temporal, para irmos mais além. Conhecimento e prática de/com ferramentas tecnológicas que permitam obter fotogramas.

Domínio de técnicas e ferramentas que permitam a produção de pequenos filmes, e produção experimental dos mesmos.

Reputo a ação de formação de útil, bem estruturada e muito interessante, reconheço a competência da Formadora, a facilidade e o gosto com que transmite os conteúdos e a sua permanente disponibilidade. O Centro de Formação tudo fez para proporcionar bom acolhimento. Penso que o Plano Nacional de Cinema está ainda, e já no seu 3º ano de implementação, a dar passos titubeantes; não basta formar os professores, há que envolver os alunos em ações concretas e isso exige um outro esforço de planeamento, bem como disponibilização de meios. Espero que rapidamente o Plano Nacional de Cinema evolua para o nível seguinte.

Esta formação foi do meu agrado, mais do que a primeira que realizei no âmbito do PNC. Considero que isto se deve, não só ao assunto tratado, mas também à formadora e à sua capacidade de apresentar e falar dos assuntos sem se tornar maçadora, bem pelo contrário.

Quanto à calendarização, que considerei fraca, penso que não foi muito correta, deixando para o último dia mais horas do que nos dois dias anteriores. Considero que não foi correto o facto de não ser validada a minha formação, tendo eu enviado o trabalho dentro do prazo e sabendo depois, que aos outros formandos foi dado prazo de mais 15 dias para realizar o dito trabalho individual. As regras devem ser cumpridas, é óbvio, mas devem ser todas cumpridas por todos. Para além das horas presenciais, deviam contabilizar-se as horas que gastamos a elaborar o trabalho, ou então ele devia ser feito durante as horas de formação. Isto são apenas questões de funcionamento, que não me agradaram, no entanto, devo sublinhar, que a formação foi muito do meu agrado."

Permite-me uma melhor articulação dos conteúdos escolares com conteúdos extracurriculares que acrescem a enciclopédia pessoal dos alunos; desenvolveu a minha capacidade de promoção de atividades promotoras das competências de leitura e de análise de textos narrativos diversificados; aumentou o meu conhecimento pessoal, essencial a todos os docentes, de qualquer área, mas, mais especificamente, das Humanidades; promoveu a reflexão sobre a minha prática docente e o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas.

Visto só pertencer ao PNC desde 2014-2015, ainda não tinha feito formação na área e precisava dela para poder planificar e dinamizar, com mais rigor, atividades nesta área. Por exemplo, houve determinados conceitos mais específicos de que nunca tinha ouvido falar. Foi, de facto, muito importante para melhorar a minha prestação. E o mais curioso é que desde 1989, mesmo não havendo PNC, sempre articulei, quando era pertinente alguns conteúdos com filmes ou excertos. Não usava era determinada linguagem fílmica e centrava-me mais no conteúdo (tema, assunto, categorias da narrativa,...).

Senti que a orientação dada a esta Ação, provavelmente emanada do próprio Plano Nacional de Cinema, estava mais dirigida a professores de História, Filosofia, talvez mesmo Português, do que para professores de línguas, como é o meu caso. De facto, acho difícil extrair dos filmes selecionados os conteúdos que me cabem desenvolver nas aulas e os alunos não têm no horário letivo vaga para o Plano Nacional de Cinema. Penso que nós, professores que o Plano forma e em quem à partida confia, deveríamos ter algum papel nessa seleção. Aplicação clara de um recurso visual na aula, de forma a reforçar, introduzir ou concluir conteúdos programáticos. Um recurso muito útil para motivação dos alunos.

A educação pela arte deve ser cada vez mais investida no nosso sistema de ensino, como vamos constatando tal não tem acontecido. Mas, não podemos desistir e uma das formas de o fazermos é continuar a apostar na formação contínua. O meu

enriquecimento pessoal e humano, na abordagem da sétima arte, é importante para mim e para todos com quem me relaciono diretamente.

Tenho pelo cinema um interesse pessoal, como veículo de cultura e entretenimento, e um interesse profissional, já que uso sistematicamente filmes e excertos de filmes nas minhas aulas para subsequente exploração de conteúdos temáticos, ou de linguagem. Receio mesmo padecer de alguma deformação profissional, do ponto de vista em que, ao ver um filme, facilmente visualizo em que situação, os meus alunos poderão pedagogicamente usufruir de uma determinada cena.

A contribuição de alguns formandos foi, por vezes, notável. A troca de ideias dentro do grupo de trabalho, quer restrito, quer alargado, dá sempre aso a, por um lado, uma melhoria das práticas pedagógicas, por outro a consciencialização de que o que tenho feito neste âmbito é positivo.

Promover a literacia fílmica junto das comunidades educativas, num contexto de Educação Cultural e Educação para a cidadania; Problematizar o Cinema enquanto linguagem artística, enquadrando esta reflexão nos campos e metodologias de abordagem da História Estética e Linguagem do Cinema; Divulgar um corpus"" de obras essenciais de um património cinematográfico nacional e mundial, tendo como referência modelos nacionais e internacionais.

Sugestões

Aprofundamento de temática.

Haver mais tempo para o decurso da ação.

Poderia ser interessante dar uma componente mais prática às sessões, visionando e trabalhando em grupo filmes ou excertos. (3)

Penso que o Plano Nacional de Cinema deveria ter em conta uma participação mais ativa por parte dos alunos, promovendo ações para alunos a nível nacional (quicá a nível internacional através de congéneres noutros países). A minha ideia firma é que, sendo os alunos apenas recetáculos de informação, mesmo com visionamentos, mesmo com visitas, mesmo com oficinas, se não produzirem nada, se não forem chamados a pronunciar-se, metade do trabalho (de professores e alunos) terá sido em vão.

Visionamento de um filme na íntegra, seguido de análise/discussão, eventualmente com a presença de algum cineclubista ou mesmo elemento da equipa de produção/realização do filme visionado.

Ainda dentro da temática cinema, quer seja através do PNC ou não, penso que certos géneros/subgéneros poderiam beneficiar de um maior aprofundamento.

Sugiro a introdução de algumas questões de tratamento técnico de imagem, a aplicar nos trabalhos realizados.

Formação em realização com vista a usar este recurso em trabalhos científicos, ou aulas de campo, uma vez que trabalho na área das Ciências.

Mais ações no âmbito da literacia fílmica ou a continuação da ação agora concluída.

Produção, iluminação e outras valências ligadas ao cinema.

O uso da música na aprendizagem das línguas estrangeiras.

Uma formação específica para cada grupo disciplinar.

Ações de formação na área da literatura.

Área Económica/Política/Sociológica.

Técnicas de cinema de animação

Projetos de cinema na escola.

Produção de pequenos filmes.

Ações sobre arte e tecnologia.

Workshop sobre cinema.

Cinema e outras artes.

Publicidade.

AÇÃO 29-1 – Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação

Observações e Críticas

Para além de ter fornecido um conjunto de ferramentas que desconhecia mostrou ainda a sua enorme aplicabilidade na promoção do trabalho colaborativo. (5)

Os temas tratados tem uma aplicabilidade imediata e importante no desempenho profissional. (2)

Ter mais conhecimentos é sempre enriquecedor. (2)

Gostei globalmente da ação mas encontro muita resistência do corpo docente e não docente na utilização desta ferramenta (2). Ainda é considerada "mais" uma sobrecarga na imensa "burocracia" que envolve a nossa atuação do dia-a-dia. Vivemos "afogados" em papeis, relatórios e documentos com eficácia algumas vezes duvidosa.

A partilha de saberes e de afetos foi uma mais valia para o meu enriquecimento pessoal e humano. (3)

Acho que este tipo de ações (novas ferramentas TIC) devem ser promovidas, devendo ter-se em conta a idoneidade das pessoas a quem se destinam... pois há que salvaguardar e preservar os cuidados necessários na sua utilização.

Bastante interessante.

Contribuiu para agilizar a comunicação entre mim e os elementos por mim coordenados.

Dotou-me de conhecimento que não possuía (pelo menos, na escala que agora penso possuir).

De acordo com Isaac Newton, não tenho dúvidas de que o que sabemos é uma gota e o que desconhecemos é um oceano. Por conseguinte, sempre que aprendo algo fico mais rica e tenho a oportunidade de me repensar como ser humano.

Interessei-me. Solicitei por varias vezes a disponibilidade do professor para me ajudar a ultrapassar dificuldades. Fui superando alguns constrangimentos.

Aprendi a usar uma outra ferramenta que, pelo já experimentado, será muito útil.

Esta formação permitirá articular atividades docentes de um modo mais eficaz.

Como docente e coordenador de departamento, adquirei conhecimentos sobre ferramentas que podem dar um excelente contributo, na melhoria do funcionamento do departamento e na comunicação com os alunos em horário extra escola.

Mais conhecimentos implicam melhor prática docente.

Despertou-me mais interesse na utilização destas ferramentas.

Levei a cabo um trabalho que pretendo implementar no seio do departamento, a fim de o tornar a informação veiculada/recolha de dado mais eficaz.

Participei de forma moderada nas intervenções orais; Nas atividades práticas, a partir do momento em que comecei a perceber o mecanismo de funcionamento, tive que me concentrar para responder, em tempo, ao que nos era solicitado. Poderia ter feito mais e melhor, mas o meu tempo é escasso para praticar para além do tempo da acção. Não faltei a qualquer sessão.

Conhecimento mais pormenorizado das potencialidades do Google Drive para trabalho colaborativo. Conhecimento de diversos tipos de trabalhos possíveis de fazer com esta ferramenta tecnológica.

É um instrumento eficaz para a partilha de materiais e/ou a sua construção, de forma rápida e eficiente.

Possibilitou a aquisição de novos conhecimentos que irão favorecer o desempenho das minhas funções de coordenação.

É sempre bom estar-se atualizado no que às novas tecnologias da informação e comunicação diz respeito.

É possível de implementar, numa 1ª fase com pessoal docente.

Para quem estava a zero, foi um primeiro passo doloroso mas proveitoso.

Sugestões

Na minha opinião, esta ação requer continuidade. As ferramentas a explorar são muitas e interessantes. (2)

Ação de aprofundamento.

Mais ações no âmbito das Novas Ferramentas TIC.

Ações sobre informática. *Excel* e tratamento de dados.

Latex e *Geogebra*.

Uma ação de formação com a mesma temática, obviamente num nível de continuação, mas que implique para o formando a frequência desta.

Relaxamento como combate ao *stress*, dentro e fora da sala de aula.

AÇÃO 30-1 – Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB

Observações e Críticas

Contribuiu para o enriquecimento pessoal e humano, na medida em que possibilitou trabalho em equipa, troca de ideias e experiências e aquisição de novos conhecimentos. (6) Teve uma forte presença de educadoras, o que tornou a sessão mais interessante.

Pusemos em prática durante as aulas com a nossa turma o que fomos aprendendo na ação. (5) Pudemos constatar quais as dificuldades das crianças e como fazer para os ajudar a superar.

Nesta ação existiram momentos de partilha de experiências e trabalhos, o que nos mostrou novas formas de trabalhar a consciência fonológica na sala de aula. (5)

Os conteúdos foram abordados de forma clara, a formadora facultou as apresentações e houve troca de experiências entre os docentes. Apesar de já utilizar na minha prática pedagógica muitas estratégias e desenvolver atividades de consciência fonológica, adquirir novos conhecimentos (3) que irão melhorar a minha prestação como docente. (5)

A interação entre educadores e professores bem como a partilha de experiências pessoais e/ou de grupo (5), permitiram o contacto com diferentes personalidades e formas de ser e estar nesta profissão de docência. Esta convivência traz sempre enriquecimento pessoal e humano. (3)

A consciência fonológica é determinante para a aprendizagem da leitura e da escrita, sendo a sua aplicabilidade de extrema importância. (5)

A esta temática poderiam ter sido atribuídas mais horas (4) e conjugar mais teoria e prática pedagógica.

Considero oportuno e atual o tema da Ação. (4)

Sensibilizou para a importância de trabalhar a oralidade e consciência fonológica, na idade pré-escolar, com bases estruturantes na iniciação à escrita e leitura. (4)

Sim, esta Ação contribuiu para melhorar a minha prestação como docente. A valorização pessoal, melhorar a minha prática pedagógica, inovar, refletir sobre as práticas, partilhar experiências, são aspetos que contribuem para a valorização do ensino do português e que, de certa forma, me foi proporcionada nesta formação. Este tipo de formação traz sempre inovação e criatividade numa perspetiva de mudança. (3)

Os temas abordados irão ajudar-nos a melhorar as nossas práticas pedagógicas (2), contribuindo para a aplicação das matérias de variadas maneiras e com técnicas diversificadas. (3)

Considero que ao melhorar a minha cultura cinematográfica proporcionou-me ferramentas que, não tinha, para a minha prática docente. (3)

Deu-nos mais exemplos de metodologias de trabalho para aplicar. (3)

Tendo em conta o grupo de formandos, foi possível a articulação inter ciclos que é, do meu ponto de vista, fundamental para o sucesso educativo. (2)

Penso que a minha participação foi muito positiva e adequada ao tema da formação. (2)

Esta ação de formação contribui para a minha prática docente (2), como docentes devemos estar sempre atentos a novas formas de intervir com os alunos.

Contribuiu para atualizar conhecimentos que conduzem a reorientação do trabalho de forma a elevar os níveis de aprendizagem e aproveitamento dos alunos. (2)

Tema vastíssimo e complexo, particularmente a consciência fonológica, que poderia ser abordado em mais duas ou três sessões, para que ficasse mais consolidado.

Globalmente a ação conseguiu atingir os objetivos esperados.

O número de horas seguidas na formação retira alguma concentração.

Casos práticos/ experiências em sala de aula/ materiais adequados.

Globalmente gostei da formação, mas penso que devia ser mais dinâmica.

Avivou o interesse por pesquisar e procurar atualizar os conhecimentos sobre este assunto.

Gostei imenso da ação e poderemos desenvolvê-la mais, pois há sempre mais a acrescentar, experiências,...

Esta ação permitiu reavaliar os conteúdos lecionados e perceber quais os conceitos que estão consolidados e os que necessitam de reforço para a consolidação, na minha turma de 4.º ano. Por outro lado, permitiu uma partilha de atividades muito enriquecedora e a perceção das possibilidades de articulação com o trabalho do pré-escolar bem como as estratégias que lhe poderão dar continuidade, no primeiro ano do 1.º ciclo.

A ação foi muito boa, veio reforçar aquilo que já faço no quotidiano, até porque já frequentei a Formação PENEP, dois anos e a FEP, de modo que estes assuntos não são para mim uma novidade. Se o fossem, diria que a ação foi muito intensiva.

Alguns conceitos de consciência fonológica trazidos pela Formadora permitiram que eu estivesse mais atenta com o meu grupo de forma a prevenir eventuais dificuldades de literacia.

A partilha de todo o material apresentado, pelos diversos formandos, quando puseram em prática o que aprendemos na formação nas suas turmas.

Sempre que há oportunidade em aprender e refletir sobre o nosso desempenho é enriquecedor para nós e valoriza-nos como pessoas e como melhor docentes.

Melhorou ainda mais a minha sensibilidade às dificuldades apresentadas pelas crianças na aprendizagem da leitura e escrita.

Esta ação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano porque eu sei que é no jardim-de-infância, através de uma prática intencional e ao nível de competências básicas que compõem graduais conhecimentos ao nível da consciência fonológica, que o educador pode investir em estratégias de intervenção que possibilitem a prevenção e melhorias nas aquisições futuras ao nível da leitura facilitando a passagem do pré-escolar para o 1º ciclo.

Esta temática quanto mais trabalhada no Pré- escolar e no 1º ano mais fácil será a aprendizagem da leitura e da escrita para o aluno do 1º ciclo. Para mais fácil detetar onde as crianças estão a ter mais dificuldades, quer na leitura, quer na escrita e poder fazer um ensino mais personalizado.

Sem dúvida que a abordagem às sensibilidades sentidas no Pré - Escolar ajudam-nos a perceber e a incidir em focos que por vezes nos podiam escapar.

Permitiu a reflexão sobre as práticas pedagógicas já implementadas desde o pré-escolar até ao 4.º ano, obtendo-se conclusões interessantes, nomeadamente acerca da qualidade e da diversidade do trabalho já efetuado por professores e educadores. Através da partilha de múltiplas questões e situações pedagógicas, aproximou o estilo de abordagem da prática pedagógica, quer ao nível das dinâmicas/ estratégias, quer ao nível da promoção.

Sim, contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano, pois houve muita interação entre os docentes. Permitiu o contacto com outros docentes do meu Departamento (ensino pré-escolar) e do Departamento do 1º ciclo de ensino básico. Houve necessidade de reunir com um grupo de trabalho, fora do horário da ação, para

a planificação e elaboração de materiais para uma atividade que posteriormente, foi desenvolvida com cada turma.

Trabalhar de uma forma mais consciente e de melhoria de uma forma mais sistemática, todos os conteúdos trabalhados, durante a formação, de forma a contribuir para o sucesso das aprendizagens dos alunos.

É sempre interessante ouvir falar de novos métodos nem que seja para atualizar a nossa linguagem e alguma nomenclatura de novos conceitos.

Programámos em grupo e partilhámos entre nós as dificuldades sentidas e formas de as ultrapassar.

Ao contribuir para a melhoria da ação educativa, a formação contribuiu também para um enriquecimento pessoal e humano, ao reatualizar a nossa consciencialização quanto à importância determinante do nosso papel, enquanto docente, no sucesso presente e futuro dos alunos.

Ao estarmos preparados a todos os níveis para dar resposta às dificuldades dos alunos, sentimo-nos aptos e preparados para justificar as nossas ações com eles.

Contribui sempre na medida em que são temáticas importantes e que nos ajudam a compreender e a trabalhar mais assertivamente para a melhoria do ensino.

Tem aplicabilidade imediata, ou melhor, no decorrer da ação, com resultados visíveis na dinâmica do grupo de crianças. Possibilitou colmatar algumas das lacunas/atualizar os conhecimentos e perceber algumas estratégias alternativas.

Tratando-se o tema de um assunto muito pertinente e importante no desenvolvimento de competências de escrita e de leitura e tendo em conta que tal estimulação deve ocorrer necessariamente no ensino pré-escolar, a presente formação levou ao aumento de conhecimentos e técnicas que contribuirão para uma melhor intervenção educativa.

Cada vez os alunos revelam maiores dificuldades e mais desmotivação. Cada vez mais cedo devemos começar a intervir. Assim, sendo a formação para educadores e professores, é um bom modo de ação e interação.

Sugestões

Aconselhável apresentar situações práticas (3) e mais ordinárias. A ação foi muito expositiva.

A ação teve a componente de aplicação em contexto de sala de aula, o que acho ótimo, contudo, apenas dá 0,6 créditos, sugeria que ações deste tipo fossem acreditadas com um crédito.

Dar continuidade a esta formação, mas com um grupo de formandos mais pequeno, facilitando a vida à formadora, que foi muito disponível e competente, mas que nada pôde fazer para alterar as condições do espaço.

Dar continuidade a estas temáticas através de outros momentos de formação/reflexão.

Uma formação nova mas ainda com este tema.

A continuidade desta - desenvolvimento/apuramento da consciência fonológica e processos de escrita.

Dar continuidade a esta explorando outras vertentes também relacionadas com a aprendizagem da leitura e escrita.

Formação sobre escrita. (4)

Formação sobre *Excel.* (3)

Ações de formação nas áreas de expressão musical. (3)

Formação de matemática. (2)

Novas estratégias de ensino da matemática no 1º ciclo. (2)

Abordagem da escrita no 1.º ciclo.

A emergência da escrita.

Aprendizagem da escrita.

Escrita criativa.

Aprender a ler/O ensino da decifração.

Escrever para aprender.

A produção de texto escrito (ideias).

A ortografia (como corrigir o erro ortográfico).

Dinâmicas de integração dos alunos (vindos do pré-escolar) à chegada ao primeiro ciclo.

Na área da expressão plástica.

Matemática para o 1º ciclo e Ciências experimentais.

Abordagem à Matemática na educação pré – escolar.

Como motivar os alunos para a aprendizagem – estratégias.

Como desenvolver a capacidade de concentração nos alunos.

Psicologia do desenvolvimento.

Materiais pedagógicos e educativos para desenvolver a consciência fonológica na educação pré- escolar.

Workshop sobre cinema.

AÇÃO 31-1– Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"

Observações e Críticas

A multiplicidade de conhecimentos é sempre uma mais-valia.

Aplicação em contexto de sala de aula.

A aplicabilidade e utilidade dos temas abordados ficou plenamente reconhecida quando, no início de cada palestra, alguns oradores reconheceram que, até receberem o convite para a sua participação no colóquio, consideravam as suas áreas específicas de investigação e docência desligadas do tema central: a Luz.

Esteve tudo muito bem. (3)

A abordagem da luz cor permite-me envolver os alunos com outras áreas do conhecimento, cruzar saberes e talvez suscitar mais sua curiosidade pelo binómio luz/visões.

A minha intervenção foi fraca. Por ser uma pessoa introvertida, tive receio em apresentar as minhas questões perante pessoas tão ilustres.

Permitiu-me ter uma visão mais ampla das vantagens da interdisciplinaridade.(2)

Considero que possibilita a melhoria da minha prestação como docente porque me permitiu esclarecer e melhorar alguns conhecimentos (3) e fundamentalmente vai-me permitir ter abordagens diferentes (2) sobre o mesmo tema.

Levou-me a reflexões pertinentes.

Interligou assuntos aparentemente díspares

Considero que esta Ação contribuiu de forma excelente para o meu enriquecimento pessoal (2) e humano porque, apesar da escassez de tempo disponibilizado a cada orador num evento deste tipo, permitiu ver reconhecida a importância que nós, físicos e químicos atribuímos à Luz, fonte de energia, de vida, mas também de inspiração em tantas áreas do saber e da pesquisa, que muitas vezes passa despercebida. Efetivamente, a Luz é um "dado adquirido" para a maioria dos pensadores, na sua investigação e reflexão, que dela fazem uso sem reconhecer a sua importância e, por vezes, a sua necessidade absoluta.

A diversificação dos temas foi muito vantajosa, tanto a nível pessoal, como profissional.

Permite-me uma reflexão mais "fresca" sobre determinados assuntos que dizem respeito à razão do existir.

Sugestões

A química poderia ter mais uma comunicação

Educação Ambiental.

Educação Financeira.

Saúde e Educação Sexual.

Primeiros Socorros.

Uma visão sobre a Arte contemporânea.

AÇÃO 33-1– *Ugrading skills assessment in the English classroom*

Observações e Críticas

O tema é bastante pertinente e o grupo de formandos correspondeu muito bem às tarefas realizadas com excelente partilha de experiências, saberes e sugestões, sob a excelente orientação da formadora. (9)

A ação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano quer através da troca de experiências e interrogações com outros colegas, quer através de um enriquecimento a partir do exposto pela formadora, bem como de tudo o que era partilhado e clarificado em conjunto com a formadora e formandos. (2)

Tema bastante pertinente e de aplicabilidade excelente (2) com vista à melhoria da prática letiva.

Seria bom tratar-se de coisas práticas quanto à avaliação das 4 *skills* e como fazê-lo de forma fácil e eficaz e também justa. (2)

Esta ação foi bastante enriquecedora, principalmente pelo seu conteúdo e, não menos importante, pela troca de experiências e ideias, bem como pelo convívio com os colegas/ formanda. (2) Não poderia deixar de agradecer a excelente oportunidade que a editora ASA nos proporcionou, bem como toda a tenção que teve para conosco.

Apesar do interesse e relevância dos temas abordados, a vertente prática poderia ter sido mais aprofundada, de modo a desconstruir alguns vícios/preconceitos enraizados na nossa prática diária.

Contribuiu no sentido de ficar a ver e a conhecer mais formas práticas e eficazes de avaliar as *skills* e o desempenho, atitudes dos alunos em sala de aula no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

A crítica refere-se apenas à forma de avaliação da ação.

Leva à introspeção e ao desenvolvimento do espírito crítico, bem como à partilha e discussão de ideias, o que nos enriquece.

Seria necessário mais tempo para aplicar o aprendido a situações concretas de avaliação do desempenho dos alunos.

Os conteúdos tratados foram/são de extrema necessidade na avaliação atual. Foram esclarecidos aspetos bastante relevantes, em que, por vezes, os docentes não se apercebem e acabam por prejudicar os alunos na avaliação.

Recorda-nos da vertente humana e falível da prática avaliativa.

Motivação para a leitura.

Permitiu-me ter um conhecimento mais abrangente sobre a avaliação do desempenho dos alunos e assim desenvolver documentos e estratégias de ensino e de avaliação muito mais eficazes e de suporte à minha atividade profissional.

Necessidade de (re)avaliar alguns pressupostos em relação à avaliação informal dos alunos e das alunas em sala de aula.

No momento da construção de instrumentos de avaliação, necessariamente será de recordar alguns dos ensinamentos transmitidos.

Construção de diferentes itens nas fichas de avaliação das diferentes competências.

Refletir sobre e conhecer práticas de avaliação do desempenho dos alunos é essencial ao trabalho docente, constituindo-se mesmo como um dos elementos norteadores de toda a atividade pedagógica. Ensinar é saber avaliar.

Foi muito importante refletir sobre a avaliação dos elementos não linguísticos, e produzir uma grelha de avaliação (observação direta), prática e funcional para o meu trabalho diário, bem como para o trabalho do grupo disciplinar.

O docente deve estar constantemente a aprender, por isso, é muito bom relembrar ou aprender para estarmos atualizados.

A avaliação é sempre uma questão delicada, subjetiva e suscetível de, muitas dúvidas. Considero que fui muito bem esclarecida quanto a aspetos fundamentais relativamente aos quais existiam dúvidas da minha parte.

Penso que esta ação contribuiu em muitos aspetos para o meu enriquecimento pessoal e humano por vários motivos, a saber: a disponibilidade, a clareza, os conhecimentos e a respetiva partilha da formadora, a qual revelou sempre grande humanidade no contacto muito próximo com os formandos. Estes tiveram a máxima liberdade para os seus "desabafos" enquanto professores no ativo, trocando experiências, partilhando opiniões, enriquecendo assim os seus conhecimentos para uma nova prática letiva. No final da ação, foi notória a satisfação geral e a vontade de partir para novos desafios.

Permitiu-me perspetivar uma implicação mais direta na minha prática pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade do ensino e a avaliação do desempenho dos meus alunos.

Necessidade de (re)avaliar alguns pressupostos em relação à avaliação informal dos alunos e das alunas em sala de aula

Enquanto ser humano é muito importante pensar que cometemos erros e esta ação ajudou-me a compreender que os faço em relação à avaliação e como poderei contornar situações problemáticas.

Foi um prazer fazer parte dos formandos desta ação, adorei.

Podem-se aprofundar os temas tratados.

Sugestões

Tal como foi sugerida à formadora no final da ação era pertinente uma ação sobre elaboração de enunciados para testes. (2)

Seria muito bom ter uma ação de formação que desse continuidade a esta, saber distinguir o que se avalia em cada competência dos testes. Penso que ainda há muita confusão.

Achava oportuna uma outra ação que complementasse o trabalho realizado (por exemplo sobre construção de instrumentos de avaliação).

Sugiro que futuramente se realizem mais ações curtinhas como esta, que ocupou algumas horas num só fim de semana, permitindo já obter 0,5 créditos, em vez de outras ações de longa duração e que tornam difícil a frequência das horas, além de serem algo cansativas.

Ações no âmbito da disciplina de Inglês, nomeadamente 2ºciclo.

Construção de instrumentos práticos de Avaliação dos Alunos no contexto da Língua inglesa.

Avaliação de "extensive reading/viewing".

Práticas/metodologias mais motivadoras/interativas na lecionação dos diversos *skills*.

Continuação dos trabalhos noutra ação com o objetivo de elaborar itens de testes, bem como aferição de critérios de correção.

Português como Língua não Materna.

AÇÃO 35-1 – Key Principles of Teaching Young Learners

Observações e Críticas

Conhecer outras realidades e metodologias de trabalho, trocar e discutir ideias sobre a postura e papel do docente na sala de aula, tornam-nos mais solidários mas também mais seguros do trabalho que realizamos. (4)

Pela partilha de experiências e ideias de estratégias educativas que poderão ser adaptadas às turmas em que leciono, contribuindo para aulas mais motivantes e eficazes. (3)

Troca de ideias e experiências entre colegas; (2) partilha de atividades/recursos a usar em sala de aula. (2)

A ação foi útil ao meu desempenho profissional. (2)

Ainda que a designação da ação seja "Young Learners", pareceu-me que o 2º CEB foi um pouco esquecido.

Muito útil. Como o Inglês é novidade no 3ºano, como disciplina curricular foi de muita utilidade o tratamento dos temas desta formação.

Todos os temas tratados foram de encontro ao que esperava, pois sentia há muito grande necessidade de maior conhecimento na área do ensino do inglês no primeiro ciclo.

Todos os temas têm aplicabilidade.

Implementação de atividades que visem a competência da oralidade.

O tema "reading" poderia ser mais explorado.

Avaliar *young learners*. Combater a indisciplina.

Temas relevantes e bem explanados.

Para quem não é do grupo 110, como eu, é sempre pertinente saber mais como lidar com este nível de ensino. Por muito que possa ter aprendido com a minha experiência nas A.E.Cs, é importante saber mais a nível teórico.

De bastante utilidade na lecionação de Inglês do 1º ciclo e não só. Quem ensina L1 pode facilmente aproveitar as sugestões, assim como quem ensina inglês a outros níveis de ensino.

Penso que a minha participação foi positiva e pelo feedback que recebi quer de outras colegas quer das formadoras, estou em crer que as atividades que sugeri foram do agrado de todos tendo também aplicabilidade em contexto de sala de aula.

Dada a ausência de experiência/prática com alunos do 1º CEB, julgo ter ficado de alguma forma impossibilitada de partilhar as experiências colhidas nesse domínio.

Considero-me bastante empenhada na lecionação de Inglês no 1º ciclo e tenho procurado, neste ano letivo, fazer bastante formação na esta área, aliando, obviamente, esta formação à minha experiência de vários anos de ensino. Desde o início da minha carreira que tenho procurado fazer formação, pois considero ser um aspeto fundamental para a reflexão sobre a prática profissional, a procura de melhoria e a adequação aos (novos) tempos e aos (novos) alunos.

Algumas das atividades práticas ainda que apresentadas/concebidas para o 3º ano do 1º CEB poderão, com algumas adaptações, ser "aproveitadas" para o 2º CEB.

Como passei a lecionar o primeiro ciclo, nível de ensino que não lecionava, sentia necessidade de partilha de informação e de conhecimento de metodologias adequadas para este nível de ensino.

A partilha de experiências e práticas faz-nos refletir sobre a nossa própria prática.

Os temas abordados são relevantes e adequados ao nível de ensino que leciono.

A realidade do grupo 120 é nova pelo que se justificam ações que permitam momentos de reflexão como este.

Na medida em que, de alguma forma, nos sensibiliza para o tratamento/trabalho com os alunos mais jovens.

Pelo contacto com outras perspetivas e conhecimento de diferentes realidades educativas, sendo igualmente importante o espírito colaborativo da formação.

Aprender a partilhar e a valorizar o trabalho dos outros enriquece-nos.

Penso que foi mais enriquecedora a nível profissional, no entanto também contribui para o meu enriquecimento pessoal e humano.

A partilha de experiências é sempre enriquecedora e as formadoras mostraram não só dominar muitíssimo bem os aspetos tratados como conseguir transmitir o seu conhecimento e a sua experiência.

O profissionalismo, disponibilidade e simpatia das formadoras que demonstraram ter um conhecimento real do contexto educativo em que se leciona o inglês, tornaram a ação muito enriquecedora.

Tratando-se de formação de professores considero que no último sábado a apresentação de propostas de aula pelos diversos participantes foi um pouco cansativa. Penso que deveria ter sido facultativa e não obrigatória, pois embora a formadora desenvolvesse com muito conhecimento de causa o que ia sendo apresentado, imagino que a maioria de nós estaria à espera de "receber" formação sem ser só partilha do trabalho e das ideias dos colegas. (Imagino que o trabalho desenvolvido neste último sábado se prenda com a necessidade de sermos avaliadas e de termos que trabalhar para tal, mas mesmo assim...)

Sugestões

Promover mais ações de formação destinadas a professores de Inglês do 1º ciclo (Gr. 120) noutras zonas do país.

Articulação da disciplina de Inglês nos diferentes níveis de ensino (perspetiva de continuidade).

Outras formações no âmbito do inglês.

Formações no âmbito da literacia literária, atividades CLIL ou de articulação vertical e horizontal.

Português como Língua Não Materna.

Planificação e preparação de materiais de Português Língua Não Materna.

Execução de materiais para a avaliação dos alunos de 1º ciclo.

Necessito bastante de formação em excel, para trabalhar com grelhas de avaliação.

A oralidade no ensino de língua estrangeira.

As TIC no ensino de língua estrangeira.

Criação e desenvolvimento de recursos para a aula de Inglês.

A avaliação de *Young Learners*.

Methods to assess progress of young learners.

Classroom management.

Teaching multi-level classes.

AÇÃO 36-1 – Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"

Observações e Críticas

A ação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano, no sentido, em que, adquiri conhecimentos novos, sobre a pessoa Vicente Seabra e a sua obra. (3)

O colóquio foi muito interessante, mas penso que devia haver menor número de sessões por dia (2) para dar mais tempo para a parte das perguntas e respostas. Verificou-se no dia 1 de abril, que devido ao elevado número de sessões não foi possível fazer a visita à UC e espaços envolventes, o que acho que teria sido muito interessante (2).

As comunicações deveriam ter sido para 20 minutos, no máximo, porque com as perguntas no final, estenderam-se para lá do tempo limite. O moderador não teve o cuidado de controlar o tempo. O programa foi muito ambicioso: eram muitas comunicações, o que tornou o dia de 6ª feira muito pesado. Não se fez o passeio, já por causa do tempo se ter excedido, o que foi uma pena, porque se perdeu uma parte mais prática e com um interesse muito grande.

Considero o tempo atribuído à formação, na sua globalidade, insuficiente. Dada a qualidade dos temas abordados e sua interligação, levantando questões sempre muito oportunas e conseqüente discussão, os dois dias decorreram com alguns atrasos que ultrapassaram bastante os horários inicialmente definidos.

Algumas palestras tornaram-se monótonas devido ao tipo de apresentação efetuada, não utilizando qualquer suporte digital que captasse a atenção.

Após esta formação, poderei realizar uma ação dedicada à História da Física.

Os temas poderão ser aplicados em sala de aula, servindo como ponto de partida, para a lecionação de algumas matérias.

Alguns temas foram bastante interessantes e com grande aplicabilidade no ensino da Química. Outros porém nem tanto, assim como alguns temas foram apresentados de uma forma um pouco maçadora.

Considero que é difícil articular alguns dos temas tratados com os programas curriculares do 3º ciclo de Ciências Físico Químicas.

Os assuntos tratados poderão servir de enquadramento para a lecionação de alguns conteúdos.

Aquilo que aprendi não se relaciona propriamente com os conteúdos dos programas, mas serviu para cultura geral e como curiosidade no que diz respeito à biografia de alguns cientistas. Os alunos gostam sempre de saber um pouco mais sobre a vida pessoal dos cientistas.

Permitiu-me aumentar os meus conhecimentos científicos, de forma a poder ensinar melhor.

A História da Ciência é por diversas razões, uma temática pouco abordada nas aulas, embora seja um tema bastante importante.

Por vezes os alunos pensam que ao longo da história da ciência não há ou há poucos cientistas portugueses envolvidos nas mais variadas áreas e esta ação permitiu-me verificar que não é assim.

Esta ação contribuiu para melhorar a minha prestação como docente na medida em que forneceu novos conhecimentos e novas estratégias de melhoria na lecionação de alguns conteúdos das disciplinas da minha área, e na definição de novos objetivos a atingir quando na articulação de conteúdos com outras disciplinas, tanto na área das ciências experimentais como na área das ciências sociais.

Levou-me a procurar mais informação, despertou-me para o conhecimento de factos e figuras cujo contributo para o desenvolvimento da ciência foram muito relevantes.

Contribuiu para a aquisição de alguns conhecimentos que não estão presentes nos manuais mas que são sempre enriquecedores e motivadores.

Permitiu-me melhorar os conhecimentos sobre a História da Química em Portugal.

Foram apresentados temas diversos sobre a ação.

Permitiu estabelecer pontes entre a Química e outras áreas do saber e contactar com especialistas de diversas áreas científicas.

Abordou conteúdos pouco conhecidos da comunidade académica e profissional.

Estamos sempre a aprender. O conhecimento está sempre em construção.

Adquiri conhecimentos sobre a História da Ciência e a História da Universidade de Coimbra.

Aprendi muito ao longo do colóquio e fiquei bastante alertada para uma série de temáticas que merecem outro reconhecimento.

Esta ação contribuiu para o meu enriquecimento pessoal e humano na medida em que permitiu fazer uma retrospectiva do percurso académico e, portanto, da contribuição científica de alguns nomes de grandes estudiosos/pensadores e cientistas portugueses, quer para a evolução científica nacional, quer internacional, dada a partilha e circulação de saberes já bem patente nos séculos XVII e XVIII. Por outro lado, foi extremamente enriquecedora a informação que nos foi transmitida acerca da vida e episódios mais esquecidos mas não menos importantes do percurso científico de alguns cientistas que marcaram a História das Ciências Naturais e Físico-Químicas, com recurso às suas biografias; da evolução das antigas boticas e da condição de boticário, tão importantes e indispensáveis para a sociedade e para a evolução das ciências da saúde da época, para as atuais farmácias e farmacêuticos profissionais; da reforma dos cemitérios como medida de saúde pública; do papel indispensável dos sopradores de vidro na experimentação e desenvolvimento de novas técnicas e processos químicos, num intercâmbio muito próximo de conhecimentos entre o soprador e o cientista, por vezes até comum quando o próprio cientista concebia e desenvolvia os seus artefactos; a contribuição intemporal, embora não reconhecida oficialmente, dos diálogos científicos de Jean Macé; etc.

Uma vez que a história da química se cruza com o progresso do conhecimento científico e, conseqüentemente, do Homem, os conteúdos abordados nesta formação contribuíram para a consolidação da minha identidade e perceção pessoais.

Considerarei esta ação/colóquio enriquecedora quer a nível pessoal como a nível profissional. Decerto que permite um enquadramento histórico de alguns dos conteúdos lecionados, permitindo ao aluno uma melhor e maior compreensão dos mesmos.

Fiquei muito desagrada com a forma muito pouco pedagógica como alguns oradores fizeram a sua comunicação: a lerem algumas folhas em voz alta, alguns sem qualquer suporte visual. Quem está a ouvir tende a não reter a informação e a distrair-se. Outros foram excelentes: contaram uma história e conseguiram cativar o público. O anfiteatro é muito desconfortável: custou-me estar todo o dia de 6ª feira sentada naqueles bancos corridos de madeira. Gostei muito da visita guiada ao Museu.

Considerarei esta ação/colóquio enriquecedora quer a nível pessoal como a nível profissional.

Sugestões

A ação de formação deveria ter sido mais longa e alguns temas mais explorados.

O tempo de cada participação deveria ter sido melhor controlado.

Futuramente deverá existir um maior enquadramento dos temas tratados com o ensino básico e secundário. (3)

Segurança no Laboratório de Química.

Os professores e a voz.

A indisciplina na sala de aula.

Algo sobre a História da Química mas mais interligada com os conteúdos programáticos ou com uma unidade temática: "O amoníaco e a Indústria: equilíbrios e desequilíbrios", por exemplo, relativo ao 11º ano. É uma unidade que está enquadrada no período da 2ª Guerra Mundial, com vários cientistas importantes, e que poderia ser explorada. Entretanto com as metas curriculares, este ano serão adotados novos Manuais, não sei se irá perder relevância.

AÇÃO 38-1 – Eletricidade: atividades em sala de aula

Observações e Críticas

A troca de experiências e ideias, entre pares e o ambiente salutar que se vive neste tipo de ações são enriquecedores a todos os níveis. (17)

A duração da ação deveria ter sido maior, para que todos os formandos tivessem a oportunidade de fazer todas as atividades práticas, e para que se pudesse tratar todos os temas sem pressões de tempo. (13)

Gostei das sugestões de construção de circuitos elétricos com materiais simples, muito elucidativos e versáteis, uma vez que uma simples construção pode ser aplicada a diversos conteúdos. Maior motivação para os alunos. (9)

Nada a dizer (5) foram ótimos.

Permitiu refletir profundamente sobre conceitos de eletricidade. (5)

É sempre uma mais-valia a partilha de conhecimentos, nesta ação em particular os conteúdos abordados e essencialmente a forma como se podem lecionar foi bastante enriquecedor. (4)

Entendo que as temáticas abordadas nesta ação têm grande utilidade na implementação dos novos programas. (3)

Particpei de forma empenhada (2), em todo o trabalho de grupo, fazendo sugestões e contribuindo para a resolução das questões propostas.

A ação contribuiu bastante, pois apela a conhecimentos um pouco já esquecidos e agora necessários, fazendo com que nos sintamos apoiados e com bastante vontade para esclarecermos as nossas dúvidas. A parte experimental, simples mas eficaz, é de "copiar". Gostei mesmo muito!

Considero ter sido uma das poucas ações em que valeu a pena participar. Foi muito pertinente.

Devido às Metas do 9º ano e ao novo programa 10º ano de FQ, foi muito pertinente.

Os temas tratados são abordados tanto ao nível do 3º ciclo como do secundário daí serem muitíssimo aplicáveis.

Vou lecionar o tema que foi abordado e foram-me dadas metodologias facilitadoras para a aprendizagem do mesmo.

Poderia ter permitido usar as placas de arduino na prática.

Os temas foram muito úteis.

Temas abordados muito atuais e da maior relevância para o processo ensino aprendizagem da disciplina de Físico-química.

Considero que são temas que suscitam algumas dúvidas pelo que a abordagem em contexto escolar é muito importante.

Permitiu-me refletir, "discutir" e aprofundar os meus conhecimentos nesta temática.

O trabalho colaborativo é essencial.

Atualizei os meus conhecimentos e aprendi formas simples de ensinar eletricidade com equipamentos que podemos construir facilmente nas escolas.

Esclareceu algumas dúvidas que tinha sobre o tema.

Foram abordadas conceções alternativas dos alunos e algumas formas de as minimizarmos. Foram apresentados materiais mais práticos para usar nas aulas. Estes podem melhorar a perceção dos alunos e aumentar o entendimento dos conteúdos.

Temas deste género/direcionados são muito importantes para a implementação correta da prática letiva e com formadores de reconhecida qualidade e mérito torna a ação de elevada qualidade.

Permitiu a realização de um bom trabalho individual e em grupo, houve discussão em grupo.

Possibilitou o contacto com professores de outras escolas, e a cooperação entre pares.

Permitiu a consolidação de alguns conteúdos e utilizar outras formas de abordagem de alguns temas.

São temas retratados nos programas atuais de 3º ciclo e secundário, assim como são conteúdos que estão presentes em muitos sectores da atividade humana.

Programa dos 9º e 10º ano no que se refere ao tema Eletricidade.

Montagem de circuitos elétricos e eletrónicos.

A discussão dos conceitos/ideias foram pertinentes, esta ação irá permitir aplicar estas discussões destes conceitos/ideias na forma de dar os conteúdos ao nível do novo programa do 10º ano.

Continuarem a apostar em formações onde os temas/conteúdos sejam de caráter teórico-prático, envolvendo as atividades laboratoriais nomeadamente do ensino secundário.

Seria ótimo se algum do material utilizado pudesse ser adquirido pelos professores. O formador deve continuar o excelente trabalho.

Mais ações deste tipo poderão contribuir significativamente para a melhoria das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Os temas tratados foram abordados de forma muito clara e com ótimas sugestões para conhecer os conceitos alternativos dos alunos acerca da eletricidade.

Trata-se de um tema que vai integrar os conteúdos curriculares no 10º ano.

Realização de atividades prática úteis no desenvolvimento dos programas quer do 9º ano quer do 10º ano.

Os temas desenvolvidos na ação estão adaptados às metas de aprendizagem incluídas nos programas das disciplinas de FQ no 9º ano e de FQA no 10º ano.

O facto de ter incluído atividades de carácter experimental, com recurso a materiais de baixo custo, permitiu-me aprender metodologias para abordar, de forma rápida, conteúdos relativos à eletricidade, mesmo em aulas teóricas.

O tema foi muito oportuno bem como a data em que se realizou, por enquanto estou a iniciar este tema no 9.º ano. A realização de toda a parte prática foi uma boa motivação para a preparação das aulas, pelos recursos alternativos que nos foram apresentados e pelas múltiplas sugestões dadas.

A ação permitiu-me refletir sobre a minha prática docente, pontos fortes e fracos. Permitiu-me, ainda, verificar na prática a aplicação do modelo de estações laboratoriais, assim como facultou guiões de atividades laboratoriais. Permitiu-me, ainda, perceber formas de elaborar Kit de demonstração com materiais de uso comum.

Foram clarificados alguns conceitos, metodologias. Apresentaram-se propostas de "kits" que certamente facilitarão determinadas aprendizagens, além de se tornarem mais práticos na sua utilização.

Há questões que já estavam esquecidas, como sendo as que tinham a ver com a f.e.m. e a resistência interna e, por isso, foi muito útil.

A forma com foi apresentado e o material utilizado contribuiu seguramente para a forma como eu apresentarei o tema aos meus alunos.

Permitiu a atualização científica bem como a aquisição de competências significantes. Os conteúdos abordados e desenvolvidos, permitiram melhorar a minha competência na planificação e desenvolvimento das suas aulas, principalmente do 10º ano. Foi relevante para a prática em sala de aula (adequação dos conteúdos aos programas lecionados) e prática aplicável ao ensino secundário.

Contribuiu para recordar alguns temas que já não eram abordados desde a universidade.

O tema foi muito pertinente, permitiu recordar conceitos de eletricidade e alertar para alguns ideias erradas dos alunos. Foram discutidas situações teóricas/ praticas muito pertinentes.

Uma atualização científica contribui sempre para uma maior segurança no desempenho profissional. O trabalho em equipa é também uma mais valia para o favorecimento e fortalecimento das relações humanas.

Sendo uma ação com objetivos claros e com forte componente de trabalho de grupo foi possível a discussão em pequeno grupo dos temas tratados e das estratégias a implementar com os alunos em sala de aula.

Obriga-nos a fazer uma reflexão a vários níveis da prática letiva, tanto ao nível da relação humana, como a um nível mais teórico.

Ação muito bem estruturada com estreita interligação com a prática letiva, com enfoque nas atividades prático-laboratoriais a desenvolver no contexto dos novos programas, nunca descurando o imprescindível enquadramento conceptual.

Sugestões

Talvez fosse ainda melhor se a ação fosse destinada a um menor número de formandos. (2) Penso que 25 formandos por turma seria o ideal.

A ação de formação deveria ter uma duração de 25 horas de modo a possibilitar a realização de todas as atividades práticas propostas, sem pressões de tempo. (6)

Relativamente à calendarização e horário, foi o que considerei menos bom, proporia a realização desta ação em dois fins de semana, de modo a reduzir principalmente o dia de sábado. (2)

O modelo de aplicação do teste pareceu-me pouco adequado. Em vez da projeção do enunciado, este deveria ser fornecido em formato papel. (2)

Seria interessante que, no final da ação, os formandos/escolas tivessem acesso a alguns kits utilizados nas atividades se assim o desejassem.

Realização de ações com maior número de horas (oficinas) com a mesma pertinência desta.

Realização de atividades prático/laboratoriais em sala de aula, para outros níveis de ensino.

O questionário para avaliação do trabalho de grupo foi um pouco exaustivo.

Mais ações de formação do mesmo tipo e duração para o grupo de recrutamento 510.

Práticas de sala de aula com as seguintes temáticas: Som e luz (2); Forças e movimentos (2). (2)

Ações de carácter teórico - prático, ou seja do mesmo tipo, abordando temáticas relacionadas com conteúdos dos programas de ensino secundário.

Ações de formação sobre os novos programas do ensino secundário.

Transformações e transferências de Energia. Energia e movimentos. Fenómenos térmicos e radiação.

Julgo que pelo facto de a minha escola não ter adotado os manuais da ASA no 8º ano, não tive conhecimento e, como tal, não pude realizar as ações de formação dedicadas ao "Som" e à "Luz". Pelo exemplo desta ação, julgo que essas também deveriam ser bastante interessantes.

Ações sobre outros temas abordados em Física e Química, por exemplo, Energia e movimentos ou Energia, fenómenos térmicos e radiação.

Todas as ações que envolvam componente experimental e que contribuam para uma melhor abordagem dos conteúdos e sua aplicabilidade na vida quotidiana.

Transferências e transformações de energia. Atividades laboratoriais dos programas de física do 10º e do 11º ano.

Ações destinadas aos temas do novo programa de secundário da disciplina de Física e Química A.

Novas atividades laboratoriais relacionadas com os novos programas do Ensino Secundário.

Construção e exploração de materiais para as aulas experimentais de Física e de Química.

Formação na área do acondicionamento e organização de reagentes no laboratório.

Ações de carácter experimental abordando diversos temas de Física e Química.

Os novos programas de 10.º ano (2), que incluem o estudo da eletricidade.

Novos programas de Física Química A - Componente laboratorial.

Utilização de equipamento específico nas aulas experimentais.

Ensino aprendizagem interativo em Física e em Química.

Atividades experimentais com recurso a sensores.

Ensino experimental de Química.

Ensino experimental de Física.

Química – Espectroscopia.

Reações fotoquímicas.

Balanços térmicos.

AÇÃO 40-1 – A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar

Observações e Críticas

Na medida em que clarificou conceitos (2) e aspetos que estavam pouco consistentes.

As aprendizagens decorrentes desta Ação desencadearam a implementação de novas estratégias na prática educativa, que se revelaram com maior grau de eficiência do que as utilizadas anteriormente, neste âmbito.

Propostas e sugestões de atividades que irei utilizar de futuro.

A vertente prática desta formação permitiu-nos ir testando alguns exercícios utilizando recursos que veem enriquecer o nosso trabalho. As sessões presenciais contribuíram para que o desempenho nos trabalhos que realizamos ocorresse sem grandes dificuldades e fosse de encontro ao trabalho que realizamos na nossa sala de atividades com o nosso grupo de crianças.

Esta formação revelou-se oportuna e pertinente e foi um bom contributo para a minha atividade no Jardim de Infância com outras crianças, pondo em prática o que foi abordado durante as várias sessões. Facilitou-nos algumas ferramentas que podemos aplicar com o nosso grupo de modo a contribuir para o seu sucesso, desenvolvendo a concentração e a consciência fonológica. É um meio de detetar alguns sinais de alerta e proceder ao respetivo encaminhamento para a terapia da fala.

Adquiri vocabulário novo e específico que considero fundamental quer para a planificação da minha ação pedagógica na área/domínio curricular da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, quer para o preenchimento de formulários de avaliação e referenciação dos alunos ou elaboração de relatórios. Também me permitiu adquirir competências práticas, nomeadamente de como ajudar as crianças a tomar consciência de cada fonema e da forma de o articular. Permitiu-me ainda ser mais capaz de diagnosticar dificuldades e potencialidades de linguagem das crianças e, assim, selecionar ou construir materiais específicos, mesmo de cariz lúdico, que as atenuem ou desenvolvam, respetivamente.

Este não foi o aspeto mais significativo, ainda que sempre que há um processo de aprendizagem ele contribuiu naturalmente para o enriquecimento, neste caso concreto ao nível profissional.

A partilha de emoções, informações, experiências e materiais e principalmente a motivação, respeito e apoio foram muito gratificantes.

Conviver com profissionais da nossa área é sempre agradável e enriquecedor.

Aumentou significativamente os meus conhecimentos ao nível do desenvolvimento linguístico,

Contribui para a melhoria das minhas práticas educativas. (2)

Foi muito positivo a partilha de ideias e de todos os trabalhos realizados pelas formandas e pela troca de experiências de diferentes contextos em que os trabalhos foram aplicados. (2)

Permitiu a atualização de conhecimentos profissionais, quer ao nível científico, quer pedagógico, de modo a melhorar o meu desempenho profissional. Permitiu refletir sobre a ação educativa, tentando sempre melhorar e aperfeiçoar a minha prática pedagógica.

Sempre que se aprende algo de novo e útil, fica-se mais rico. E a partilha de práticas entre formandos leva a que se resolvam ansiedades relativas ao receio de estar a fazer bem ou menos bem o nosso trabalho. Por outro lado, tomamos consciência, com o auxílio da formadora, de até onde vai a nossa competência para ajudar as crianças e, por conseguinte, de reconhecer o momento de quando necessitamos de ajuda de, por exemplo, um outro técnico, como, por exemplo, um terapeuta da fala.

Gostaria que houvesse mais celeridade na atribuição da classificação. Gostaria também de agradecer ao Centro de Formação por ter selecionado uma formadora com ligação ao trabalho realizado nos Jardins de Infância, o que facilitou a compreensão das nossas dúvidas.

Sugestões

Elaboração de suporte digital das atividades práticas desenvolvidas.

A minha sugestão é no sentido das ações de formação decorrerem durante o tempo letivo.

Esta ação deveria ter continuidade.

Na minha opinião deveria decorrer durante um ano letivo.

Aplicável a todas as crianças da educação pré-escolar. Tema primordial para aquisição de pré-requisitos fundamentais ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ciclo. Extremamente importante para recuperação de dificuldades ao nível da comunicação.

Poderia ter mais tempo nas sessões tóricas presenciais.

Expressão musical no contexto pré-escolar.

Raciocínio matemático em idade pré-escolar.

Avaliação na disciplina de Inglês no 3º ano de escolaridade.

A Matemática na Educação Pré-escolar.

AÇÃO 41-1 – O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humanas

Observações e Críticas

Aplicáveis na prática docente: na abordagem de determinados conteúdos na sala de aula; na preparação de visitas de estudo; na sugestão de atividades a concretizar com os pares no sentido de melhorar as relações interpessoais nos locais de trabalho; na vida pessoal e familiar; no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia; ajuda no desempenho da atividade docente a vários níveis: pertinência da temática dentro do contexto socioeconómico atual; visão conjuntural do setor enquanto moto.

Estou a lecionar um curso profissional de turismo.

Tema muito atual que permite conhecer as mais valias do território português (2), no que diz respeito ao património natural e humano, o que dá ao professor ferramentas e ideias de possíveis visitas de estudo.

Melhorou bastante os meus conhecimentos no âmbito do turismo.

Considero que sim, embora na minha prática letiva só me seja permitido tirar maior proveito dos temas específicos no âmbito da cultura e do património histórico, construído ou imaterial. O aspeto formal que revestiu a Ação (visita de estudo, formato original de avaliação) são também uma mais-valia possível de replicar ou servir de inspiração na atividade profissional. E, na generalidade, o conteúdo de todas as comunicações e os contactos efetuados, permitiu um enriquecimento pessoal que será, de uma ou de outra forma, transmitido aos discentes.

Troca de experiências; aumento do conhecimento; partilha de ideias; momento de reflexão.

Foram abordados temas interessantes que contribuirão para melhorar o desempenho da minha atividade docente, quer enquanto professora de História do ensino regular, quer enquanto docente dos cursos profissionais.

Enriquecimento curricular.

A parte prática da ação complementa a teórica, o ir e ver é sem dúvida a melhor forma de conhecer o que nos rodeia.

Visão mais abrangente sobre o eco-património.

Permitiu conhecer as potencialidades turísticas das zonas faladas nas conferências e passar a vê-las de maneira diferente e despertar interesse em voltar a visitar essas zonas.

Integração nos conteúdos programáticos;

Conhecimento de experiências inovadoras colocadas em prática nas várias regiões do país;

Interesse pessoal.

Sem dúvida! Proporcionou conhecimentos diversificados e dos quais estava ávida, possibilitou a partilha de informações, fomentou as relações interpessoais, alertou para determinadas questões às quais nunca tinha dado a devida atenção, despertou para diferentes realidades, muitas delas até agora desconhecidas... Foi uma experiência deveras positiva que cumpriu as expetativas.

Permitiu conhecer melhor muitas do que se tem feito para dinamizar o potencial turístico das regiões do interior.

A crítica que deixo é relativamente aos constrangimentos que o nosso sistema educativo nos impõe relativamente à pouca flexibilidade que é dada aos docentes em ações cuja realização coincida com os momentos de prática letiva.

Tive pena que o que estava previsto no programa da ação não fosse cumprido por falta de tempo e, também, por falta de algum incumprimento dos horários por parte dos formadores.

O programa de visita ao Baixo Mondego era bastante interessante - foi pena não haver tempo para o cumprir.

Sugestões

Novas metodologias de trabalho com os alunos.

Atualização de dados.

Despertar para novas consciências.

Aguçar o espírito crítico.

Maior objetividade/racionalidade de modo a que possam ser exequíveis todas as tarefas/atividades que se propunham na formação.

Menos comunicações por sessão.

Trabalho de campo.

No âmbito do turismo e território desenvolver outras ações práticas, com visitas a lugares, museus, de forma a enriquecer o saber já adquirido com a experiência da vivência.

Aplicabilidade pedagógico-didática dentro e fora das salas de aula.

Utilização dos conhecimentos na prática letiva para a disciplina de Área de Integração dos Cursos Profissionais. Divulgação do património histórico e cultural no âmbito da disciplina de História ou História e Cultura das Artes.

Que a ação decorra em horário pós-laboral.

Ações no âmbito da minha área de ensino (História).

AÇÃO 42-1 – A tecnologia TI-*nspire* como recurso pedagógico no ensino das ciências

Observações e Críticas

A *TI-*nspire** é um recurso utilizado frequentemente na sala de aula (2) em aulas mais teóricas ou em aulas destinadas às atividades laboratoriais da disciplina de Física e Química (com sensores e tratamento de dados). O conhecimento mais profundo desta tecnologia permite um maior apoio aos alunos (2) e uma exploração das suas potencialidades mais segura e alargada a vários contextos. (2)

Esta máquina é atual e irá ser a mais utilizada nos próximos anos na disciplina de Física e Química. Depois das escolas terem todo o equipamento necessário, no que se refere a sensores, as atividades experimentais não serão afetadas por grandes erros e os resultados obtidos serão melhores.

Sim, pois permitiu-me conhecer a calculadora e as suas funções, permitindo-me assim a sua utilização nas aulas teórico práticas e laboratoriais.

Vários alunos do secundário usam a *TI-*nspire**. Sinto-me agora mais à vontade para os apoiar no esclarecimento de dúvidas relacionadas com esta calculadora.

Sim, uma vez que eu, até à data, não tinha qualquer conhecimento da funcionalidade desta máquina, apenas trabalhava com TI-84 Plus o que me impedia de esclarecer alguns alunos (poucos) que trabalhavam com *TI-*nspire**.

A ação deu-me acesso a ferramentas que em muitas situações facilitam grandemente a atividade docente. Individualmente teria sido obrigada a um esforço muito acrescido e muito provavelmente não iria explorar todas as potencialidades da *TI-*nspire** como permitiu a organização da ação.

Enquanto docente é muito importante o domínio da tecnologia utilizada, não só para preparação das atividades letivas, possibilitando outras abordagens, estratégias, metodologias e consequentes aprendizagens, como também para esclarecimento e apoio aos alunos na utilização diária da calculadora.

Não visualizei grandes vantagens em relação à versão anterior da calculadora.

Troca de experiências entre os intervenientes e promoção da reflexão na abordagem de várias situações é positiva. (3)

A ação permitiu-me atualizar os conhecimentos ao nível da utilização das TIC.

A Aprendizagem que adquiri permite-me desempenhar melhor as minhas funções como docente. (2)

Considero a ação enriquecedora na medida em que desenvolvi apetências que aprecio. Gosto de me sentir atualizada e confortável na utilização das novas tecnologias e este foi mais um passo nesse sentido.

Esta ação contribuiu para explorar "sem medo" a máquina de calcular.

Proporcionou-se trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade.

A ação permitiu reencontrar colegas de faculdade e não só. É sempre gratificante aprender com os outros, partilhando dificuldades e ajudando também os colegas a ultrapassar as suas dificuldades.

Sugestões

Os assuntos tratados estão integrados na prática letiva de qualquer professor de FQ/matemática. Teria sido interessante a possibilidades de dedicar mais tempo de formação à utilização dos sensores ligados à *TI-inspire*.

No que se refere à disciplina que leciono, todos os temas abordados são de grande importância. Se a ação fosse de 25h tiraria ainda mais proveito. Seria muito bom que este tipo de ações pudesse acontecer nas escolas onde lecionamos para utilização do material de que dispomos mas, logisticamente quase impossível.

Dever-se-á continuar a desenvolver ações cujos formadores conheçam a realidade das escolas.

É de repetir...

Uma nova ação, neste âmbito.

Exercícios de Matemática.

Exploração do uso de sensores em atividades experimentais/laboratoriais integradas nos currículos da disciplina de FQ,

Dentro desta temática, uma ação apenas para a exploração da máquina com recurso aos sensores, habitualmente utilizados nas ciências.

Indisciplina e resolução de conflitos.

Uma ação que nos ensine técnicas de colocação da voz.

Física e Química à luz das novas metas.

Utilização do *Hot Potatoes* como estratégia de avaliação de aprendizagens.

Elaboração de questionários online.

Excel avançado.

Geogebra. (2)

AÇÃO 49-3 – Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

Observações e Críticas

Criatividade.

Para atualizar a forma como comunicamos e incentivamos os alunos.

O empreendedorismo está na ordem do dia e é importante fazer chegar aos alunos a ideia que cada um de nós pode ser um empreendedor.

Os temas são muito interessantes e com muita aplicabilidade nas escolas fomentando a capacidade crítica e de iniciativa nos alunos.

Utilização dos assuntos tratados/ jogos nas sessões de "Educação em empreendedorismo" desenvolvidas nas aulas de Mundo Atual e Cidadania.

Como professor de Gestão deu-me algumas ferramentas que poderei utilizar nas minhas aulas. (1) Sou professora de empreendedorismo pelo que estas dinâmicas ajudam imenso a cumprir os meus objetivos.(1)

Desenvolvimento dos projetos e trabalho em equipa.

Carater multidisciplinar e transversal da formação.

Intervenção comunitária.

As principais razões foram a disponibilidade para troca de informações, entre todos os elementos do grande grupo, e a possibilidade de criar novas experiências ao nível do empreendedorismo.

A aprendizagem de um tema tão atual é imprescindível para evoluirmos como pessoas, o que influencia, necessariamente, a nossa comunicação com os outros, nomeadamente com os alunos.

É sempre útil e enriquecedor o contacto e a relação com os outros, seja porque acrescenta valor aos nossos conhecimentos, (2) seja porque a individualidade de cada um nos enriquece como pessoas.

Frequentei esta Ação pela primeira vez, pelo que desconhecia todos os conteúdos e dinâmicas. Aprendi conceitos novos e novas metodologias de trabalho.

Permitiu um grande envolvimento dos alunos, o que se revelou muito profícuo na relação entre todos os alunos da turma. Criar sinergias e partilhas.

Sugestões

Que os projetos sejam aperfeiçoados e implementados.

Talvez a formação necessitasse de mais algumas sessões.

Continuar a fazer o concurso da CIM. É muito bom para os alunos e professores.

AÇÃO 85-3 – Primeiros Socorros em Meio Escolar

Observações e Críticas

Como trabalho com crianças esta ação é muito importante. Durante a minha vida pode acontecer alguma situação como estas que aprendi. (2)

Para um conhecimento mais abrangedor e para uma melhor forma de lidar com este tipo de situações.

Uma vez que trabalho numa zona periférica, a alguma distância dos centros de socorro, é fundamental possuir conhecimentos para ajudar, caso seja necessário.

Adquiri conhecimentos muito úteis que posso aplicar no dia a dia em contexto escolar e fora dele.

Porque me ensinou a lidar de forma mais correta em determinado tipo de situações, como atuar em caso de acidente. São conhecimentos essenciais, podem inclusive salvar vidas.

Gostei e aprendi muito nesta formação, o formador tem muita experiência daí nos cativar a aprender. Sugiro que no complemento a esta formação, seja mais de 16h e se possa constatar e intervir em muitos casos práticos, de simulação de acidentes, fogos, desmantelamento de carros, queimados, etc.

Nos primeiros 3 dias foi debitada toda a componente teórica da formação. Acaba por se tornar muito massudo porque são muitos conteúdos num curto espaço de tempo e perdemos a noção do que é realmente importante saber.

Na componente prática entendo que se o formador vigiasse e corrigisse as falhas que cometíamos quando chegasse a hora de fazermos a prova prática estaríamos mais seguros e a margem para erro seria praticamente nula.

Quanto ao teste escrito penso que, o facto de para cada pergunta poder haver mais do que uma resposta certa, confunde e induz a pessoa em erro, muitas vezes. Nunca fiz assim um teste, é estranho e confuso.

Se me acontecer alguma coisa no meio familiar já posso fazer alguma coisa para que as pessoas em questão possam sobreviver.

Aprendi/ aperfeiçoei, fazendo atualização e reciclagem ao suporte básico de vida que já tinha em esquecimento e não atualizado.

Devido ao facto de me sentir mais segura na forma como lido com a situação e poder transmitir essa segurança à vítima para além de que todo e qualquer conhecimento nos enriquece como seres humanos.

Sugestões

Proponho que a avaliação seja mais contínua (2), tendo a participação e envolvimento da mesma como fatores determinantes.

Menor cotação no aspeto presencial e mais no teórico e prático.

Ações de formação para trabalhar com crianças diferentes.

Continuação mais aprofundada da mesma.

Informática.

Formação sobre ergonomia e postura em meio escolar.

Legislação laboral.

AÇÃO 86-1 – Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de emergência

Observações e Críticas

Há entrave à nossa participação nas ações de formação, os conhecimentos por nós adquiridos não nos é possível, muitas vezes, colocar em prática (3) não sendo nem valorados nem reconhecidos (2) a nível profissional pelo pessoal docente, só mesmo a nível pessoal.

“Reaviva” conceitos e atuação perante casos ocorrentes no dia a dia no local laboral.

Porque é muito importante a atualização de conhecimentos e ao mesmo tempo a partilha de experiências e a clarificação de dúvidas.

Sim, esta ação contribui para o meu enriquecimento pessoal e humano, porque todos os conhecimentos adquiridos (4). tanto me são úteis a nível profissional como pessoal (3) e a minha sensibilidade para estes casos ficou bem mais apurada.

Contribui em muito para a minha prestação profissional na medida em que me sinto agora apta e capaz de intervir numa situação de emergência (3) tanto a nível profissional como pessoal.

A nível pessoal e humano aumenta a minha auto-estima e confiança para prestar os primeiros socorros em qualquer lugar mesmo a nível familiar.

Aprendemos a valorizar as situações de emergência enaltecendo a vertente humana.

Este género de formação é sempre oportuna!

O Dr. Jorge Pedro é excelente para ensinar, apoiar e elucidar, bem como esclarecer. Tem um enorme domínio e conhecimento da matéria, dada a vasta experiência que tem pelo seu desempenho no terreno e não apenas teoricamente.

Sugestões

As escolas deveriam ser informadas do valor e do enriquecimento que este tipo de ações de formação tem nos seus funcionários, pois talvez assim valorizassem o conhecimento e a mais valia que estes podem ser em momentos de emergência. (2)

Sugiro que seja possível a divulgação e documentação legal de todo o processo formativo, para podermos apresentar e defender o que aprendemos fundamentando com a lei em vigor.

Acho que a forma de avaliação poderia ser contínua. (2)

Continuação de atualização anual sobre esta ação que é excelente.

Formação sobre higiene e segurança no trabalho (3), saúde (2) e como lidar com as agressões escolares.

Seria muito importante que houvesse formação em laboratórios e atualizações em relação aos novos sistemas informáticos.

Posturas e emergência no dia a dia em meio escolar.

Ação 88-2 - Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola

Observações e Críticas

Contribui para o meu enriquecimento pessoal e humano, pois este tipo de situações não ocorre só nas escolas mas também perto de nós, em casa, vizinhos, etc.

É uma mais valia, nós que estamos diretamente todos os dias com alunos (adolescentes). Através desta ação poderei prevenir algumas situações.

Estando rodeados no meio de adolescentes, é mais uma valia para estarmos atentos aos comportamentos.

Sensibilização para a problemática com aumento da atenção aos casos concretos. Conhecimento de métodos e estruturas de intervenção.

Aumento da atenção e capacitação da sensibilidade para detetar problemas e desenvolver as ações adequadas.

Como assistente técnica o acompanhamento/vigilância dos alunos é reduzida no entanto é importante estar atento/alerta/informado/ desperto para o problema, para melhor identificar.

A informação dá-nos as ferramentas para sabermos estar e lidar com o problema.

Deu-me a possibilidade de alargar e aprofundar os meus conhecimentos em relação a este tema de forma a poder estar ainda mais atenta no futuro.

É cada vez mais importante estarmos atentos ao que nos rodeia (a quem nos rodeia), sermos mais sensíveis com os que estão mais próximos de nós a ponto de podermos "salvar" alguém para que não sejamos apenas mais 1 na sociedade.

Trata-se de um tema transversal na sociedade em geral. Esta ação de formação fez com que ficasse mais sensível (ainda mais) ao tipo de comportamento de uma pessoa que pode estar em risco de cometer suicídio, pelo que poderei assim ajudar e quem sabe evitar esse acontecimento.

Sugestões

Dinâmicas de grupos.

Dinamização de reuniões e debates entre pessoal (técnicos e importância).

Ações na área da informática: *Excel, Word, Internet.*

Ações na área da Legislação de Administração Pública/ Educação.

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.1 - AÇÕES ACREDITADAS

5.1.3 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formadores

I. 1 - Os objetivos da Ação foram atingidos?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC com				2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para					2
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros					1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II					
27-1	Literacia filmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1	
31-1	Curso de Formação “A Luz em perspectiva interdisciplinar”					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação – Exercícios,					1
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente Seabra”					2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				1	
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1

14 22

38,89% 61,11%

I. 2. Acha que a modalidade da Ação foi adequada aos seus conteúdos e objetivos?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC com				2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros					1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II					
27-1	Literacia filmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1		
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação – Exercícios,					1
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"					2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1
				2	11	23
				5,56%	30,56%	63,89%

I. 3. A metodologia utilizada foi adequada?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas					2
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				1	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros					1
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível II					
27-1	Literacia filmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação “ALuz em perspectiva interdisciplinar”					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente					2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula				1	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1
					11	25
					30,56%	69,44%

I. 4. A duração da ação foi adequada?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1		
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2		
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" –				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				1	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros			1		
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –			1		
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente				2	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1		
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1		
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
42-1	A tecnologia TI-inspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				1	
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar			1		
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
				11	14	11
				30,56%	38,89%	30,56%

II. 1. Na motivação dos formandos para esta Ação, qual a relevância do factor seguinte: Necessidade de créditos

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitiss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			2		
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1		
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2		
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2		
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra			1		
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e		1			
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			2		
20-6	Primeiros Socorros			1		
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1		
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"			1		
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom		1			
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –		1			
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			2		
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula		1			
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1		
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2		
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1			
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1		
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar	1				
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
		1	5	22	6	2
		2,78%	13,89%	61,11%	16,67%	5,56%

II. 1. Na motivação dos formandos para esta Ação, qual a relevância do factor seguinte: Mera curiosidade

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)			1		
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)		1			
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2		
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o			2		
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1		
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de	1				
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e		1			
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros			1		
26-1	PLENATITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom		1			
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –		1			
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				1	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			2		
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula			1		
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar		1			
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1			
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1		
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar			1		
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de	1				
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1		
		2	6	14	8	6
		5,56%	16,67%	38,89%	22,22%	16,67%

II. 1. Na motivação dos formandos para esta Ação, qual a relevância de: Interesse específico e disciplinar

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
08-1	Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros				1	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de		1			
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação “ALuz em perspectiva interdisciplinar”				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação “História da Química em torno de Vicente				2	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1			
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				1	
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1
		2		22		12
		5,56%		61,11%		33,33%

II. 1. Na motivação dos formandos (...), qual a relevância de: Empenhamento profissional e pessoal

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					1
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas					1
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de			1		
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Víci: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros				1	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de					1
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					1
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					1
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente				2	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-				2	
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
				1	20	15
				2,78%	55,56%	41,67%

II. 2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação ?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		1			
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)		1			
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)		1			
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC		2			
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2		
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e				1	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas			2		
20-6	Primeiros Socorros		1			
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas			1		
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência			1		
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom			1		
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners				1	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente			2		1
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula				1	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1		
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-			2		
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das		1			
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				1	
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar		1			
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola			1		
		8	14	13	2	
		21,62%	37,84%	35,14%	5,41%	

II. 3. Como avalia a participação dos formandos na ação?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas					1
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros				1	
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					1
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					1
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					1
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente				2	
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar					1
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de				1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
					15	21
					41,67%	58,33%

III. 1. A organização da Ação pelo Centro de Formação foi satisfatória?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.	
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1		
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1		
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2	
20-6	Primeiros Socorros				1		
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível						
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de					1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1		
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1		
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					2	
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula					1	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					1	
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2	
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1	
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO				1		
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1		
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1	
						7	29
						19,44%	80,56%

III. 2. Considera adequada a seleção dos formandos e a constituição do grupo/turma em função dos objetivos da A
a) no que se refere à diversidade de níveis de ensino

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					
20-6	Primeiros Socorros				1	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar			1		
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1
				1	12	16
				3,45%	41,38%	55,17%

III. 2. Considera adequada a seleção dos formandos e a constituição do grupo/turma em função dos objetivos da A
b) no que se refere à diversidade de áreas disciplinares

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra	1				
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					
20-6	Primeiros Socorros				1	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de			1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom	1				
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –	1				
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					
38-1	Eleticidade: atividades em sala de aula					
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar					
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
		3		1	9	9
		13,64%		4,55%	40,91%	40,91%

III. 3. O período no ano letivo em que decorreu a Ação foi adequado ?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)				1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC			2		
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas			1		
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra				1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros			1		
26-1	PLENAtITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas				1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –	1				
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar			1		
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das				1	
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO			1		
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar				1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola				1	
		1		6	9	19
		2,86%		17,14%	25,71%	54,29%

III. 4. O espaço e os recursos disponibilizados para a Ação foram apropriados ?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)				1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)			1		
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					2
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1	
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2
20-6	Primeiros Socorros					1
26-1	PLENATIUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					1
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1	
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência				1	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"				1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom				1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –				1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					2
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					1
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					1
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar					1
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1
				1	8	27
				2,78%	22,22%	75,00%

IV. 1. Como avalia os recursos de que dispuseram os formandos para aplicação em sala de aula/na escola?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro			2		
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC				1	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas					
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					
20-6	Primeiros Socorros					
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de					
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
Total =				2	3	1
				33,33%	50,00%	16,67%

IV. 2. Como avalia o empenhamento dos formandos na componente de aplicação em sala de aula/na escola?

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro				2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o				2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas					
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					
18-1	Veni, Legi e Víci: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					
20-6	Primeiros Socorros					
26-1	PLENatITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível					
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de					
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					
31-1	Curso de Formação "A Luz em perspectiva interdisciplinar"					
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					
38-1	Eletricidade: atividades em sala de aula					
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar					
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1
					4	1
					80,00%	20,00%

V- Avaliação Global da Ação

N.º	Ação	Nada	Pouco	Sufic.	Muito	Muitíss.	
01-1	Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro					2	
04-1	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1	
04-2	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL INICIAÇÃO)					1	
04-3	As ferramentas Web 2.0 em contexto educativo (NÍVEL MÉDIO)					1	
05-1	Exploração e construção de situações de aprendizagem com TIC					2	
06-1	Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o					2	
07-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2	
08-1	Curso de Formação "40 Anos do poder local democrático" – políticas				1		
09-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1	
16-1	Encontro de literatura infantil e juvenil: rota(s) da palavra					1	
18-1	Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e					1	
19-1	Introdução à Cultura e Línguas Clássicas					2	
20-6	Primeiros Socorros					1	
26-1	PLEN@TITUDE – promover o bem-estar e a eficiência docente – nível						
27-1	Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas					1	
29-1	Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de				1		
30-1	Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência					1	
31-1	Curso de Formação "ALuz em perspectiva interdisciplinar"					1	
33-1	Ugrading skills assessment in the English classroom					1	
34-1	Estratégias para a elaboração de instrumentos de avaliação –					1	
35-1	Key Principles of Teaching Young Learners					1	
36-1	Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente					2	
38-1	Electricidade: atividades em sala de aula					1	
40-1	A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar				1		
41-1	O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-					2	
42-1	A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das					1	
49-3	Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO					1	
85-3	Primeiros Socorros em meio escolar					1	
86-1	Primeiros Socorros em Meio Escolar (II) - acidentes e situações de					1	
88-2	Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola					1	
						3	33
						8,33%	91,67%

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.1 - AÇÕES ACREDITADAS

5.1.4 - Observações, críticas e sugestões dos formadores

AÇÃO 01-1 – Tecnologias Interativas na Sala de Aula do Futuro

I

2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação?
O grupo era um pouco heterogéneo.

2. a) No que se refere à diversidade de níveis de ensino (se for o caso) A diversidade de níveis de ensino presentes levou à necessidade de adequação dos conteúdos.

1. Como avalia os recursos que dispuseram os formandos fora das sessões presenciais para aplicação em sala de aula? Alguns colegas do 1º ciclo tiveram dificuldade em aplicar os conteúdos.

VI

Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Deveria existir mais articulação entre os Centros de Formação e as Escolas, no sentido de libertar os docentes/formadores de algumas atividades no sentido de facilitar a correção dos trabalhos.

AÇÃO 06-1 – Projeto Educativo Local: construção de materiais didáticos sobre o território

I

3. A metodologia utilizada foi adequada? A metodologia utilizada mostrou-se adequada, já que se privilegiou o debate de ideias e propostas educativas, enquanto resposta às necessidades da educação da Lousã, entre formandos e formadores.

II

1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? (Outros motivos): oportunidade para fundamentar, estruturar e acrescentar valor a projetos já equacionados por alguns elementos.

III

1. Como avalia os recursos que dispuseram os formandos fora das sessões presenciais para aplicação em sala de aula? Fora das sessões presenciais manteve-se um frequente contacto com os formandos, designadamente, através da plataforma moodle, na qual foram disponibilizados diversos recursos úteis para a elaboração dos seus trabalhos.

IV

1. Como avalia os recursos que dispuseram os formandos fora das sessões presenciais para aplicação em sala de aula? Fora das sessões presenciais manteve-se um frequente contacto com os formandos, designadamente, através da plataforma moodle, na qual foram disponibilizados diversos recursos úteis para a elaboração dos seus trabalhos.

V

Avaliação Global da Ação. Esta oficina revelou-se muito enriquecedora, já que a sua metodologia, predominantemente participativa, potenciou a emergência de propostas muito interessantes ao nível da relação entre a educação e o território da Lousã, resultando num projeto comum bem estruturado e fundamentado que englobou as ideias e recursos de todos os formandos.

AÇÃO 07-1 – O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património no 3.º ciclo e no ensino secundário

I

4. A duração da Ação foi adequada? A ação muito beneficiaria de um maior número de horas a consagrar à saída de campo. (2)

VI

Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Em futuras ações desta natureza requer-se um maior número de horas para valorizar as saídas de campo. (2)

AÇÃO 08-1 – Curso de Formação “40 Anos do poder local democrático” – políticas educativas municipais

I

1. Os objetivos da Ação foram atingidos? Os formandos revelaram um elevado interesse expresso na assiduidade, na participação nos debates e no empenhamento com que realizaram os trabalhos.

II

1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? (Outros motivos) Atualidade dos temas em debate.

3. Como avalia a participação formandos na Ação? Revelaram muita apetência pela apreensão dos conteúdos abordados.

III

3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? A coincidência com reuniões de avaliação nas escolas revelou não muito adequado o período escolhido para a realização da ação.

V

Avaliação Global da Ação. Esta ação de formação revelou as potencialidades da transferência do saber, em particular do universitário mas também do resultante da experiência de agentes culturais autárquicos e do diálogo profícuo entre professores de vários graus de ensino.

AÇÃO 18-1 – Veni, Legi e Vici: Já os Romanos o sabiam - património, leitura e cultura digital

I

2. Acha que a modalidade da Ação foi adequada aos seus conteúdos e objetivos? Permitiu diferentes abordagens e o cruzamento de conteúdos transversais.

AÇÃO 20-6 – Primeiros Socorros

I

3. A metodologia utilizada foi adequada? A metodologia e avaliação foi a que é seguida pelo INEM nos seus cursos.

4. A duração da Ação foi adequada? Por informação e debate com os formandos, a acção deveria ter, pelo menos, mais 4 horas práticas.

III

3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? Alguns formandos deram a sugestão de se fazer estas ações no início dos períodos.

AÇÃO 27-1 – Literacia fílmica: Estéticas e Poéticas

I

1. Os objetivos da Ação foram atingidos? A participação e o interesse dos formandos foram muito bons. A qualidade da maioria dos trabalhos é disso uma evidência.

2. Acha que a modalidade da Ação foi adequada aos seus conteúdos e objetivos? Embora considere que dada a heterogeneidade dos formandos face ao conhecimento dos conteúdos lecionados e trabalhados nas sessões, fosse mais útil a realização de uma oficina de formação. Esta modalidade permitiria uma monotorização da aplicação dos conteúdos em contexto escolar, que enriqueceria todos os participantes.

3. A metodologia utilizada foi adequada? Mais tempo permitiria visionamento de filmes ou mais excertos de filmes pertencentes a lista do PNC e sua discussão entre os participantes.

4. A duração da Ação foi adequada? Embora, como já referi, tendo em conta o conhecimento prévio de alguns formandos dos conteúdos lecionados fosse mais útil um maior número de horas e um acompanhamento só possível numa modalidade de Oficina.

II

1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? A necessidade de operacionalizar o Plano Nacional de Cinema.

2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação? Alguns formandos não dominavam minimamente os conteúdos lecionados.

AÇÃO 29-1 – Novas ferramentas TIC para o trabalho colaborativo em funções de coordenação

I

1. Os objetivos da Ação foram atingidos? Os formandos atingiram os objetivos propostos e foram mais além, construindo grupos de exercícios muito interessantes e adequados à sua realidade pedagógica, incorporando os aspetos abordados na componente teórica da ação.

A partilha de opiniões foi intensa e muito positiva.

3. A metodologia utilizada foi adequada? A componente prática poderia ser mais extensa, mas a duração da ação dificultou esta opção.

4. A duração da Ação foi adequada? O ideal seria a ação ter uma maior duração, para que os formandos tivessem mais tempo para elaborar os grupos de exercícios. Contudo, a maioria dos grupos de formandos optou por melhorar os exercícios após o término da ação, o que demonstra interesse e motivação.

III

2. b) No que se refere à diversidade de áreas disciplinares (se for o caso). A existência de professores de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo implicou um maior esforço na contextualização dos exames nacionais, em especial os do ensino secundário.

Contudo, a presença destes formandos enriqueceu a discussão e o resultado global da ação.

VI

Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações.

Aumentar a carga horária e optar por dois dias não consecutivos, de forma a que os formandos possam ponderar de forma mais cuidada os diferentes assuntos.

Indicar aos formadores a necessidade de trazerem computadores para a realização dos trabalhos, pois o facto de a ação ter decorrido em salas de hotel sem estes equipamentos fez com que um dos grupos não tivesse computador para trabalhar, dependendo do empréstimo das Edições Asa.

AÇÃO 30-1 – Ensino do Português: Desenvolvimento da Oralidade e Consciência Fonológica na criança do pré-escolar ao 1.º CEB

V

Observações e críticas O elevado número de formandos foi um obstáculo ao desenvolvimento de tarefas de grupo e atividades práticas de desenvolvimento da consciência fonológica, sendo esta uma temática que carece deste aspeto.

VI

Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Dinamização desta Formação na modalidade de Oficina de Formação, uma vez que a redução do número de formando permite um desenvolvimento mais profícuo da mesma, envolvendo os formandos de forma prática na realização de exercícios de consciência fonológica.

AÇÃO 31-1 – Curso de Formação “A Luz em perspectiva interdisciplinar”

I - 1. Os objetivos da Ação foram atingidos? O tema desta ação prestava-se a desenvolver um trabalho com os formandos de carácter interdisciplinar, suscitando neles o interesse para a sua prática docente. Independentemente da área de especialidade dos formandos, o exemplo do tema 'luz' foi muito útil para se colocar a questão da interligação entre as várias áreas do conhecimento e potenciar novas abordagens, num mundo cada vez mais globalizado, com os seus aspetos negativos e principalmente com os seus aspetos positivos. Assim, tendo em conta a reação e entusiasmo com que a proposta foi acolhida e a forma como os formandos corresponderam ao desafio, achamos que os objetivos foram plenamente atingidos.

2. Acha que a modalidade da Ação foi adequada aos seus conteúdos e objetivos ? Se o objetivo desta ação era suscitar nos professores abordagens interdisciplinares a implementar na sua prática docente, o facto de se terem coberto mais de 20 áreas do conhecimento em diálogo, adequa perfeitamente os conteúdos com os objetivos da ação.

3. A metodologia utilizada foi adequada ? Apesar de a ação decorrer em 3 dias consecutivos, colocando algumas dificuldades aos professores de articulação das suas aulas nas escolas a que pertencem, esse mesmo facto de 3 dias seguidos, permitiu estabelecer diálogo e reflexões sobre áreas diversas e em simultâneo, que de outro modo não seria possível.

4. A duração da Ação foi adequada ? Tendo em conta a carga horária que implicou a realização da ação e a diversidade de temas debatidos, a duração foi adequada aos objetivos.

II - 1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? Não se classifica nenhuma destas alíneas como Muitíssimo, pois, de acordo com a troca de impressões que se foi estabelecendo ao longo da ação e com o referido nos relatórios apresentados pelos formandos, as expectativas iniciais foram muito superadas relativamente ao que a maioria sentia.

2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação ? Alguns formandos terão sentido alguma dificuldade em fazer a ligação entre a sua área de conhecimentos e outras diferentes, mas na generalidade apresentaram-se bem preparados para conseguirem, uns melhor e outros menos bem, a interligação requerida para cumprimento dos objetivos da ação.

3. Como avalia a participação formandos na Ação? Os formandos, há medida que a ação foi decorrendo, foram mostrando cada vez mais entusiasmo, sentindo que valeu a pena o esforço que fizeram em participar.

III - 1. A organização da Ação pelo Centro de Formação foi satisfatória ? Os Centros de Formação envolvidos nesta ação foram muito eficientes nos contactos e organização, cativando e reunindo um nº muito significativo de professores, tendo em conta a dificuldade que estes têm em conciliar uma ausência às aulas durante dois dias seguidos (uma vez que a ação decorreu numa 5ª feira, numa 6ª feira e num sábado). Além disso, forneceram todos os elementos necessários para a boa articulação entre a equipa da Universidade e os próprios Centros, numa atitude sempre construtiva e eficaz.

2. a) No que se refere à diversidade de níveis de ensino (se for o caso) O tema central desta ação adequa-se muito bem aos níveis de ensino básico de 3ª ciclo e secundário, pelo que a seleção dos professores foi a adequada.

2. b) No que se refere à diversidade de áreas disciplinares (se for o caso). Sendo esta ação de carácter interdisciplinar, com o objetivo de colocar as diversas áreas do conhecimento em diálogo, a abertura a todas as áreas era, à partida, a adequada.

3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? É sempre difícil prever a adequação do melhor período para realizar uma ação de formação. Contudo verificou-se que, tendo já o período letivo estabilizado e não sendo uma época de grandes perturbações a nível de avaliações nas escolas, parece-nos que foi adequado.

4. O espaço e os recursos disponibilizados para a Ação foram apropriados? Toda a logística utilizada foi a adequada, faltando aos formandos apenas o acesso em tempo útil a documentos escritos pelos oradores de cada área temática.

Contudo, este aspeto não foi impeditivo da realização com sucesso da ação e das respostas dadas pelos formandos.

V - Avaliação Global da Ação. A avaliação global desta ação é muito boa, tendo em conta a adesão, apesar da dificuldade dos professores terem que dispor de dois dias úteis, a sua participação entusiasmada, e o facto de a ação ter levantado um espírito de diálogo entre várias áreas do conhecimento, e levado a que as suas respostas revelarem a vontade de estender este mesmo espírito a outros temas e transpondo a experiência para as suas respetivas escolas.

VI - Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Tendo em conta as características muito específicas desta ação, será difícil reproduzi-la nos mesmos moldes. Contudo, há sempre a possibilidade de organizar eventos do mesmo tipo interdisciplinar. A realização de ações de tipo interdisciplinar é muito importante, tendo em conta a globalização do conhecimento e a necessidade de contribuir para uma literacia e cultura mais alargadas.

AÇÃO 36-1 - Curso de Formação "História da Química em torno de Vicente Seabra"

I. 4. A duração da Ação foi adequada ? O regime foi talvez bastante intensivo (12 horas de formação em 1 dia e meio).

II. - 1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? Trata-se de uma área abrangente e interdisciplinar. Vários formandos mostraram interesse em desenvolver atividades na escola em conjunto com colegas de outras áreas disciplinares.

2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação ? Para esta Ação não era necessária uma preparação prévia.

3. Como avalia a participação formandos na Ação? Os formandos mostraram muito interesse, dado o número de perguntas colocadas aos palestrantes.

III. 3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? Dada a pouca disponibilidade dos formandos para realizarem ações de formação durante o período letivo, procurámos que a ação decorresse no final das férias escolares.

V. Avaliação Global da Ação. Apesar do regime muito intensivo (12 hora em 1 dia e meio), o programa da ação não constituiu um esforço demasiado grande para os formandos.

VI. Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Seria interessante realizar outras ações de formação de grande abrangência temática e que contemplasse a participação de várias áreas disciplinares. Nesse sentido, parcerias entre centros de formação e universidade são largamente recomendáveis.

AÇÃO 38-1 - Eletricidade: atividades em sala de aula

I - 1. Os objetivos da Ação foram atingidos? Os objetivos foram atingidos conforme planificado e previsto.

2. Acha que a modalidade da Ação foi adequada aos seus conteúdos e objetivos ? A reflexão no final da ação permitiu aquilatar da adequação da mesma.

4. A duração da Ação foi adequada ? Poderia ser estendida por mais 4h, devido à existência de dificuldades (teóricas e técnicas) que se diagnosticaram nos formandos que se julgavam não existirem dada a sua experiência profissional.

II - 2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação? Embora ocorressem situações diferenciadas, dependendo de cada formando.

V - Avaliação Global da Ação. Foi muito gratificante constatar o empenho dos formandos na Ação e a vontade em melhorar as suas práticas profissionais.

AÇÃO 40-1 - A Consciência Fonológica na Educação Pré-Escolar

I - 1. Os objetivos da Ação foram atingidos? Considera-se que esta ação permitiu a aquisição de novos conhecimentos, o incentivo à investigação, a criação de material e o desenvolvimento de novas atividades.

4. A duração da Ação foi adequada? Crê-se que uma nova edição da formação deveria obedecer a outra calendarização, uma vez que o período de tempo para a realização do trabalho autónomo é consideravelmente diminuto.

II

1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? Foi evidente a necessidade que estes profissionais têm em aprofundar os temas abordados, tendo em conta o crescente número de crianças que evidenciam lacunas ao nível do desenvolvimento da linguagem.

2. Como avalia a preparação prévia que os formandos traziam para esta Ação? Ao longo das sessões foi possível observar que grande parte das formandas já se encontrava sensibilizada para os temas abordados, contudo, evidenciava também a necessidade de orientação e conhecimento em como desenvolver e adequar a intervenção.

3. Como avalia a participação formandos na Ação? As formandas mostraram-se recetivas, empenhadas e motivadas, tornando as sessões verdadeiros momentos de troca e enriquecimento de conhecimentos.

III - 3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? Tal como acima referido, considera-se que a calendarização proposta pela formadora não foi a adequada. Deverá ser ajustada numa próxima edição.

IV - 1. Como avalia os recursos que dispuseram os formandos fora das sessões presenciais para aplicação em sala de aula? Ao longo das sessões teóricas, as formandas dispuseram de uma boa quantidade de recursos que lhes permitiu orientar, criar e adaptar inúmeros materiais para aplicação em sala de aula.

2. Como avalia o empenhamento dos formandos na componente de aplicação em sala de aula/na escola? O desempenho das formandas foi excepcional, mostrando-se bastante empenhadas ao longo de toda a formação, adequando todas as atividades criadas os conteúdos programáticos já existentes.

V - Avaliação Global da Ação. De acordo com os resultados obtidos, considera-se que se tratou de uma experiência bastante gratificante, quer para a formadora, quer para as formandas. As sessões foram pautadas por grandes momentos de aprendizagem e troca de conhecimentos. Além do conhecimento adquirido, julga-se ainda mais importante a motivação criada na investigação e na mudança de práticas.

VI - Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Sugere-se apenas que seja revista a calendarização da ação.

AÇÃO 41-1 – O potencial turístico dos municípios: estratégias pedagógico-didáticas para o conhecimento e valorização do território e do património nas disciplinas de ciências sociais e humana

I - 4. A duração da Ação foi adequada? A ação muito beneficiaria de um maior número de horas a consagrar à saída de campo. (2)

V - Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações. Em futuras ações desta natureza requer-se um maior número de horas para valorizar as saídas de campo. (2)

AÇÃO 42-1 – A tecnologia TI-nspire como recurso pedagógico no ensino das ciências

I - 1. Os objetivos da Ação foram atingidos? Grande motivação evidenciada pelos formandos no que toca à utilização da calculadora gráfica.

Significativa evolução nas competências demonstradas.

Feedback muito positivo por parte dos formandos.

V - Avaliação Global da Ação. Os formandos evidenciaram muito empenho e motivação para a frequência da formação.

Inicialmente foram perceptíveis dificuldades significativas na utilização da tecnologia a que se refere a formação, que rapidamente se foram dissipando no decorrer da formação.

Foram conseguidas alterações significativas de práticas por parte dos formandos, que lhes possibilitarão uma abordagem mais eficiente e eficaz no processo de ensino aprendizagem das ciências.

O centro de formação foi muito prestável e eficiente na colaboração com o desenvolvimento da formação.

AÇÃO 49-3 – Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

II - 1. Na motivação dos formandos para esta Ação qual a relevância dos fatores seguintes? (Outros motivos) Convite por parte das direções das escolas face à implementação do projeto de empreendedorismo.

III - 3. O período do ano letivo em que foi feita a Ação foi adequado? Tendo em conta os períodos de implementação do projeto teve que decorrer nestas datas, contudo a maioria dos formandos preferia que tivesse sido mais cedo.

AÇÃO 85-3 – Primeiros Socorros em meio escolar

I - 4. A duração da Ação foi adequada? Devido à especificidade de alguns conteúdos, seria importante aumentar para 50 horas a carga horária, ou em alternativa, realizar uma "2ª parte" essencialmente prática de alguns conteúdos.

AÇÃO 88-2 - Projeto + Contigo: Prevenir Comportamentos Suicidários na Escola

VI - Sugestões e recomendações para realizações futuras desta Ação e/ou para novas Ações.

Realização da formação a outros agentes educativos.

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.2 - AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

5.2.1 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formandos e as observações, críticas e sugestões dos formandos

Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões										IV. Apreciação global																														
		Cumprimento dos objetivos		Conteúdos de acordo com expectativas			Adequação da Metodologia			Eficácia dos recursos			Impacto das competências																																							
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5											
60-1	Projecto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto esc	7		11			8			10			7			11			1			6			11																											
		II. Avaliação do Formador										I- Avaliação da Ação Gostaria de uma formação com mais tempo. Mais aprofundada. IV. Opinião Global É preciso conhecer mais.										IV. Apreciação global																														
		Domínio dos conteúdos		Linguagem clara e assertiva			Adaptação do discurso			Esclarecimento de dúvidas																	Relação com o grupo			1		2		3		4		5														
		3		15			2			16																	3			15			6		12		3		15													
		III. Organização da Ação pelo Centro																																																		
		Divulgação/Informação		Atendimento			Material de apoio			Instalações/Equipamento			Calendarização/Horário			1		2		3		4		5																												
		1		2		3		4		5		1		2		3		4		5		1		2		3		4		5																						
		1		5		12		5		13		4		3		11		1		4		13		7		11																										
		Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões										IV. Apreciação global																												
				Cumprimento dos objetivos		Conteúdos de acordo com expectativas			Adequação da Metodologia			Eficácia dos recursos			Impacto das competências																																					
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5											
		1		1		28		43		1		4		33		36		2		31		40		6		37		30		2		12		36		22																
II. Avaliação do Formador										I- Avaliação da Ação Demasiado magistral, passivo; Ter acesso às comunicações ou a uma síntese, antecipadamente; Os objetivos e conteúdos foram além da expectativa do formando; Novos conhecimentos e perspectivas adquiridas; Sem aplicação concreta na escola e em contexto de sala de aula; Relembrou conhecimentos previamente adquiridos; Motivação na profissão; A variedade de intervenções foi interessante; II- Avaliação do Formador Quando existe mais que um orador, a avaliação da ação deveria ter um quadro para cada orador; (2) Pouca "novidade", muito "lugar comum"; A comunicação do Professor José Maria André foi muito interessante e o Centro de Formação deveria disponibilizar a comunicação do mesmo via e-mail; III- Organização da Ação pelo Centro Dar continuidade às ações de curta duração; (4) A abordagem foi interessante e enriquecedora; (2) O último orador mostrou-se monótono e desmotivador, no contexto da ação; (2) Disponibilizar e melhorar o material de apoio aos formandos; (2) Bastante pertinente, na medida em que enriqueceu conhecimentos, provocou a reflexão, a autoanálise enquanto professor; A ação foi ao encontro das expectativas criadas; Alargamento do horário do Colóquio; Deveria existir mais colóquios na área de Psicologia; Adquiri conhecimentos; Destaque para a intervenção do Dr.º Carlos Reis e João Maria André; "Apesar do colóquio incluir no título "(...) Sociedade do Conhecimento", deveria ter-se falado em "Competências"; Devia existir espaço para trabalhos de grupo, direcionados e complementares ao tema; A formação, embora excelente, ignorou o contexto escolar atual. Perspetivar outras iniciativas de formação que incluam atuações práticas, em contexto de sala de aula; Os Centros de Formação deveriam apostar em ações de curta duração, em diversas áreas como Autismo, Dificuldades de Aprendizagem, Gestão de Conflitos, Boas Práticas, Inclusão e Escolas de Referência e Avaliação em Sala de Aula.										IV. Apreciação global																																
Domínio dos conteúdos		Linguagem clara e assertiva			Adaptação do discurso			Esclarecimento de dúvidas																	Relação com o grupo			1		2		3		4		5																
1		2		12		58		1																	2		24		45		1		3		24		44		4		21		39		2		28		41			
III. Organização da Ação pelo Centro																																																				
Divulgação/Informação		Atendimento			Material de apoio			Instalações/Equipamento			Calendarização/Horário			1		2		3		4		5																														
1		2		3		4		5		1		2		3		4		5		1		2		3		4		5																								
1		6		57		16		57		3		10		28		30		1		21		51		1		17		55																								
Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões										IV. Apreciação global																														
		Cumprimento dos objetivos		Conteúdos de acordo com expectativas			Adequação da Metodologia			Eficácia dos recursos			Impacto das competências																																							
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5											
		3		23		3		23		5		21		4		21		4		22																																
II. Avaliação do Formador										II. Avaliação do Formador Atenção ao verbo "estar": não se diz: "temos de tar atentos e sim temos de estar atentos", entre outras. Usa muitos destes materiais. São fabulosos! III. Organização da Ação pelo Centro Esta mesma ação de formação com maior duração. IV. Opinião Global Faltou tempo para a troca/partilha de experiências. Uma ação extremamente útil e oportuna para nos capacitar a abordar a temática. Ter maior tempo para o debate.										IV. Apreciação global																																
Domínio dos conteúdos		Linguagem clara e assertiva			Adaptação do discurso			Esclarecimento de dúvidas																	Relação com o grupo			1		2		3		4		5																
1		2		3		4		5																	1		2		3		4		5		1		2		3		4		5									
III. Organização da Ação pelo Centro																																																				
Divulgação/Informação		Atendimento			Material de apoio			Instalações/Equipamento			Calendarização/Horário			1		2		3		4		5																														
1		2		3		4		5		1		2		3		4		5		1		2		3		4		5																								
1		3		21		1		1		23		1		2		21		2		3		20		1		4		20																								

Ação		I. Avaliação geral da ação																				Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global					
ID	Descrição	Cumprimento dos objetivos					Conteúdos de acordo com expectativas					Adequação da Metodologia					Eficácia dos recursos					Impacto das competências					Observações	Apreciação				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5						
64-1	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas																					(Os inquéritos foram feitos e tratados pela ERASMUS)										
		II. Avaliação do Formador																														
		Domínio dos conteúdos					Linguagem clara e assertiva					Adaptação do discurso					Esclarecimento de dúvidas											Relação com o grupo				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		III. Organização da Ação pelo Centro																														
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento											Calendarização/Horário				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
64-2	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas																					(Os inquéritos foram feitos e tratados pela ERASMUS)										
		II. Avaliação do Formador																														
		Domínio dos conteúdos					Linguagem clara e assertiva					Adaptação do discurso					Esclarecimento de dúvidas											Relação com o grupo				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		III. Organização da Ação pelo Centro																														
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento											Calendarização/Horário				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar																					I. Avaliação geral da ação Mais conteúdos pedagógicos e menos conteúdos técnicos. Mais tempo de prática. II. Avaliação do formador Algumas especificidades que eram mais adaptadas a um nível de competência. IV. Opinião Global Deveria ter havido mais manuseamento de equipamentos e mais prática (2). O local era partilhado por clubes o que provocou alguns constrangimentos na água. Mais tempo de água. Sugiro que a ação tenha 25 horas de duração.										
		II. Avaliação do Formador																														
		Domínio dos conteúdos					Linguagem clara e assertiva					Adaptação do discurso					Esclarecimento de dúvidas											Relação com o grupo				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		III. Organização da Ação pelo Centro																														
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento											Calendarização/Horário				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico																					IV. Opinião Global A subjetividade é um fator a ter em conta na correção de trabalhos escritos, bem como na sua classificação.										
		II. Avaliação do Formador																														
		Domínio dos conteúdos					Linguagem clara e assertiva					Adaptação do discurso					Esclarecimento de dúvidas											Relação com o grupo				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		III. Organização da Ação pelo Centro																														
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento											Calendarização/Horário				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário																					IV. Opinião Global A subjetividade é um fator a ter em conta na correção de trabalhos escritos, bem como na sua classificação.										
		II. Avaliação do Formador																														
		Domínio dos conteúdos					Linguagem clara e assertiva					Adaptação do discurso					Esclarecimento de dúvidas											Relação com o grupo				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		III. Organização da Ação pelo Centro																														
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento											Calendarização/Horário				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5											1 2 3 4 5				

Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões										IV. Apreciação global									
		Cumprimento dos objetivos		Conteúdos de acordo com expectativas		Adequação da Metodologia		Eficácia dos recursos		Impacto das competências																					
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel	1		1		1		1		1		III. Organização da Ação pelo Centro Realização de ações de formação abordando o mesmo tipo de conteúdos (novas tecnologias de informação). IV. Apreciação Global da Ação Tema interessante - Necessitamos de mais tempo.										1									
		10		1		11		11		10												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
68-1	Produção audiovisual e edição digital de vídeo em contexto escolar	1		1		1		1		1		I- Avaliação da Ação Sugiro a continuidade da formação na área do audiovisual. II- Avaliação do Formador A continuidade de formação, bem como do formador, trava mais valias para a atividade profissional e melhoramento de estratégias a aplicar na prática letiva. III. Organização da Ação pelo Centro A formação foi muito curta (3 as horas sugeridas foram insuficientes para o trabalho. Gostaria de continuar a explorar o tema/técnicas. Haveria um programa mais simples?? Este foi muito pro... Sugiro o desenvolvimento de ações semelhantes no horário agendado para esta formação. IV. Apreciação Global da Ação Adequada mas curta. Formação pertinente para a prática letiva, no entanto curta em relação à duração. Formadores excelentes. Interação dos grupos muito boa. Dever-se-á poder a realização de uma nova ação de formação creditada com 25 horas, para aprofundamento. Ação muito pertinente, bem orientada e com muito potencial para integração na prática letiva. Espera-se pela sua continuação!										1									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
		2		2		2		2		2												11									
69-1	Encontros do Património – Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica	1		1		1		1		1		II- Avaliação do Formador Cinco oradores, diferentes temas mas todos abordados de forma cativante e enriquecedora. III. Organização da Ação pelo Centro Melhorar a divulgação. IV. Apreciação Global da Ação Seria, na minha opinião, interessante abordar também o Património Cultural de transmissão oral: lengalengas, contos, costumes e tradições, mezinhas... Muito cansativa. Ultrapassou em 2h o horário previsto. A fábrica de Paléao pelas condições em que se encontra não me parece adequada a visitas de estudo com crianças.										1									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
		8		8		8		8		8												11									
69-2	Encontros do Património – Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica	1		1		1		1		1												11									
		11		1		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
		11		11		11		11		11												11									
69-3	Encontros do Património – Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica	1		1		1		1		1												11									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									
		5		6		5		5		5												13									

QUADROS 5 – INQUÉRITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

5.2 - AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO

5.2.2 - Quadros com os resultados dos Inquéritos aos formadores as observações, críticas e sugestões dos formadores

Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global																													
		Objectivos cumpridos		Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5																				
60-1	Projecto + Contigo: promoção da saúde mental dos jovens e prevenção de comportamentos suicidários em contexto esc	I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global																													
		Objectivos cumpridos		Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
		II. Avaliação do Formador																																												
		Conhecimentos prévios		Competências para acompanhar		Expectativas da participação dos formandos		Interesse em aprofundar o tema		Motivação dos formandos																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
		III. Organização da Ação pelo Centro																																												
		Divulgação/Informação		Atendimento		Material de apoio		Instalações/Equipamento		Calendarização/Horário																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
		62-1	Perfil Ético do Professor na Sociedade do Conhecimento	I. Avaliação geral da ação																		Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global																			
Objectivos cumpridos				Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5										
II. Avaliação do Formador																																														
Conhecimentos prévios				Competências para acompanhar		Expectativas da participação dos formandos		Interesse em aprofundar o tema		Motivação dos formandos																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5										
III. Organização da Ação pelo Centro																																														
Divulgação/Informação				Atendimento		Material de apoio		Instalações/Equipamento		Calendarização/Horário																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5											1	2	3	4	5										
63-1	Comunicar em Segurança			I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global																											
		Objectivos cumpridos		Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2											3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
		II. Avaliação do Formador																																												
		Conhecimentos prévios		Competências para acompanhar		Expectativas da participação dos formandos		Interesse em aprofundar o tema		Motivação dos formandos																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2											3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
		III. Organização da Ação pelo Centro																																												
		Divulgação/Informação		Atendimento		Material de apoio		Instalações/Equipamento		Calendarização/Horário																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2											3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5										
												III. Organização da Ação pelo Centro É difícil conseguir articular e conciliar a disponibilidade de todos os interessados e o facto de ter decorrido na penúltima semana de aulas e anterior à semana da leitura poderão ter condicionado a participação de outras. Contudo, foi a data possível.																																		
64-1	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	I. Avaliação geral da ação															Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global																								
		Objectivos cumpridos		Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5																		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
		II. Avaliação do Formador																																												
		Conhecimentos prévios		Competências para acompanhar		Expectativas da participação dos formandos		Interesse em aprofundar o tema		Motivação dos formandos																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5																		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
		III. Organização da Ação pelo Centro																																												
		Divulgação/Informação		Atendimento		Material de apoio		Instalações/Equipamento		Calendarização/Horário																																				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5																		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
		64-2	ERASMUS+: oportunidades para as instituições educativas	I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões													IV. Apreciação global																			
Objectivos cumpridos				Adequação dos conteúdos às expectativas		Metodologia e recursos adequados		Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2						3	4	5	1	2	3	4	5						1	2	3	4	5										
II. Avaliação do Formador																																														
Conhecimentos prévios				Competências para acompanhar		Expectativas da participação dos formandos		Interesse em aprofundar o tema		Motivação dos formandos																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2						3	4	5	1	2	3	4	5						1	2	3	4	5										
III. Organização da Ação pelo Centro																																														
Divulgação/Informação				Atendimento		Material de apoio		Instalações/Equipamento		Calendarização/Horário																																				
1	2			3	4	5	1	2	3	4	5	1	2						3	4	5	1	2	3	4	5						1	2	3	4	5										

Ação		I. Avaliação geral da ação															Observações/críticas e sugestões									
		Objetivos cumpridos					Adequação dos conteúdos às expectativas					Metodologia e recursos adequados					Linguagem eficaz					Impacto dos Conhecimentos/competências				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
64-2	ERASMUS+ oportunidades para as instituições educativas																IV. Apreciação global									
		II. Avaliação do Formador																								
		Conhecimentos prévio					Competências para acompanhar					Expectativas da participação dos formandos					Interesse em aprofundar o tema					Motivação dos formandos				
		III. Organização da Ação pelo Centro																								
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento					Calendarização/Horário				
65-1	Iniciação ao Ensino do Remo em Contexto Escolar																IV. Apreciação global									
		II. Avaliação do Formador																								
		Conhecimentos prévio					Competências para acompanhar					Expectativas da participação dos formandos					Interesse em aprofundar o tema					Motivação dos formandos				
		III. Organização da Ação pelo Centro																								
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento					Calendarização/Horário				
66-1	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Básico																IV. Apreciação global									
		II. Avaliação do Formador															II. Avaliação dos formandos Bom empenho. III. Organização da Ação pelo Centro Bons recursos.									
		Conhecimentos prévio					Competências para acompanhar					Expectativas da participação dos formandos					Interesse em aprofundar o tema					Motivação dos formandos				
		III. Organização da Ação pelo Centro																								
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento					Calendarização/Horário				
66-2	Classificação de trabalhos escritos em português: operacionalização no Ensino Secundário																IV. Apreciação Global da Ação Promover, com certa regularidade, a partilha de saberes entre docentes de diferentes escolas e a nível de diferentes grupos disciplinares.									
		II. Avaliação do Formador																								
		Conhecimentos prévio					Competências para acompanhar					Expectativas da participação dos formandos					Interesse em aprofundar o tema					Motivação dos formandos				
		III. Organização da Ação pelo Centro																								
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento					Calendarização/Horário				
67-1	Criação de formulários/testes com o Google Drive e grelhas de avaliação em Excel																IV. Apreciação global									
		II. Avaliação do Formador																								
		Conhecimentos prévio					Competências para acompanhar					Expectativas da participação dos formandos					Interesse em aprofundar o tema					Motivação dos formandos				
		III. Organização da Ação pelo Centro																								
		Divulgação/Informação					Atendimento					Material de apoio					Instalações/Equipamento					Calendarização/Horário				

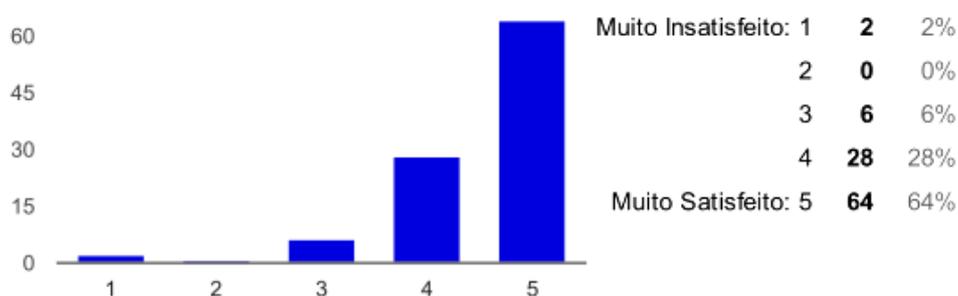
Ação		I. Avaliação geral da ação										Observações/críticas e sugestões					IV. Apreciação global									
		Objetivos cumpridos		Adequação dos conteúdos às expectativas			Metodologia e recursos adequados			Linguagem eficaz		Impacto dos conhecimentos/competências														
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
69-1	Encontros do Património – Património Cultural da região de Soure: sua exploração pedagógica																									
69-2	Encontros do Património – Património Ambiental da região de Soure: sua exploração pedagógica																									
69-3	Encontros do Património – Património Gastronómico da região de Soure: sua exploração pedagógica																									
70-1	Jornadas A CIÊNCIA VEM À ESCOLA - Treinar o cérebro para a felicidade e a motivação no processo de ensino-aprendizagem – mito ou realidade?																									
71-1	Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário – 11º ano																									

QUADROS 6 – QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS DO CFAE

6.1 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas associados

I. SATISFAÇÃO GLOBAL

Satisfação global com o serviço do Nova Ágora - CFAE, numa escala de 1 a 5.



Sugestões para a melhoria do serviço do Nova Ágora – CFAE.

Maior oferta para matemática.

Manter o grau de satisfação dos utentes como até aqui.

Realizarem formações em regime pós laboral com duração máxima de 2h.30.

Novas Ações de Formação - Novos Temas.

Enviar mensagens para o e-mail dos docentes na data de abertura das inscrições para cada ação de formação.

Apesar de ser efetivamente um CFAE com bom dinamismo sugiro a oferta de ações sob o formato/regime de b- learning.

Realização de ações de formação na vertente das práticas pedagógicas.

Aumentar e diversificar a oferta de ações.

Mais formações, e que não seja só para assistentes operacionais de escolas, mas sim, para qualquer pessoa que esteja interessado.

Formação para utilização de novas tecnologias para alunos 1º ciclo.

Alargamento do horário.

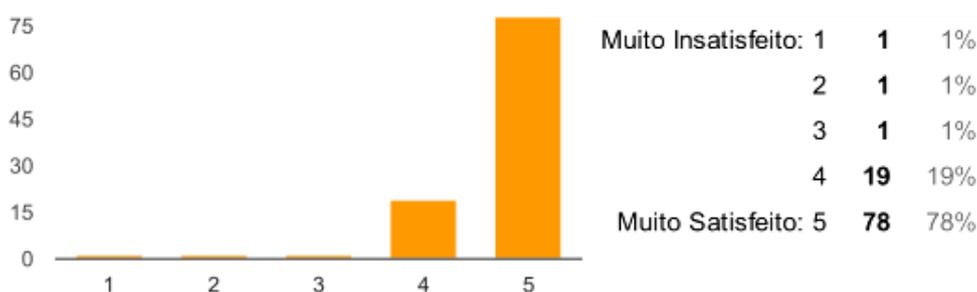
Informação mais atempada acerca da integração na ação de formação a fim de melhor/ mais eficaz organização da vida pós laboral do docente.

Melhorar a articulação entre o Centro, os formadores e os formandos no que diz respeito à divulgação dos materiais didáticos e tempo de divulgação das classificações de algumas formações.

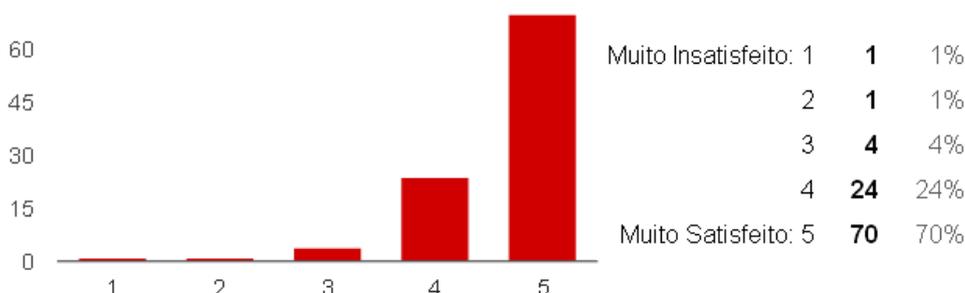
Continuar sempre.

II. ATENDIMENTO

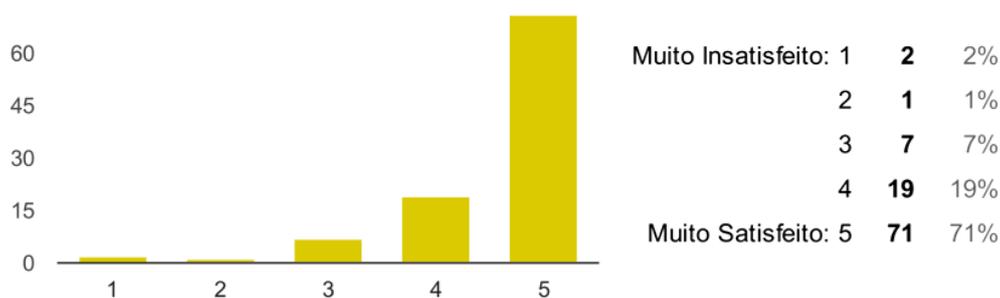
O serviço oferece simpatia e educação no atendimento.



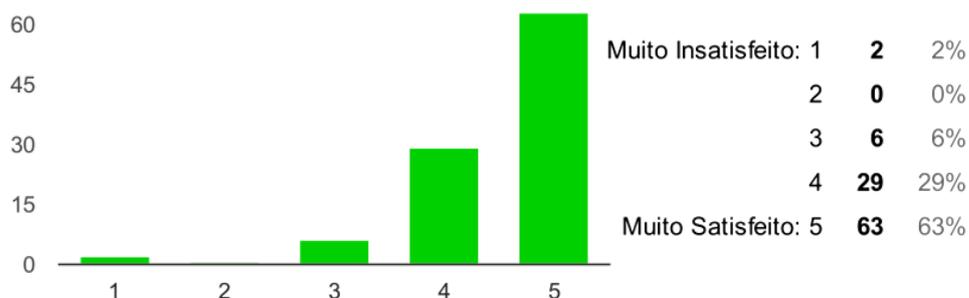
O serviço oferece clareza e rigor na informação prestada.



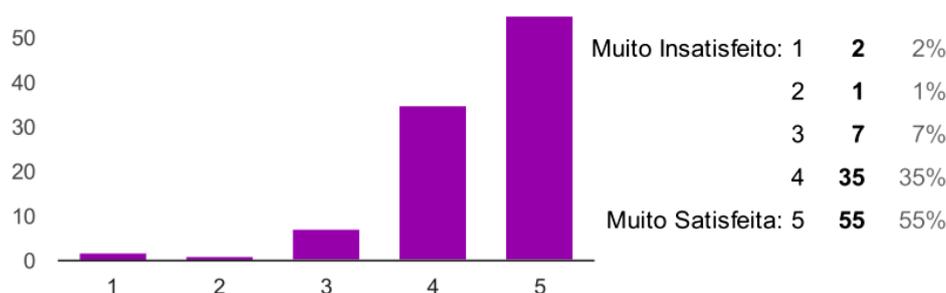
O serviço oferece igualdade de tratamento aos utentes.



O serviço prestado ajuda na resolução dos problemas.



O tempo de espera para ser atendido(a) é adequado.



III. Outras Observações

Quanto à oferta de formação gostaria de voltar a ter como formadora a Dr.ª Filomena Pereira.

Realizar mais ações no concelho da Lousã.

Sempre que existir uma lista de suplentes considerável, realizar novamente a ação.

Promover ações de primeiros socorros para educadores e professores de educação especial pois muitas vezes deparamo-nos com situações graves de socorro antes de chamar o 112.

Fazer mais ações na área das artes.

Podem continuar!

O volume de oferta de formação é muito importante na atividade de qualquer CFAE, sendo fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens.

Neste contexto, as modalidades "Oficina de Formação" e "Círculo de Estudos" deverão constituir eixos prioritários na oferta de formação para todos os grupos de recrutamento. Do mesmo modo, o recurso aos regimes e metodologias de e-learning, b-learning e de redes eletrónicas deverão ser incentivadas.

Mais ações de formação descentralizadas.

Realço a qualidade, a competência, a simpatia e o profissionalismo com que o Centro nos tem habituado ao longo deste tempo em que temos trabalhado. Bem haja!

Deveria existir mais formação direcionada aos assistentes técnicos, mesmo se realizando ao fim de semana como já aconteceu há alguns anos.

Acho que este centro de formação tem melhorado ao nível da qualidade e formações propostas. Os temas são pertinentes e atuais. Obrigada.

Gostaria de ver Formação direcionada para a Educação pré-escolar, nomeadamente na área das TIC, utilização da WEB.

Seria importante haver formações no âmbito das disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, visto não existirem com frequência.

Formação na área do grupo 520 e web 2.0 (mais vagas).

O Centro de Formação tem prestado um serviço essencial ao nosso desenvolvimento profissional, tendo recorrido a formas/temas diversificadas de formação. Obrigada pela prestação deste serviço!

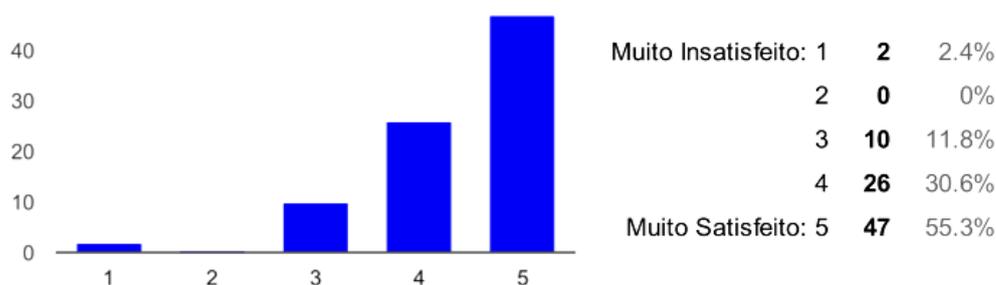
Agradeço pelo facto de conseguirem continuar a manter a gratuidade da Formação, aliada à pertinência das temáticas/conteúdos das Ações.

QUADROS 6 – QUESTIONÁRIO À QUALIDADE DOS SERVIÇOS DO CFAE

6.2 - Utentes de escolas e agrupamentos de escolas não associados

I. SATISFAÇÃO GLOBAL

Satisfação global com o serviço do Nova Ágora - CFAE, numa escala de 1 a 5.



Sugestões para a melhoria do serviço do Nova Ágora – CFAE.

Divulgação da formação disponível a todos os professores que já tenham realizado formação pelo Nova Ágora, e não apenas aos que fazem parte do CFAE.

É tudo "EXCELENTE".

Era ótimo que o número de formandos pudesse ser maior. Sou excluída de algumas formações porque não pertencendo ao centro, não tenho vaga.

Penso que os formandos são devidamente atendidos e encontram um bom ambiente de trabalho.

Formações nas interrupções letivas em horário laboral.

Mais ações relativas à educação especial, prestando maior atenção à sua calendarização. Estas devem ser evitadas no final do ano letivo.

As sessões deveriam ser numa sala de informática.

O serviço é bom, é só continuar.

Informação mais frequente sobre ações /atividades.

Divulgação mais alargada.

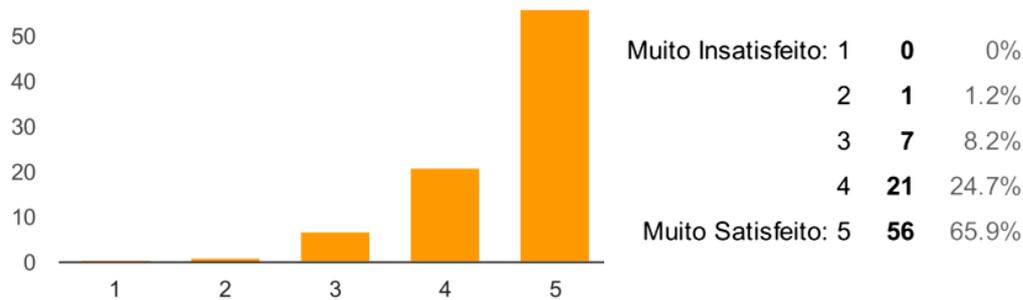
Maior ligação com as escolas e com os docentes - não ser uma simples agência de formação.

Propostas de formação para a educação especial.

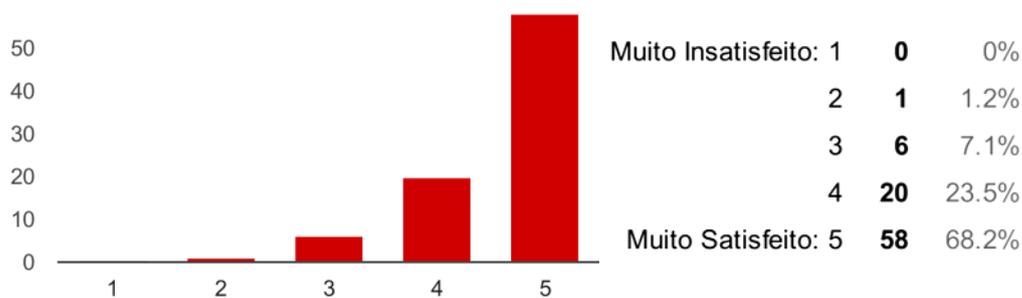
Sala de trabalho maior.

II. ATENDIMENTO

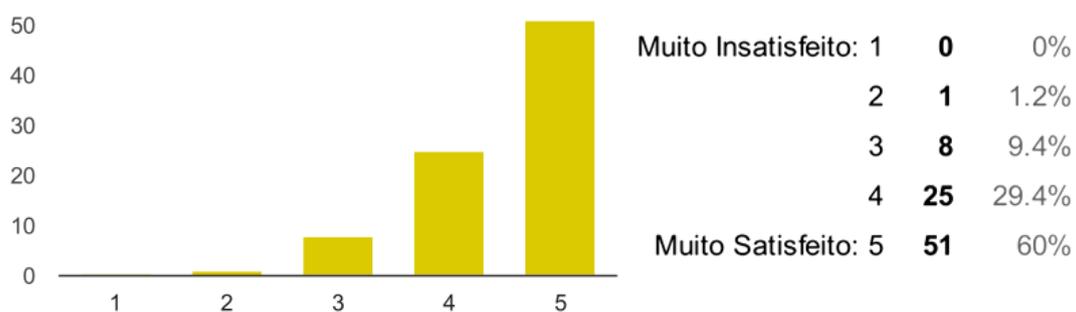
O serviço oferece simpatia e educação no atendimento.



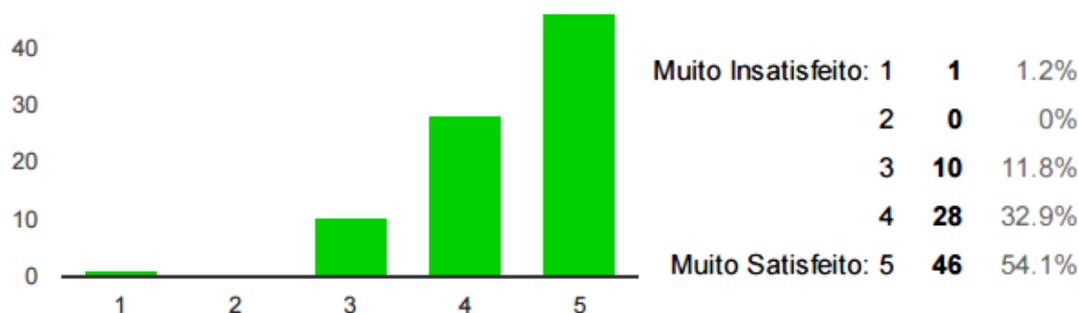
O serviço oferece clareza e rigor na informação prestada.



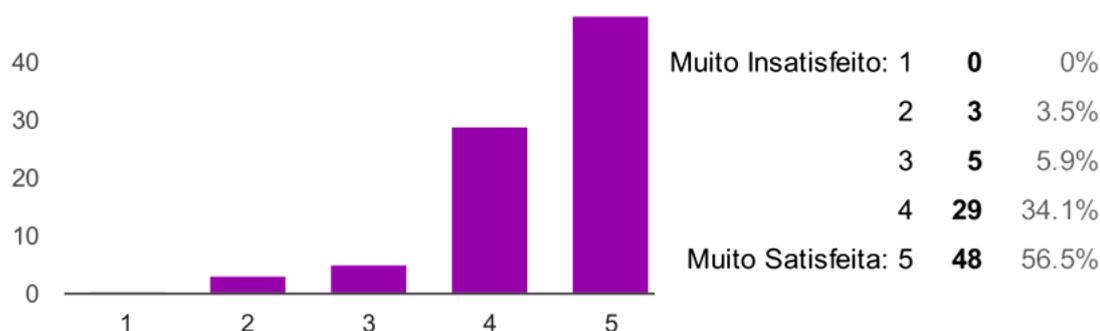
O serviço oferece igualdade de tratamento aos utentes.



O serviço prestado ajuda na resolução dos problemas.



O tempo de espera para ser atendido(a) é adequado.



III. Outras Observações

O meu contato com o centro tem sido escasso, devido à distância a que dele me encontro. No entanto, sempre que contatei os serviços, fui muito bem recebido e as minhas dúvidas foram esclarecidas, havendo simpatia e disponibilidade por parte dos responsáveis.

O CFAE é um centro de formação de excelência.

Não entendo a necessidade de ter de me deslocar 70 km para levantar um certificado de formação, pelo facto de não pertencer a uma escola associada. Além disso, recebi informação que o certificado ficaria pronto dentro de um prazo de 10 dias após a receção do e-mail, desloquei-me a Coimbra depois desse prazo e não estava pronto.

Sendo docente de fora da zona do centro de Formação, tenho sentido atenção para com as minhas necessidades de Formação, gentileza e apoio nas ações.

Contínua aposta em formadores e/ou Professores da UC

Devem continuar o bom trabalho que desenvolvem.

Maior oferta de ações relativas à educação especial.

Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a realizar.

Apenas usei o serviço para frequentar uma formação, em setembro. Para além da qualidade da formação (sessões e formadores), foram dois dias muito proveitosos.

Espero que voltem a repetir.

Rigor na prestação dos serviços. Utilização de meios facilitadores da comunicação.

Muito satisfeita.

As respostas foram neutras, pois não detenho dados para responder.

Apesar de estarmos abrangidos por este centro de formação, temos de recorrer a formação fora do mesmo, paga e distante da nossa área de residência, sendo isto bastante inconveniente. Considero igualmente incorreto que a formação proposta, até ao momento, tenha sido muito concentrada na Figueira da Foz, com temas que nada dizem a alguns grupos de recrutamento. Todos os professores que trabalham nas nossas escolas deveriam ter formação apropriada para lidar com os alunos NEE, evitando assim práticas educativas incorretas e a exclusão dos mesmos da escola normal.

Gostaria que houvesse uma maior oferta de Ações de Formação na área da Literatura e Cultura Portuguesas, mas sei que isso não depende só de vós.

QUADROS 7 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

7.1 - Docentes avaliados e afetação de avaliadores externos

GRUPO	PROFESSOR AVALIADO	ESCOLA	ESCALÃO/SITUAÇÃO	PROFESSORES AVALIADORES	ESCOLA	1.ª AULA OBSERVADA	2.ª AULA OBSERVADA
110	Ana Maria da Maia Martins Domingues	Agrupamento de	Período probatório	Leonilde Dias Cardoso	Agrupamento de Escolas Coimbra Centro	Data: 2016/02/23; Hora: 10h30 às 12h00	Data: 2016/04/14; Hora: 10h30 às 12h00
110	Fernando Jorge Morais Sequeira	Agrupamento de	Período probatório			Data: 2016/02/25; Hora: 11h30 às 13h00	Data: 2016/04/12; Hora: 11h30 às 13h00
200	Maria Isabel Quadrado Simão	Agrupamento de	Período probatório	Aldina Maria Santos Ribeiro Cruz e Silva	Agrupamento de Escolas da Lousã	Data: 2016/03/2; Hora: 8h30 às 10h00	Data: 2016/04/13; Hora: 8h30 às 10h00
520	Maria Isabel Póvoa Capinha Alves Campos Teles	Agrupamento de	Período probatório	Maria do Carmo da Silva Barros	Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova	Data: 2016/02/26; Hora: 8h45 às 10h15	Data: 2016/04/15; Hora: 8h45 às 10h15
910	Luis Manuel Fernandes da Costa	Agrupamento de	Período probatório	Elisabete Peça Gonçalves S.C. Nunes	Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro	Data: 2016/02/26; Hora: 9h05 às 10h50	Data: 2016/04/15; Hora: 9h05 às 10h50
910	Ilda Maria Lopes Rodrigues Dias	Agrupamento de	2ª			Data: 2016/02/24; Hora: 14h00 às 15h30	Data: 2016/04/13; Hora: 14h00 às 15h30

QUADROS 7 - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

7.2 - Cronograma comum para os procedimentos decorrentes da avaliação externa da dimensão científica e pedagógica - 2015-2016

CRONOGRAMA ADD 2015-2016		DATA LIMITE	RESPONSÁVEL
Recenseamento dos avaliadores externos [n.º 2 do artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24/2012]	Atualização da bolsa de avaliadores externos [n.º 2 do artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 24/2012]	13-11-2015	Docentes na condições previstas na legislação
	Apresentação do pedido de observação de aulas para 2016-2017	18-12-2015	Docentes avaliados
	Afixação da lista de avaliados e respetivos avaliadores internos		Diretor da Escola/AE
	Afixação da lista dos avaliadores externos e respetivos avaliados	31-10-2015	Coordenador da Bolsa (Diretor do CFAE)
	Calendarização da avaliação da dimensão científica e pedagógica	31-12-2015	Coordenador da Bolsa (Diretor do CFAE)
	Observação de aulas requeridas para o ano letivo de 2015-2016	2.º e 3.º períodos letivos	Coordenador da Bolsa (Diretor do CFAE), Docentes avaliados e avaliadores externos
Entrega do relatório de Autoavaliação nos Serviços Administrativos.		17-06-2015	Docentes avaliados
Envio ao Coordenador da Bolsa do(s) relatório(s) de autoavaliação do(s) docente(s) com observação de aulas para entrega ao(s) respetivo(s) avaliador(es) externo(s)		20-06-2015	Diretor da Escola/AE
Entrega do(s) relatório(s) de autoavaliação aos avaliador(es) externo(s)		22-06-2015	Coordenador da Bolsa (Diretor do CFAE)
Apreciação/análise do relatório de Autoavaliação + instrumentos de registo e entrega das propostas dos avaliadores nos Svços Administrativos	Período de avaliação do relatório pelo avaliador interno. Emissão de parecer do avaliador externo (10 dias úteis)	06-07-2015	Avaliadores internos e Avaliadores externos
	Convocatória do(s) avaliador(es) externo(s), com conhecimento ao coordenador da bolsa, para o procedimento de articulação com o avaliador interno, na escola do avaliado	06-07-2015	Diretor da Escola/AE
	Envio para as escolas do(s) docente(s) avaliado(s) dos pareceres dos avaliador(es) externo(s).	06-07-2015	Coordenador da Bolsa (Diretor do CFAE)
	Realização da reunião, na escola do avaliado, entre o avaliador interno e o avaliador externo	11-07-2015 a 15-07-2015	Avaliadores internos e Avaliadores externos
Atribuição da avaliação final pela Secção de Avaliação do Desempenho Docente do Conselho Pedagógico			SADD
Comunicação pela Secção de Avaliação da avaliação final ao avaliado			SADD
Prazo de reclamação pelos avaliados (10 dias úteis)			Docentes avaliados
Prazo para decisão da reclamação apresentada à Secção de Avaliação (15 dias úteis)			SADD